Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

REPUBLICA ARGENTINA

DIRECCION DE ASUNTOS POLITICOS

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto

GUERRA EUROPEA

Expediente 622 TOMO I Año

INAUGURACION DE LA CONFERENCIA DE MEXICO

TELEGRAMAS

EXPEDIENTE 622 TOMO I

FORM. 64

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

INDICE

FORM. 149

FOLIO	FECHA	Nº	PROCEDENCIA	OBJETO

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
24 ENE. 1945
MINISTERIO de RELACIONES EXTERIORES y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

Embajada Argentina

La Paz, enero 17 de 1945

M.R.E. Nº 36

ANOTADO

Señor Ministro:

Con respecto a la próxima reunión de Ministros de Relaciones Exteriores a celebrarse en México, tengo el honor de informar a V.E. que, a pesar de no haberse resuelto todavía oficialmente, es muy posible que la delegación boliviana sea integrada en la siguiente forma:

Presidente, Gustavo Chacón, Ministro de Relaciones Exteriores;
Delegados Especiales: Víctor Andrade, Embajador de Bolivia en Washington y Carlos Montenegro, Embajador de Bolivia en México.
Secretario: Jorge Diez de Medina, Jefe de la División Política

Saludo al señor Ministro con las seguridades de mi más alta y distinguida consideración.

Buenos Aires, enero 27 de 1945.

Acúsese recibo y formúlense las fichas respectivas.

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO
1 FEB. 1945

A S.E. el señor General de Brigada don Orlando L. Peluffo, Ministro de Relaciones Exteriores y Culto

BUENOS AIRES

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Buenos Aires, enero 31 de 1945

D.A.P.

30

Señor Encargado de Negocios:

Tengo el agrado de acusar recibo a V. E. de su nota N° 36, de 17 del corriente, en la que comunica la forma en que posiblemente será integrada la delegación boliviana que concurrirá a la reunión de cancilleres a celebrarse en México.

Reitero a V. E. las seguridades de mi alta y distinguida consideración.

CARLOS L. TORRIANI
DIRECTOR GENERAL

MINISTERIO
RELACIONES EXTERIORES
1 FEB. 1945

A S. E. el señor Enviado Extraordinario y Ministro Plenipotenciario, Encargado de Negocios de la República Argentina en Bolivia, don Juan José Varela.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Por correo aéreo

Guerra 622

EMBAJADA
DE LA
REPUBLICA ARGENTINA

Río de Janeiro, 16 de febrero de 1945.

R.E. Nº 168

Con anexos

MESA DE ENTRADAS
Y EXPEDICIONES
20 FEB 1945
MINISTERIO de RELACIONES
EXTERIORES y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

Señor Ministro:

A título informativo, tengo el honor de remitir a V.E. algunos recortes de periódicos de la fecha, que reproducen despachos telegráficos relativos a la próxima Reunión de Cancilleres, que tendrá lugar en México el día 21 del actual.

Asimismo acompaño a la presente un comentario aparecido en "Jornal do Brasil" titulado "Problemas de la Paz y de la Guerra", en el cual el articulista se refiere en forma encomiable a los problemas que enunció en sus declaraciones a la prensa el Ministro de Relaciones Exteriores, Dr. Leão Velloso, en vísperas de su viaje a la Capital azteca.

Aprovecho la oportunidad para reiterar a V.E. las seguridades de mi más alta y distinguida consideración.

Rolando J. Aguirre
Encargado de Negocios ad interim

CONFORME

Buenos Aires, 17 de febrero de 1945.
Acúsese recibo junto con la nota nº 165 de la misma Embajada.

27 FEB. 1945

A S.E. el Señor Dr. César Ameghino,
Ministro Interino de Relaciones Exteriores y Culto.

BUENOS AIRES

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"A Noticia", 16 de febrero de 1945.

O BRASIL E A CONFERENCIA DO MEXICO

Comparecendo á Conferencia do Mexico representado por uma delegação ilustre e sob a chefia do chanceler interino, ministro Leão Velloso, o Brasil ali se apresentará excepcionalmente credenciado para discutir os problemas politicos e economicos do continente em face da situação mundial da guerra. E isso por duas razões maiores entre outras muitas. Quer pela tradição de nossa politica internacional, quer pela conduta presente do pais, os delegados brasileiros á Conferencia do Mexico estão revestidos da maior autoridade moral para que suas palavras e sugestões sejam ouvidas e acatadas. Com efeito, os principios que ali serão postos em equação e resolvidos hão de ser os mesmos que sempre animaram o espirito do Itamaratí, e lutando de armas na mão contra os inimigos da Justiça e da Liberdade, os soldados brasileiros são a maior prova que podemos dar dos nossos propositos da reconstrução de um mundo melhor e livre de opressões. A atitude tomada pelo Brasil no presente conflito, graças á orientação do Presidente Vargas, é o atestado da nossa inabalavel decisão de cooperar na reconstrução de um mundo libertado de ameaças e tiranias, decisão que tomamos com sacrificios que todos reconhecem somente ser superados pelo nosso proprio entusiasmo posto na luta. — **T. O.**

Archivo Histórico — Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto — Argentina

"Brasil-Portugal", febrero 16/945.

A fidelidade do Brasil aos principios pelos quais as Nações Unidas estão lutando

MÉXICO, 15 (Por Evaldo Monteiro de Castro, da A. P.) — O embaixador do Brasil nesta capital, sr. Lourival Fontes, em entrevista declarou que "a contribuição do Brasil ao esforço de guerra e sua perfeita execução dos compromissos continentais já eram o bastante para criar para o Brasil uma atmosfera de confiança e respeito na próxima assembléia inter-americana. Agora, reforçando esta posição, produziu-se uma atmosfera de prestigio entre as nações americanas com a noticia das próximas eleições, como demonstração de fidelidade do Brasil aos principios pelos quais as Nações Unidas estão lutando".

Declarou mais o embaixador Lourival Fontes que "o povo brasileiro, depois dos sacrificios na luta comum, irá decidir, livremente, os destinos e as instituições que desejam".

Referindo-se á próxima conferência inter-americana, o embaixador do Brasil declarou: "Confio em que as decisões da próxima conferência fortalecerão a união espiritual e politica da América. Estamos caminhando cada vez mais, sem que para isso cada país renuncie a seus atributos de soberania, para a completa inter-dependência de interesses para quiçá formar uma federação econômica. As facilidades comerciais, a suspensão das barreiras alfandegárias, a assistência técnica e financeira para o desenvolvimento dos paises mais atrasados no nivel industrial, a preocupação de elevar as condições sociais da vida dos trabalhadores, tudo isto são indicios reveladores de que estamos caminhando para a completação econômica do conjunto americano".

Falando, em seguida, sobre as relações comerciais entre o México e o Brasil, o dr. Lourival Fontes assim se expressou: "O México poderia ser um mercado consumidor, permanente dos produtos agricolas do Brasil, especialmente o arroz, milho e o açucar e ao mesmo tempo, poderia ser tambem o consumidor dos produtos quimicos, especialmente farmacêuticos, de tecidos finos e couros. Este problema de intercambio comercial depende da criação da linha de navegação entre o México e o Brasil, e tanto um como o outro país sofreram perdas enormes em suas frotas mercantes".

Archivo Histórico · Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto · Argentina

"Jornal do Brasil", febrero 16 de 1945.

PROBLEMAS DA PAZ E DA GUERRA

Estamos ás vesperas de um dos mais transcendentes acontecimentos para o futuro do Novo Mundo. Queremos aludir á proxima realização da Conferencia Interamericana sobre Problemas da Paz e da Guerra, a celebrar-se, dentro de dias, no Mexico, com a participação de numerosos paises das Americas. A proposito dessa reunião, a que o Brasil tambem levará a sua solidariedade e a sua colaboração, por meio de uma embaixada chefiada pelo Ministro interino das Relações Exteriores, esse titular falou á imprensa, focalizando alguns dos topicos mais importantes da reunião. Nesse particular, o Brasil, que tem dado o melhor da sua cooperação para o estreitamento das relações continentais, como tem proporcionado o maximo da sua ajuda para que a tormenta da guerra permaneça afastada destas terras, levará destacada e positiva contribuição Foi isso mesmo o que acentuou o Embaixador Leão Veloso mostrando como a politica internacional mantida pelo Governo Getulio Vargas, ao expressar-se na reunião do Mexico, manter-se-á na mesma linha de realizações que lhe tem caracterizado a atuação no dominio das relações externas. Quer os problemas economicos, quer os politicos, não só relativos á fase de transição que se avizinha, como no após-guerra, serão objetos do nosso interesse e da nossa participação nos debates. Do mesmo modo, as questões pertinentes á elevação do nivel de vida das populações, que caracterizam uma das linhas mais vigorosas da nossa politica interna, figuram, em primeiro plano no esquema dos trabalhos que o Ministro do Exterior focalizou na sua palestra com os jornalistas. Vamos, pois, ao Mexico munidos de elementos que nos asseguram posição de relevo para o debate e o encaminhamento de questões e problemas vitais para o futuro das Americas e para a livre expansão do progresso pacifico nesta parte do mundo.

Archivo Histórico · Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto · Argentina

"O Jornal", febrero 16 de 1945.

Adiada a partida do chanceler Leão Veloso

Seguirá hoje para o México o embaixador Adolf Berle

Ao contrario do que foi noticiado, o embaixador Leão Veloso, ministro das Relações Exteriores do Brasil e que nessa qualidade chefiará a delegação brasileira á Conferencia Inter-Americana, não seguirá hoje para a capital do México. A' ultima hora, s. excia. resolveu adiar sua viagem para data ainda não fixada.

O sr. Adolf Berle Junior, embaixador norte-americano no Brasil, e um dos delegados dos Estados Unidos áquele conclave, que devia seguir em companhia do chanceler Leão Veloso, partirá hoje por via aerea com destino ao México.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

O JORNAL — Sexta-feira, 16 de Fevereiro de 1945

GUAI DECLARA GUERRA AO EIXO

5 novos países são beligerantes

Testo da nota uruguaia — Vantagens da situação

Carol Kenworthy

(Correspondente da United Press, especial para os Diarios Associados)

WASHINGTON, 15 (U. P.) — A decisão que acabam de tomar ou estão a ponto de tomar cinco nações associadas sul-americanas de fazerem parte do grupo das Nações Unidas, mediante a declaração do estado de beligerancia com os países do "Eixo", obedece a razões justificadas de interesses nacional e internacional, segundo opinião da maioria dos observadores autorizados desta capital.

Trata-se agora de:

PRIMEIRO: — Acabar com o complexo sistema que compreende Nações Unidas e Nações Associadas, afim de se unificar o "status" de todas as nações que contribuiram sinceramente para o esforço bélico aliado, sinceridade essa demonstrada por meio de uma serie de medidas definitivas como o rompimento das relações com os países do "Eixo", o controle oficial dos súditos e interesses do "Eixo" nos respectivos países, o fornecimento de materiais estratégicos aos aliados, o patrulhamento aereo e naval e o oferecimento de bases territoriais;

SEGUNDO: — Assegurar a esses países o seu voto como membros das Nações Unidas e não como simples observadores durante a próxima conferencia de São Francisco, voto esse bem merecedor em vista da colaboração que prestaram aos aliados;

TERCEIRO: — De demonstrar ao mundo que todas as nações do hemisferio, com exceção da Argentina, estão material e espiritualmente nas fileiras democráticas, fato esse que reforçará sua posição como agrupamento, ao lado dos Estados Unidos, durante as negociações de São Francisco;

QUARTO: — De lhes assegurar o lugar e o direito de voto na futura conferencia da paz; e

QUINTO: — Oferecer à Argentina a última oportunidade para agir harmonicamente com os países americanos.

ASSINATURA DA DECLARAÇÃO

WASHINGTON, 15 (U. P.) — Funcionarios do Departamento de Estado indicam que se considera o Equador, o Peru, o Paraguai e o Chile como em Estado de Guerra com um ou mais países do Eixo desde o momento que assinaram ontem a declaração dos Nações Unidas.

A situação do Chile, segundo se afirma, é de beligerancia o que é considerado como equivalente á guerra. O embaixador chileno, em declaração que fez, citou o rompimento do Chile, em 2 de janeiro de 1943, e acrescentou que "desde aquela data o Chile se encontra em estado beligerancia!

Os outros três países, por sua propria declarações, se encontram em Estado de Guerra.

Não ha procedimento determinado para que qualquer nação se incorpore ás Nações Unidas, mas os funcionarios declararam que o primeiro passo é informar aos Estados Unidos sobre essa disposição.

Os Estados Unidos, como guardas do documento, consultarão imediatamente as demais Nações Unidas e, se não houver objeções, a requerente é aceita.

O precedente, em todos os casos, é que devem estar em guerra embora não exista nenhum documento especificado tal coisa.

TEXTO DA NOTA URUGUAIA

MONTEVIDEO, 15 (U. P.) — E' o seguinte o texto da nota da chancelaria pela qual se anunciou a declaração de guerra do Uruguai ao Eixo:

"Sob a presidencia do chefe da Nação e com a assistencia da totalidade de seus integrantes, reuniu-se em sessão especial hoje o Conselho de Ministros afim de considerar a atualidade internacional. Depois de longa e documentada exposição do ministro das Relações Exteriores, acerca da posição Exterior da Republica do Uruguai, problemas inter-americanos e da situação mundial, assim como de uma troca de ideias a respeito, aprovou-se por unanimidade o projeto de lei apresentado pelo ministro e engenheiro José Serrato, propondo á Assembleia Geral a declaração de guerra ás potencias do Eixo, e autorização legislativa para aderir á declaração das Nações Unidas assinada em Washington a 1º de janeiro de 1942.

No dia de amanhã, o poder Executivo remeterá ao Parlamento o projeto de lei correspondente, que será firmado por todos os ministro. Para os efeitos de consideração do referido projeto-lei, o poder Executivo convocará o Corpo Legislativo através de uma mensagem, para uma sessão extraordinaria".

A SITUAÇÃO DOS JAPONESES NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 15 (U. P.) — O chanceler interino, sr. Alfonso Quintana, declarou á imprensa que por ora não sofrerá alterações a situação dos súditos japoneses residentes no Chile, declinando de ampliar suas declarações. Nos círculos competentes assinalou-se que tais súditos estão sob vigilancia policial desde que foi efetivada a rutura de relações e que á maioria deles foi fixada residencia forçada em localidades do interior.

A situação poderia mudar uma vez que o Congresso despachasse um projeto autorizando a declaração de guerra.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Jornal do Comércio", febrero 16 de 1945

CONFERÊNCIA DO MEXICO

Sua instalação na próxima quarta-feira

MEXICO, D. F., 15 (R.) — Continuam as especulações em tôrno dos possíveis acontecimentos na Conferência de "Chpultepec", a qual será oficialmente inaugurada pelo presidente Avila Camacho, na Câmara dos Deputados, na próxima quarta-feira. Acredita-se que algumas delegações projetam pedir o isolamento da Argentina ao passo que outras — segundo os rumores em curso — insistem em que o assunto seja discutido num espirito de solidariedade inter-americana.

Entretanto, não haverá verdadeiras indicações sôbre os debates da conferência até que Ezequiel Padilla, secretário para as Relações Exteriores, pronuncie no próximo sábado um discurso sôbre a conferência. Além de ser irradiado por todas as emissoras mexicanas, o discurso de Padilla será difundido de Nova York em diversas linguas. A preocupação principal da delegação mexicana, atualmente, parece ser o primeiro ponto do programa, isto é, a intensificação da cooperação do hemisfério ao esfôrço de guerra das Nações Unidas ate a vitória completa. Recorda-se a respeito que o Congresso mexicano aprovou recentemente a remessa de fôrças para as frentes de batalha.

Depois da reunião celebrada ontem no Palácio Presidencial sob a presidência do general Castillo Nájera, embaixador em Washington, revelou este que o general Lázaro Cárdenas adiou sua visita aos Estados do norte do pais, afim de estar na capital durante a conferência. O general Nájera parece ter considerado varias propostas do estado maior mexicano, as quais parecem concernir, não só o esfôrço de guerra do Mexico, como tambem o de outras republicas latino-americanas.

O general Nájera voltará a de reunir com seus colaboradores afim de apresentar os resultados de seus estudos à reunião final da delegação mexicana, sob a presidência do Sr. Padilla.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Jornal do Brasil", 16/2/945.

O govêrno do Uruguai decidiu declarar guerra á Alemanha e ao Japão

Ao Parlamento, o Poder Executivo remeterá, hoje, o projeto de lei correspondente, que será firmado por todos os Ministros

Tôda a imprensa de Santiago, por sua vez, informa que o Presidente Rios acaba de reconhecer que existe o estado de beligerância contra a grande potência do Pacifico

Montevidéu, 15 (A. P.) — O governo do Uruguai decidiu declarar guerra a Alemanha e ao Japão.

Montevidéu, 15 (U. P.) — E' o seguinte o texto da nota da chancelaria pela qual se anunciou a declaração de guerra do Uruguai ao Eixo:

"Sob a presidencia do Chefe da Nação e com a assistencia da totalidade de seus integrantes, reuniu-se em sessão especial hoje o Conselho de Ministros a fim de considerar a atualidade internacional. Depois de longa e documentada exposição do Ministro das Relações Exteriores, acerca da posição exterior da Republica do Uruguai, problemas inter-americanos e da situação mundial, assim como de uma troca de idéias a respeito, aprovou-se por unanimidade o projeto de lei arresentado pelo ministro e engenheiro José Serrato, propondo á Assembléia Geral a declaracão de guerra ás potencias do Eixo, e autorização para aderir á declaração das Nações Unidas assinada em Washington a 1º de Janeiro de 1942.

No dia de amanhã, o Poder Executivo remeterá ao Parlamento o projeto de lei correspondente, que será firmado por todos os ministros. Para os efeitos de consideração do referido projeto-lei, o Poder Executivo convocará o Corpo Legislativo através de uma mensagem, para uma sessão extraordinaria".

Santiago do Chile, 15 (U. P.) — Os jornais "El Mercurio" e "El Ilustrado" adiaram para as segundas edições de hoje, noticia de que o governo chileno declarou o estado de beligerancia contra o Japão e destinaram a primeira pagina ás fotografias e comentarios sobre o match de foot-ball de hoje entre os argentinos e os brasileiros. "El Mercurio", porém, diz em editorial o seguinte:

"O Presidente Rios, interprete da genuina opinião nacional, executor da politica que nos convem para o presente e o futuro, acaba de reconhecer que existe o estado de beligerancia contra o Japão".

Entretanto. "La Nacion", "La Hora" "La Opinion", "El Siglo", publicam em suas primeiras paginas fotografias do Presidente Rios e comentarios de sua atitude, além de fotografias do chanceler Fernandez, do Embaixador Marcial Mora e de Hirohito, enquanto o orgão oposionista "El Chileno" em grandes titulos na primeira pagina, diz: — "O Chile colocou na balança da vitoria sua decidida colaboração". "La Hora" registra:

"O novo acontecimento vem ratificar a politica democratica do governo, que sempre manteve uma conduta que se ajusta aos principios sociais, juridicos e humanos nos quais se baseia a democracia". O orgão comunista "El Siglo" diz que, embora a declaração de guerra não se refira á Alemanha, "representa um avanço efetivo no caminho da nova politica internacional, a qual despresa o isolamento, segundo os planos traçados pelos Três Grandes em beneficio de toda a humanidade".

Santiago do Chile, 15 (U. P.) — O chanceler interino, senhor Alfonso Quintana, declarou á imprensa que por ora não sofrerá alterações a situação dos suditos japoneses residentes no Chile, declinando de ampliar suas declaraçoes. Nos circulos competentes assinalou-se que tais suditos estão sob vigilancia policial desde que foi efetivada a rutura de relações e que á maioria deles foi fixada residencia forçada em localidades do interior.

A situação poderia mudar uma vez que o Congresso despachasse um projeto autorizando a declaração de guerra.

Washington, 15 (U. P.) — Funcionarios do Departamento de Estado indicam que se considera o Eqador, o Peru', o Paraguai e o Chile como em Estado de Guerra com um ou mais paises do Eixo desde o momento que assinaram ontem a declaração das Nações Unidas.

A situação do Chile, segundo se afirma, é de beligerancia o que é considerado como equivalente á guerra. O embaixador chileno, em declaração que fez, citou o rompimento do Chile, em 2 de Janeiro de 1943, e acrescentou que "desde aquela data o Chile se encontra em estado de beligerancia".

Os outros três paises, por suas proprias declarações, se encontram em Estado de Guerra.

Não ha procedimento determinado para que qualquer nação se incorpore ás Nações Unidas, mas os funcionarios declararam que o primeiro passo é informar aos Estados Unidos sobre essa disposição.

Os Estados Unidos, como guardas do documento, consultarão imediatamente as demais Nações Unidas e, se não houver objeções, a requerente é aceita.

O precedente, em todos os casos, é que devem estar em guerra embora não exista nenhum documento especificando tal coisa.

TAMBEM A VENEZUELA DECLAROU O ESTADO DE BELIGERANCIA COM A ALEMANHA E O JAPÃO

Caracas, 15 (U. P.) — Urgente — Informou-se oficialmente que a Venezuela declarou o estado de beligerancia com a Alemanha e o Japão.

Washington, 15 (Serge Fliegers, da Reuters) — Espera-se que tanto o Uruguai como a Venezuela assinem em Washington a Declaração das Nações Unidas, antes da Conferência de São Francisco, que será instalada em 25 de Abril. Além da Argentina são esses os dois unicos paises americanos que ainda não fazem parte da comunidade das Nações Unidas e que portanto, não poderiam participar da Conferência de São Francisco.

-Não se dispõe aqui de nenhuma definitiva sobre uma da Argentina no inar a Declaraçao nidas.

solidez as informações de que a Argentina tenciona declarar guerra ao Japão, dentro de pouco tempo.

Não é impossivel, contudo, que tal questão esteja sendo estudada pelo gabinete argentino.

Quanto á Venezuela, o Encarregado de Negocios daquele país me declarou: "E' muito provavel que a Venezuela declare guerra ao Eixo, juntando-se, depois, ás Nações Unidas, como membro ativo da comunidade". Explicou-me que o fato do Congresso venezuelano apenas se reunir 90 dias por ano constitui o motivo pelo qual ainda não foi tomada nenhuma medida decisiva naquele sentido, mas acrescentou que, ainda que o governo não julgue conveniente convocar uma sessão especial do Congresso, esse poderá votar a declaração de guerra antes da Conferencia de São Francisco, pois deverá se reunir a 19 de Abril.

Lima, 15 (U. P.) — A Delegação chilena á Conferencia do México continuou viagem por via aérea esta manhã. Entrevistada antes de embarcar, o Chanceler Fernandez, declarou a "El Comercio" que pouco tinha a acrescentar acerca da declaração de beligerancia do Chile contra o Japão, a qual foi por ele mesmo redigida antes de sair de Santiago.

"A titulo pessoal — expressou que além de concretizar a situação de fato e a situação de ordem moral, acredito que o passo dado pelo Chile resume e cristaliza o sentir de toda a Nação".

Referindo-se á composição da delegação chilena, o Chanceler Fernandez declarou que não representa uma tendencia nem determinado modo de pensar, mas sim o país em sua totalidade: "Ha nela homens de todas as tendências e todas as côres politicas" — concluiu.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

EMBAJADA
DE LA
REPUBLICA ARGENTINA

R.E. Nº 169

Con anexos

Río de Janeiro, 17 de febrero de 1945.

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
20 FEB 1945
MINISTERIO de RELACIONES EXTERIORES y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

Señor Ministro:

Tengo el honor de dirigirme a V.E. acompañando a la presente, a título informativo, algunos recortes de diarios de la fecha, que reproducen despachos telegráficos y comentarios en general, relativos a la próxima Reunión de Cancilleres, que tendrá lugar en México.

Aprovecho la oportunidad para reiterar a V.E. las seguridades de mi más alta y distinguida consideración.

Rolando J. Aguirre
Encargado de Negocios ad interim

Buenos Aires, 27 de febrero de 1945.

Acúsese recibo junto con la nota nº 165 de la misma Embajada.

27 FEB

A S.E. el Señor Dr. César Ameghino,
Ministro Interino de Relaciones Exteriores y Culto.
BUENOS AIRES

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"O JOrnal", 17 de febrero de 1945.

Declaraçâo de principios da solidariedade continental

Será votada na reunião do Mexico

Pauta permanente de cooperação econômica

MEXICO, 16 (De William H. Lander, correspondente da United Press) — Os delegados de diversos paises americanos que se congregam agora para a importante conferencia inter-americana sobre problemas da guerra e da paz, a realizar-se quarta-feira proxima, discutirão os meios necessarios para o incremento da atividade belica, metodos para a consecussão de uma paz justa e duradoura, o auxilio mutuo para o melhoramento das normas de vida e a cooperação economica das 19 republicas que tomarão parte no conclave, assim como outros temas correlatos igualmente transcendentais.

Será o anfitrião da conferencia o presidente do Mexico, general Manuel Avila Camacho, porem terá intervenção mais direta em seus trabalhos o ministro das Relações Exteriores, sr. Ezequiel Padilla, ex-diplomata e antigo senador.

Padilla causou sensação na Reunião dos Chanceleres do Rio de Janeiro, em 1942, com três discursos nos quais expoz os deveres das nações deste hemisferio na guerra.

Embora a proxima reunião constitua um tipo especial de conferencia, em certo sentido é a continuação das reuniões do Panamá, em 1939; de Havana, em 1940; e do Rio de Janeiro, em 1942. A atual reunião limita-se ás nações que formam parte da frente contra o Eixo na America, pelo que a Argentina não foi convidada. A reunião não foi organizada pela União Pan-Americana, como as demais. Em certo sentido, é um conclave de chanceleres, pois mais de metade das delegações são presididas por ministros de Relações Exteriores. O diretor da União Pan-Americana, sr. Leo S. Rowe, foi nomeado membro honorario da Conferencia e poderá assistir a todas as sesões plenarias ou de Comités. Acompanha-lo-ão o conselheiro William Manger e o chefe do departamento juridico, sr. Manuel Canies.

PRINCIPIOS DE SOLIDARIEDADE

CIDADE DO MEXICO, 16 (Por Edward Knoblaugh, do International News Service) — Nos circulos diplomaticos do Mexico existe a impressão de que na Conferencia Inter-Americana sobre os problemas da guerra e da paz, se aprovará uma declaração historica que estabelecerá os principios da solidariedade dentro de maior clareza e firmará definitivamente a declaração de Lima.

Segundo o programa dado a publico pelo Ministerio das Relações Exteriores do Mexico, a reunião se prolongará por 13 dias, prometendo ser uma das mais importantes que se realizaram no hemisferio ocidental, visto que nela se procurará estabelecer uma pauta que governará durante muitos anos as relações economicas e politicas no continente.

Informa-se extra-oficialmente que 20 republicas americanas, inclusive El Salvador, estarão representadas na abertura da conferencia, apesar das questões que surgiram a respeito do reconhecimento desse país.

Já começaram a chegar aqui os componentes das varias delegações americanas e tambem diversos jornalistas.

Informa-se que Nelson Rockefeller e Taylor Mac Dermott, chefes da delegação norte-americana chegarão de avião no proximo sabado, ao meio dia. Stettinius e outros membros da delegação norte-americana são esperados por via ferrea na terça feira.

A SITUAÇÃO ARGENTINA

A Argentina continua sendo o tema predominante dos comentarios nos circulos diplomaticos. O Ministro Plenipotenciario Adolfo Calvo se absteve de falar sobre a conferencia dos chanceleres, tendo dito que, só o Ministro das Relações da Argentina pode definir a posição de sua politica. Por outro lado o Ministro das Relações Exteriores da Bolivia, sr. Gustavo Chacon, assinalou:

"O caso da Argentina é de extraordinaria importancia. Certamente será objeto de um estudo profundo durante a conferencia".

Informações procedentes de Montevideo dizem que o governo havia pedido á Assembleia Constitucional que declarasse guerra ao Eixo.

Admite-se que essa onda de declarações de guerra tenha sua origem numa comunicação do Departamento de Estado de Washington, que informou as republicas americanas que só os países em estado de beligerancia poderiam participar da conferencia das Nações Unidas, de São Francisco.

Nos circulos diplomaticos existe no entanto a impressão de que a controversia a respeito da Argentina encontraria sua solução na conferencia. Estima-se que o caso argentino seria solucionado oficialmente, uma vez que se disponha de problema relativos á guerra e a paz e das questões economicas e sociais que surgirão na após-guerra.

TODO O AUXILIO A CUBA

HAVANA, 16 (Por Miguel Alonso, correspondente da United Press) — Em declaração exclusiva á United Press, o sr. Gustavo Cuevorubio, ministro do Exterior e chefe da delegação cubana á conferencia do Mexico, declarou que Cuba está disposta a oferecer toda a classe de ajuda á qualquer proposta tendente a garantir a segurança coletiva, a igualdade juridica entre as nações, a vinculação mais estreita entre os paises democraticos e maior cooperação no esforço belico.

A comunidade pan-americana é a preocupação arraigada e constante do governo de Cuba e os povos que formam a base essencial do continente merecem dos cubanos a mais profunda simpatia.

Sobre o comercio e os direitos alfandegarios destacou o sr. Cuervorubio que o regime aduaneiro cubano se caracteriza por sua mais ampla liberalidade, não havendo nenhuma restrição ao comercio a não ser as medidas necessarias para a regulamentação do abastecimento. Cuba seria decidida partidaria da anulação das barreiras se as condições internas de cada país garantissem igualdade na ordem de salarios, leis sociais, etc., permitindo assim a livre concorrencia.

DELEGADOS DA RESISTENCIA ARGENTINA

MONTEVIDEU, 16 (A. P.) — A Assembléa de Exilados Argentinos e do grupo de resistencia civil "Patria Libre", bem como a "Associação 10 de Maio", resolveram enviar uma delegação á Conferencia do Mexico, afim de informar sobre os pontos de vista que sustentam a respeito da situação politica internacional da Argentina.

Archivo Histórico · Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto · Argentina

O JORNAL — Sábado, 17 de Fevereiro de 1945

Adaptar o sistema inter-americano ao plano de paz e segurança mundial

O objetivo da conferencia do México — Repercutem nos Estados Unidos as declarações do embaixador Leão Veloso

NOVA YORK, (A. N.) — Os jornais dos Estados Unidos noticiaram amplamente a entrevista concedida, no Rio de Janeiro, pelo ministro do Exterior do Brasil, sr. Pedro Leão Veloso, na qual aquele titular aplaudiu as decisões da Conferencia de Yalta, não somente pela sua firmeza no que respeita aos problemas militares que se apresentam para a derrota da Alemanha, mas tambem pela sua orientação clara, no que se refere á cooperação das Nações Unidas, depois da guerra. Sendo-lhe perguntado o que pensava sobre o resultado da proxima Conferencia da Paz e da Guerra, a reunir-se, na proxima semana, na cidade do Mexico, e se achava que a mesma teria influencia sobre a Conferencia de São Francisco o sr. Leão Veloso disse que o tema do programa da Conferencia do Mexico tinha muito a ver com a adaptação do sistema americano ao plano de Dumbarton Oaks e, nestas condições, havia certa correlação entre aquelas duas Conferencias.

Referindo-se, ainda, á ultima dessas reuniões, o sr. Leão Veloso asseverou que, uma vez que essa Conferencia terá de completar os planos para a paz e a segurança do mundo, pensa ele que é de sumo interesse para todas as nações a sua realização, seja qual for a extensão ou influencia que tiver. Disse, ainda, entre outras considerações, que o principal problema politico, ali era, como se afirmara antes, a adaptação do nosso sistema inter-americano ao pleno de paz e segurança mundial, obedecendo ao desejo da maioria das nações deste demisferio no sentido de que, dentro da estrutura desse plano elas formem uma união que, aceitando os progressos estabelecidos para a solução dos conflitos internacionais, não perca seus aspectos caracteristicos.

Archivo Histórico · Biblioteca de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto · Argentina

"O Jornal", febrero 17 de 1945.

PANORAMA CONTINENTAL

As nações americanas declararão guerra ao Eixo

Interesse no Continente pela Conferencia do México — Elogiada a atuação da FAB — O Paraguai rompeu com a Alemanha

Poucas horas depois de ter o Paraguai declarado guerra à Alemanha, no começo deste mês, anunciaram os telegramas das agencias que medida idêntica seria tomada pelo Uruguai e outras republicas continentais que durante a conferencia de chanceleres do Rio de Janeiro, em 1942, haviam roto relações com o eixo. Estando segunda-feira de carnaval um redator de O JORNAL em Montevideu e encontrando-se de manhã na rua com uma figura representativa do Estado lhe perguntou que novidades existiam a respeito, pois ainda na véspera informara um vespertino que de um momento para outro convocaria o executivo as Câmaras para ser tomada a transcendental resolução. A sua resposta foi negativa.

— Houve realmente uma sugestão nesse sentido, mas o governo achou que uma declaração de guerra do Uruguai isoladamente a esta altura dos acontecimentos já não tinha razão de ser, já não seria mais que um gesto comum. Estaremos porem dispostos a fazê-lo na Conferencia do México e de comum acordo com os demais paises hispano-americanos desejosos, como nós, de prestigiar assim os Estados Unidos e o Brasil às vésperas da conferencia da paz e de assim reforçar ainda mais na magna assembléia a posição do continente. Como gesto politico de solidariedade às nações unidas creio que seria mais solene, mais significativo.

Muito se discutirá no Mexico — diz-se nos meios diplomáticos — sobre os problemas novos criados pela guerra e que de perto interessam ao hemiferio. Um embaixador do sul nos definiu a reunião próxima com estas palavras: "Será algo assim como uma troca de impressões finais dos governos americanos para a conferencia mundial da vitoria, que não há de tardar".

Com efeito, quase tudo quanto as chancelarias teem divulgado sobre os temas que vão agitar ali se refere direta ou indiretamente à paz próxima. O Uruguai, por exemplo, apresentará um projeto para a defesa da independencia politica e a integridade territorial das nações, para o desenvolvimento do sistema inter-americano e sua coordenação com a futura organização mundial. Outros dos seus projetos se referem à atuação no continente de elementos estrangeiros hoje vinculados ao eixo e dispostos a conspirar contra o ideal democrático, traindo a hospitalidade que se lhes desse: à "continentalização" do principio relativo aos delitos de agressão contra as republicas americanas; à defesa da economia continental e à elevação do nivel de vida de suas populações; à solidificação da paz social entre os povos mediante a eliminação das causas de perturbação do comercio internacional e da insatisfação das massas, e à liberdade de informação, que é o direito que os povos teem de saber da verdade para que no mundo não se crie de novo um ambiente como o de antes da guerra atual, obra do fascismo para excitar odios e provocar conflitos belicos.

A declaração conjunta de guerra ao eixo — uma das primeiras consequencia da conferencia do México — terá importancia capital na situação argentina. Se o governo Farrel-Perón não fizer o mesmo será o unico da America a ficar de lado quando o mundo se reunir para traçar seus novos destinos.

A recente resolução de Farrel, mandando que fossem readmitidos todos os professores que ainda no governo Ramirez, em 1943, perderam seus cargos por causa de um manifesto aliadofilo, e sua declaração de que em breve sairia o decreto sobre eleições — provocaram inegavelmente muito otimismo em todo o hemisferio. "Eles vão assim pelo bom caminho" — escreveu um jornal de Washington. Mas 24 horas depois aconteceu um fato tido como negativo: o reaparecimento de "El Pampero", usando da sua mesma linguagem fascista de antes.

Que representa isso? Reconquista de posições pelos grupos mais direitistas do movimento de 4 de junho de 1943?

Os circulos bem informados dizem que não, porque nunca esteve tão forte como agora o seu setor centrista e moderador, que é o que exerce o poder, com Farrell e Perón à frente.

Nesse caso, a volta de "El Pampero" seria como uma compensação, como uma ficha de consolação aos que pouco a pouco, pela sua insistencia em não colaborar com o continente na sua luta contra o eixo, foram perdendo o prestigio e os postos de mando no pais.

Não podendo receber subvenção de Berlim, não podendo comprar papel no estrangeiro, voltou em formato reduzido e a um cruzeiro o exemplar — o que lhe dá, pois, limitadas esperanças de subsistir.

A FAB — A magnifica atuação que a FAB está tendo nos campos de batalha da Italia, ao lado dos soldados da FEB, aparece agora cada vez em maior destaque na imprensa hispano-americana. "Continua destacando-se a esquadrilha aerea brasileira" — ora, o titulo dado por "El Dia", de Montevideu, um dia destes, à noticia de suas façanhas no ataque a uma concentração de forças e veiculos alemães ao norte da cidade de Padua. Foi essa — detalha o telegrama de uma agencia yankee — uma das melhores, mais eficientes e heroicas missões executadas pela primeira esquadrilha do já famoso grupo de aviação do Brasil nos céus da Europa.

UNIVERSALIDADES — Dentro de poucos dias serão realizadas eleições de decanos e delegados de estudantes nas universidades argentinas, que são as de Buenos Aires, La Plata, Literal (provincia de Santa Fé), Tucumán e Cuyo (Mendoza), cessando assim em todas elas o regime de intervenção a que estavam sujeitas desde junho de 1943. O ato do presidente Farrell foi recebido com muitos elogios pela imprensa. Tambem se manifestaram as organizações estudantis, para as quais o decreto deve ser encarado como a volta do ensino superior no pais às suas tradições democráticas e reformistas, à margem da compreensão religiosa e de ideologias exóticas.

— E' o espirito de Sarmiento que se impõe de novo — escreve-se em Buenos Aires — depois do fracasso dos extremistas de direita que pretenderam sufocá-lo, abusando para isso dos postos que lhes havia confiado o governo.

Espera-se agora que seja suprimido o ensino religioso obrigatorio em todos os cursos, sob o controle da curia. Para eles o modelo ideal é o brasileiro: ensino religioso, mas facultativo.

AEROMODELISMO — A partir deste ano nos dois ultimos anos das escolas primarias os professores ensinarão tambem aeromodelismo obrigatoriamente, na Argentina. Para isso a Direção de Aeronáutica Civil criou cursos de preparação, que funcionaram durante as ferias. Neles se inscreveram milhares de professores normalistas.

Archivo Histórico · Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto · Argentina

"Correio da Manhã", febrero 17 de 1945.

CONFERÊNCIA DO MEXICO

Exilados politicos argentinos enviarão uma delegação

Montevideo, 16 (U. P.) — Os exilados politicos argentinos que se reuniram ontem, resolveram enviar uma delegação á confrencia do México, afim de prestar um informe sobre a situação politica internacional da Argentina.

O ULTIMO GESTO DA ARGENTINA

Londres, 16 (A. P.) — O orgão liberal "The Economist", tratando das relações inter-americanas da Argentina, diz que o ultimo gesto desse pais, aceitando o convite da União Pan-Americana para participar da Conferencia Tecnica Economica de Washington, veiu diminuir a lacuna politica entre a Argentina e o resto da America, acrescentando que as deliberações da Conferencia do Mexico — em que será amplamente discutida a não-cooperação argentina nos empreendimentos americanos — poderão refletir-se, de uma maneira ou outra, na Conferencia Economica de Washmgton, onde, ao que se prsume, a Argentina está disposta a discutir a sua cooperação economica.

A PARTICIPAÇÃO DA REPUBLICA DO SALVADOR

Mexico, 16 (A. P.) — Nos circulos diplomaticos, acredita-se que dentro de poucos dias será anunciada a participação de El Salvador na Conferencia do Mexico. Não se sabe ainda se essa participação decorrerá de um possivel reconhecimento do governo Osmin Aguirre.

A DELEGAÇÃO DA VENEZUELA

Havana, 16 (U. P.) — Chegou a esta cidade, em transito para o Mexico, a delegação da Venezuela á conferencia de Chapultepec, a qual é presidida pelo chanceler Parra Perez.

DO PANAMA'

Panamá, 16 (A. P.) — O sr. Jeptha Duncan, vice-presidente do movimento de oposição no Panamá, deu a entender que pleiteará o reconhecimento pela Conferencia do Mexico, afirmando que seu gabinete pretende enviar representantes para discutir esse assunto.

Archivo Histórico — Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto — Argentina

"Jornal do Brasil",
febrero 17 de 1945.

A nossa missão

A proxima Conferencia Interamericana do Mexico, para a qual já seguiu parte da delegação brasileira, vai abrir os seus trabalhos dentro de alguns dias, logo em seguida á solene reafirmação de principios e ao cauteloso acerto de rumos do recente encontro das três maiores potencias na Criméia.

Ha muito que se estava sentindo a necessidade das nações americanas realizarem uma consulta coletiva, em que ficassem bem esclarecidos e definidos os itens do programa de cooperação no esforço final da guerra e, principalmente, na orientação dos problemas economicos, politicos e sociais do pós-guerra.

Este é o grande papel da reunião do Mexico, em cujo cenaculo devem ser discutidas, não apenas as questões relativas ás relações interamericanas, mas, tambem, e sobretudo, a posição e as atitudes da familia americana de nações em face do mundo e á luz das diretrizes firmadas na Carta do Atlantico, em linhas amplas e gerais.

Nenhuma das nações da America que entraram nesta guerra traçou calculos de interesse pratico para a hora do triunfo, pois se houvessem elas de ater-se ao ponto de vista das suas vantagens, teriam mantido a todo transe a neutralidade em que de inicio se colocaram.

A guerra, no entanto, bem depressa demonstrou que ia dividir o mundo em dois campos, sem deixar espaço para a lucrativa equidistancia de uma comoda neutralidade, porque esta foi a guerra em que o perigo da escravidão dos povos logo se afirmou como principal objetivo da aliança dos agressores totalitarios.

Esse perigo congregou todos os povos em um mesmo esforço de libertação, que assegurasse a todas as nações o mesmo direito á vida digna da justiça e da liberdade.

Assim, quando a America entrou na guerra, fê-lo sem indagar quais os resultados praticos que poderia auferir, mas proclamando que lutaria até o fim, para varrer do mundo a politica da opressão totalitaria, que, depois de submeter algumas nações á passividade de uma disciplina de automatos, queria alargar o ambito da sua dominação a todos os povos suscetiveis de serem conquistados.

A necessidade imperiosa de reagir contra esse programa que previa a existencia de um mundo modelado segundo os canones do militarismo prussiano, determinou á consciencia livre da America a sua atitude de repudio á expansão do jugo totalitario. Não era possivel uma posição de neutralidade entre o lobo e o cordeiro.

A America, em sucessivas definições, deu ao mundo ameaçado a segurança da sua simpatia e da sua solidariedade; e foi, então, conduzida á guerra, para libertar o homem do perigo do homem.

Agora, quando a luta chega á sua fase final; quando a guerra já não assusta, os problemas precipitaram-se no campo da organização da paz politica, periodo preliminar de uma bem entendida fraternidade juridica, economica e social, que possa eliminar de futuro todas as causas de atritos e dissidios entre os povos.

E' nesta hora que a missão do Continente americano avulta e assume aspectos de uma indisfarçavel gravidade.

Para que essa gravidade seja reduzida ao minimo, para que a intervenção da America seja essencialmente benefica a tarefa de reconstrução do mundo, o primeiro passo terá de ser, necessariamente, um entrosamento da mentalidade americana, que comece pelo exame dos problemas da atualidade mundial e dos seus reflexos sobre a vida do nosso Continente.

Todas as nações americanas sabem o que desejam e em que mundo pretendem viver, elas, que estão habituadas a um clima de justiça e de liberdade; mas nenhuma delas, nem mesmo os Estados Unidos, poderia dizer, com segurança, qual o "processus" de realização, na paz, dos objetivos pelos quais estão se batendo na guerra.

Dai a iniludivel urgencia de uma conferencia das nações americanas, neste momento, conferencia fundamentalmente politica, que venha completar, com um remate politico, a obra das conferencias preparatorias já realizadas pelos tecnicos e especialistas nas questões em que se decompõe o magno problema da paz.

O Brasil está preparado para dar a este esforço coletivo do Continente uma cooperação diligente e desinteressada; e é provavelmente por ter demonstrado a sua perfeita identidade de vistas com a grande democracia norte-americaia na luta contra o totalitarismo; e por ter-se disposto a todo e qualquer sacrificio pelos ideais sintetizados na Carta do Atlantico, que o Sr. Edward Stettinius, Secretario de Estado, logo depois da reunião da Criméia e a caminho da Conferencia do Mexico, virá hoje a esta Capital, e, aqui, em um contato direto com o nosso Governo, examinará os problemas da hora presente, para que bem balizados sejam os rumos da nossa solidariedade em beneficio e proveito da America de hoje e do mundo de amanhã.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

22 de febrero de 1945.-

Los diarios de la mañana de hoy publican las siguientes informaciones acerca de la reunión que se efectua en México.-

- La Conferencia se inició con una sesión preliminar para organizar las distintas comisiones,preparar el plan de labor y elegir el presidente permanente.-

- En el Castillo Chapultepec ondeaban las banderas de todos los países de América,incluso la Argentina.-

- Saludó a las delegaciones el canciller mexicano,Dr.Padilla.-

- Declaró que las delegaciones se reunían para servir a la esperanza de articular "un mundo de inteligencia,de relaciones pacíficas y justas".-

- En nombre de todas las delegaciones le respondió el Ministro de Relaciones Exteriores de Costa Rica.-"La Unidad de América -dijo- requiere el pensamiento y el corazón de todos los americanos".- "De nuestras deliberaciones están pendientes los destinos de América".-

- Bolivia propuso para presidente permanente al Dr.Exequiel Padilla canciller mexicano.- Señaló su vida dedicada "al servicio de los obreros y campesinos" y de los pueblos en general.-

- Estados Unidos por intermedio del Sr.Stettinius apoya la moción.-

- Enseguida el Dr.Padilla fué elegido presidente por aclamación.-

- Luego se procedió a formar las comisiones.- A propuesta de Perú se acordó formar seis comisiones para estudiar los problemas de guerra y paz,en vez de tres como se había

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

proyectado.-

La situación Argentina

- Al tratarse el punto 4º del temario propuso Paraguay que se lo modificara,para que digese que "cumpliendo los deseos de los gobiernos consultados se considerará la presentación hecha por el gobierno Argentino al Consejo de la Unión Panamericana,sobre una reunión de Ministros de Relaciones Exteriores". Expresó que tal como estaba redactada la resolución del Consejo de la Unión Panamericana del 8 de enero último,parecería que la Conferencia sólo tuviera que considerar la resolución de acordar la postergación y no la solicitud misma.-

- El Dr.Padilla sostiene que no debe ser modificado el temario. Argulló que había sido aprovado de antemano por todas las naciones y debía,por lo tanto,ser aceptado.-

- El delegado Paraguayo observó que su gobierno había aceptado el temario con reservas.-

- En el ambiente había tensión de esos momentos.-

- El canciller de Honduras dijo entonces que la Conferencia no había sido convocada para tratar el pedido argentino de considerar su aislamiento diplomático. El caso argentino sería considerado por la conferencia -añadió- ,pero se oponía a que permitiera,que el mismo relegara a segundo término "los importantes problemas de guerra,postguerra y paz que hemos venido a debatir".-

- Varias delegaciones se opusieron a la moción paraguaya.-

- La mexicana propuso,por intermedio de su miembro,el embajador Castillo Nágera, que fuese destinada a la comisión de iniciativas. "Hablando en definitiva,dijo,la Argentina no tiene derecho a pedir una reunión de Ministros de relaciones Exteriores".-

- Nicaragua dió primeramente su apoyo a la moción paraguaya pero luego cambió su actitud y se opuso.-

- Ciertas versiones informan que Paraguay insistirá nuevamente en que se considere la cuestión argentina.-

- Fué rechazada una proposición peruana para integrar una comi-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

sión destinada a tratar cuestiones sociales,especialmente relativas al trabajo.-

- Las presidencias a las seis comisiones de la Conferencia se adjudicaron en la siguiente forma:

1º.- PROBLEMAS DE GUERRA: Leao Veloso,Canciller del Brasil.-
2º.- PROBLEMAS RELACIONADOS CON DUMBARTON OAKS: Edward Stettinius,Secretario del Estado Norteamericano.-
3º.-RELACIONES INTERAMERICANAS VINCULADAS A LA ORGANIZACION MUNDIAL:Alberto Lleras Camargo,Canciller Colombiano.-
4º.- ASUNTOS ECONOMICOS DE POSTGUERRA:Gustavo Cuervo Rubio, Canciller Cubano.-
5º.- PROBLEMAS ECONOMICOS DE GUERRA Y PERIODO DE TRANSICION: Manuel Gallagher,Canciller Peruano.-
6º.- COORDINACION:Jacobo Varela,Embajador Uruguayo en Washington.-

- <u>La sesión plenaria inaugural</u>

- Se efectuó en la Cámara de Diputados con asistencia de todos los representantes diplomáticos acreditados en México,menos los argentinos.-

- Habló en esa circunstancia el presidente de México,Gral.Avila Camacho.-

En su discurso recordó que en 1942 se habían reunido las naciones Americanas en Río de Janeiro a fín de poner a salvo,junto con el destino y libertad de América el concepto de una convivencia fundamentada sobre el pleno ejercicio de los anhelos que pertenecen a la persona humana.-

Aludió a la agresión japonesa, "al territorio de una nación Americana", manifesto que ante ese acto América ofreció , no solo su contribución material,sino también el concurso de su espiritu,aunque no hubiese corrido sangre -dijo- "El concurso moral que invoco honraría a América entera en el instante de la Victoria".-

"En la organización de la nueva paz,la palabra de América podría ser garantía espléndida de equilibrio".-

"Si el orden internacional de mañana se estableciere exclusivamente tomando en cuenta la opinión de los poderosos,toda esta guerra resultaría a la postre,una enorme y grotesca ficción".-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

En los grandes conflictos es menester consultarnos unos a otros para no fragmentar nuestra unión. Sin una interpretación comprensiva de lo tratado su aplicación automática y literal suscitaría en la practica bejaciones intolerables para los débiles".-

Aludió luego a las posibilidades de infiltración totalitaria y los riesgos que pueden derivarse del desconocimiento de las necesidades y anhelos americanos. Habrá que buscar seguridad contra los peligros emanados del abandono,indigencia e ignorancia.-

Ningún acuerdo puede consolidarse,afirmó más adelante, cuando algunos miembros de la sociedad internacional actúan bajo el influjo del régimen de violencia mientras las demás intentan dar forma al anhelo mayoritario de la comunidad.-

Sin el apoyo de la realidad de la democracia económica, la democracia política es precaria en el seno de una nación,como en el seno de una asamblea de naciones.-

La cooperación y asistencia financiera debería rehuir fórmulas imperialistas. Los monopolios que mas daño han causado al entendimiento de algunos países son algunos mercados comerciales y determinadas vías de comunicaciones.-

"La interdependencia de legítimos intereses como sistema y la solidaridad de ideales como norma harán que América ayude con eficacia a la obra de reconstrucción que demandará el primer período de la Post Guerra. En estos instantes solo dos faltan:Argentina y El Salvador, naciones que ocupan un sitio cordial en nuestro pensamiento y en nuestro afecto. Deplorando su ausencia y haciendo votos por que las circunstancias nos brinden pronto la satisfacción de verlas oficialmente asociadas a nuestros esfuerzos actuales,-como están en nuestra historia unidas al progreso conjunto en que participaron con tanto entusiasmo,saludo en nombre de mi patria a los señores representantes de.....".-

- El canciller de Venezuela respondió al discurso del presidente de México. Lamentó la ausencia de la Argentina y El Salvador; declaró que no hay pueblo americano ausente en la reunión de los pueblos americanos; y adhirió por último, a la esperanza expresada por el presidente de México "de ver aquellas dos naciones asociadas oficialmente a nuestros esfuerzos".-

PROPOSICIONES PRESENTADAS Y
ANUNCIADAS

-URUGUAY presentó un proyecto de tratados de no agresíon,

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Asistencia en caso de agresión y garantía de fronteras. Se dice que México lo apoya,pero que Estados Unidos no desea adoptar responsabilidades adicionales.-
Atribuye a Uruguay la posiblidad de que inicie gestiones para crear la Asociación de Naciones Americanas;actualizando el plan original de Baltasar Brum conocido en la Conferencia de Trabajo de Chile,en 1923.-
-
- CUBA propicia la creación de una corte de Justicia internacional con asiento en la Habana,otro proyecto presentado se refiere a la declaración de derechos y deberes de los individuos y de las naciones,estructurado en dos mociones:una estudia el derecho y los deberes individuales y la segunda los de las naciones y es un alegato jurídico articulado en favor de la igualdad racial,social y económica,así como para evitar los privilagios y actos injustos,tanto en el orden de las personas como en la actuación de los países.-

-COLOMBIA,con el apoyo de Brasil,México y Estados Unidos -según el New York Times- presentará un proyecto de resolución estableciendo una garantía general de integridad de todas las naciones americanas contra la agresión de cualquier origen,dentro y fuera del hemisferio.-

- Anunciaciase también que delegados "que pidieron que se reservaran sus nombres", insinuaron que se concertarán pactos regionales para contener corrientes armamentistas en corto número de naciones de américa.-
La cuestión del armamentismo en América puede ser tratada,declaró un delegado cuyo nombre tampoco se consigna.-

- Republicanos españoles encabezados por Martinez Barrio entrgaron una petición para que las repúblicas americanas rompan sus relaciones con el gobierno del General Franco.-

- La Liga Panamericana del Canadá envió una nota pidiendo que se invite a ese Dominio a incorporarse a la Unión Panamericana.-

-<u>Declaraciones sobre la situación Argentina y otras refencias</u>.
- El canciller brasileño manifestó que "el problema argentino será tal vez tratado en la conferencia después que los tres primeros puntos del temario hayan sido completamente agotados".-

- El Dr.Padilla declaró "que si cualquiera de los delegados

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

deseaba luchar en favor de la Argentina,la Conferencia está dispuesta a entrar en un detallado analisis de lo que ha hecho el Gobierno Argentino".-

Manifestó también que desea que se solucione la cuestión Argentina mediante "una resolución que exprese nuestra amistad hacia el pueblo argentino,separando lo que es ese pueblo y lo que concierne a su gobierno".-

Agrega el telegrama que varios gobiernos representados en la Conferencia "han preparado extensos informes sobre las actividades de los agentes alemanes en la Argentina y respecto a cual ha sido la actitud del gobierno Argentino en el curso de la Guerra".-(A.P)

Otro telegrama del comentarista Allen Haden,expresa,que a juicio del Sr.Padilla..."si la declaración de Yalta puede aplicarse a los países Europeos liberados,ciertamente también deberían aplicarse a las Naciones Americanas no liberadas".-

Conforme a los anhelos atribuidos al canciller mexicano,la Conferencia proclamará una definisión de las libertades civicas básicas y del derecho a la forma de gobierno democrático representativo.-(U.P)

Un telegrama de Wasington se refiere a la posibilidad de que la Argentina declare la guerra a Alemania. Agrega que en el caso de decidirse a adherir a las Naciones Unidas,deberá solicitar a Estados Unidos la firma del pacto mediante una comunicación hecha al efecto, en la cual se exprese el deseo de suscribirlo. Estados Unidos -agrega- en su calidad de depositario del documento deberá consultar "por rutina" con las demás Naciones Unidas,cuyo número es ahora superior a cuarenta (U.P).-

- En circulos allegados a la Conferencia se informa que en el curso de las deliberaciones se planteará la cuestión de reconocimiento de los gobiernos revolucionarios, "que son tan frecuentes en el continente", expresa la noticia.- Se anticipa en la noticia que,para ser reconocidos,se establecerán las siguientes condiciones:

"1º.- Finalidad Democrática;para eliminar golpes de estado hacia la derecha, pués de antemano sabrán sus autores que tendrán en su contra la opinión de las demás naciones.-

2º.- Reconocimiento de las garantías constitucionales. Es decir, no se admitirá que ellas sean suprimidas como recurso para mantener el orden interno e imponer un sistema de fuerza.-

3º.- Convocatoria de elecciones. A este respecto se explica que consumado el golpe de estado, "enderezado el entuerto" que lo

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

provocó,sus dirigentes no tienen razón para perpetuarse en el poder,sino que deben reparar los errores que combatieron y convocar a elecciones, para que el pueblo designe quienes han de ser sus gobernantes".-

- La Asociación de Política Exterior,de New York,hizo una declaración en el sentido de que se aisle "aún más a la Argentina en América Latina, si la Argentina persiste en su política".-(U.P)

- Se supone que en una reunión privada, efectuada en el alojamiento del Sr. Stettinius,se consideró el problema argentino. Concurrieron el canciller del Brasil y Chile.-

- Se informa también que dos o tres delegaciones tienen tienen proposiciones que se refieren especificamente al caso argentino.-

- Stettinius comunicó los resultados de la Conferencia de Yalta a los jefes de delegaciones.-

- En un telegrama fechado en México dice la Associated press, que ha trascendido en Estados Unidos se propone patrocinar dos resoluciones: Una en favor de la libertad de informaciones y la otra para reforzar la autoridad de la Unión Panamericana.-

COMENTARIOS PERIODISTICOS

- Washington Star en una editorial sobre la conferencia dice que: "si la Argentina declarara la guerra a Alemania durante la Conferencia ello podría suscitar algunas cuestiones diplomaticas, como ser la continuación de su exclusión, pero esto se presenta como remota eventualidad".-

-The New York Times señala la necesidad de eliminar los vozamientos y expresa que la conferencia debe afrontar cualquiera de las cuestiones que están perturbando a las naciones representadas.-

-Diario da Noite,de Río de Janeiro,en un editorial dice que debe aceptarse que vaya a México la delegación de exilados argentinos, porque los lideres de los tradicionales partidos políticos expresan más los intereses y opiniones permanentes del pueblo argentino que miembros de su actual gobierno.-

- En lima los diarios El Comercio y La Crónica propician la solución del problema argentino.-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

NOTICIAS

Guerra 622
I

CONFERENCIA DE MEXICO

En circulos allegados a la Conferencia se informa que en el curso de las deliberaciones se planteará la cuestión de reconocimiento de los gobiernos revolucionarios, "que son tan frecuentes en el continente",expresa la noticia.- Se anticipa que para ser reconocidos se convendrá establecer las siguientes condiciones:

"1º.- Finalidad Democrática. Se elimina así las tentativas de golpes de estado hacia la derecha,pués de antemano sabrán sus autores que tendrán en su contra la opinión de las demás naciones.-

2º.- Reconocimiento delas garantias constitucionales. Es decir,no se admitirá que ellas sean suprimidas como recurso para mantener el orden interno e imponer un sistema de fuerza.-

3º.- Convocatoria de elecciones. A este respecto se explica que consumado el golpe de estado, "enderezado al entuerto" que lo provocó, sus dirigentes no tienen razón para perpetuarse en el poder,sino que deben reparar los errores que combatieron y convocar a elecciones, para que el pueblo designe quienes han de ser sus gobernantes".- (U.P.)

El Dr.Padilla declaró "que si cualquiera de los delegados deseaba luchar en favor de la Argentina,la Conferencia está dispuesta a entrar en un detallado analisis de lo que ha hecho el Gobierno Argentino".-

Manifestó también que desea que se solucione la cuestión Argentina mediante "una resolución que exprese nuestra amistad hacia el pueblo argentino,separando lo que es ese pueblo y lo que concierne a su gobierno".-

Agrega el telegrama que varios gobiernos representados en la Conferencia "han preparado extensos informes sobre las actividades de los agentes alemanes en la Argentina y respecto a cual ha sido la actitud del gobierno Argentino en el curso de la Guerra".(A.P)

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Otro telegramam expresa que a juicio del Sr.Padilla...si la declaración del Yalta puede aplicarse a los países Europeos liberados, ciertamente también debería aplicarse a las Naciones Americanas no liberadas.-

Conforme a los anhelos atribuidos al canciller mexicano la Conferencia proclamrá una definisión de las libertades civicas básicas y del derecho a la forma de gobierno Democrático Representativo. (U.P)

La asociación de Política Exterior, de New York,hizo una declaración en el sentido de que se pueda "aislar aún más a la Argentina en América latina,si la Argentina persiste en su política". (U.P-)

Un telegrama de Washintong se refiere a la posibilidad de que la Argentina declare la guerra a Alemania. Agrega que en el caso de decidir su incorporación a las Naciones Unidas,deberá solicitar a Estados Unidos la firma del pacto mediante una comunicación hecha al efecto,en la cual se exprese el deseo de suscribirlo. Estados Unidos - agrega- en su calidad de depositario del documento deberá consultar "por rutina" con las demás Naciones Unidas,cuyo número es ahora superior a cuarenta.-(U.P)

66----------

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

NOTICIAS SO BRE LA CONFERENCIA DE MEXICO. I

Se tienen grandes esperanzas -dice un telegrama procedente de Mexico -que el temor de ser eliminada de la Conferencia de las Naciones Unidas que se realizara´en San Francisco decidira´al gobierno argentino a pagar " un elevado precio " por su admisioń a la familia de naciones. Estas manifestaciones se atribuyen a un delegado. (A.P.)

Se anuncia para esta noche la realizacioń de una sesioń plenaria · En el caso de hablar durante la misma el canciller Padilla fustigariá las dictaduras . (A.P.)

El comunicado de prensa del gobierno mexicano sobre la primera reunioń de la Conferencia Interamericana no menciona la gestioń de Paraguay destinada a considerar inmediatamente el problema argentino .(U.P.)

La delegacioń de Brasil propuso que se formulen planes para la organizaciń permanente de la paz , por considerar que el plan de Dumbarton Oaks es solamente transitorio. (U.P.)

Chile propuso una Conferencia de Ministros de Hacienda,a efectuarse el 15 de Mayo proximo , en Washington .

Algunos telegramas de Associated Press expresan que el presidente de Mexico establecio´en su discurso los objetivos concretos de la reunioń al señalar la incompatibilidad de las dictaduras con las organizaciones prácticas de seguridad mundial .-

The Times , de Londres , en un editorial niega que Inglaterra atempere la politica americana en la Argentina , debido a los intereses que aqui posee.

Destaca que la mayor reserva que llevarań los delegados latinoamericanos a la Conferencia , sera´la de oponerse a que EE.UU. intervenga en la Argentina , pues si lo hace deberan preguntarse cual sera´el proximo castigado, siendo en este caso la respuesta de Mr. Stettinius la que habra´de escucharse mas atentamente.-

22 de Febrero de 1945.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

I

Noticias relacionadas con la Conferencia de México.

24 de Febrero de 1945.

Cuba presento un proyecto de resolucion en el cual se pide que todas "las naciones de America declaren la guerra a Alemania nazi y el militarismo japones". A la proposicion se le atribuye el caracter de un gesto de solidaridad. Agrega el despacho que los " representantes de diversas republicas del continente consideran que la aprobacion de esa mocion permitiria llevar el problema argentino a limites definidos". Tambien dice este despacho que la simple declaracion de guerra, por parte de la Argentina , no implicaria el reconocimiento de su gobierno por parte de la Union.(A.P)

-Entre las delegaciones que participan de la Conferencia vuelve a hablarse de la reanudacion de relaciones diplomaticas entre Rusia y Brasil. Un miembro de la embajada brasileña en Montevideo asistio a una recepcion ofrecida en la legacion del Soviet.

-Se rechazo una mocion para que las comisiones de problemas economicos trabajaren independientemente de las que aborden cuestiones economicas . Se sostuvo que ambas cuestiones estan intimamente vinculadas . Chile y Brasil advirtieron que es muy dificil establecer fronteras entre lo economico y lo politico.

"-Navy and Army Journal" consigna un comentario en el cual expresa que ha sido bien recibido en Washington el paso dado por la Argentina al considerar acto de hostilidad por parte de Alemania la negativa a conceder salvoconducto a sus diplomaticos. Añade que la Conferencia encontrara probablemente el medio de hacer que la Argentina reanude sus relaciones con las demas republicas del continente.(A.P.)

-Al ser entrevistado Stettinius , dijo que no podia hacer ninguna referencia respecto a la Argentina . (Andi)

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

24 de febrero de 1945.-

- Los diarios de la mañana de hoy no han asignado importancia a los discursos pronunciados ayer en la sesion plenaria de la conferencia. El canciller peruano se refirió a la unidad continental, pero sin mencionar a la Argentina.-

- En una correspondencia especial de "La Nación" se pasa revista a los comentarios publicados por la prensa de la Unión acerca de la posición Argentina en México. El tenor de esos juicios no es favorable para nuestro país. Los comentaristas radiotelefónicos -según el mismo título- insistieron ayer, en sus comentarios", en una frase del discurso del señor Stettinius, quién dijo: "Encaramos todavía el peligro de una secreta infiltración nazi-fascista en la vida política y económica de este hemisferio."-

- El órgano de la Asociación de Política Extrangera expresa que esddudoso "que una declaración de guerra (de la Argentina) pudiese alterar la posición Argentina ante la comunidad americana, salvo que fuese acompañada de una declaración de principios de solidaridad continental y de pruebas evidentes de adopción de una política interna mas democrática".-

- Han sido presentados nuevos proyectos en los cuales se mencionan: la adopción de medidas de seguridad contra posibilidades de agresión a los países americanos y el establecimiento de garantías de asistencia.-

- Estados Unidos y Ecuador propician iniciativas para extender los poderes de la Unión Panamericana. Stettinius declaró que los metodos para mejorar el sistema panamericano pueden ser considerados en la 9ª conferencia Internacional Panamericana, que se reunirá en Bogotá después de la guerra.-

- En Londres se presta mucha atención a las noticias que conciernen el pléito Argentino y a las últimas medidas adoptadas por el gobierno.-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

- El corresponsal especial del "Chicago Daily News", Allen Haden (ex-primer secretario de la embajada norteamericana en Buenos Aires) se ocupa de la incorporación de Brasil al grupo de los " grandes ". Señala que , por ese hecho, el vecino país renovara sus relacionesdiplomaticas con Rusia. Agrega luego que recaera sobre Estados Unidos la misión de darle categoriá de potencia , propiciando su desarrollo económico e industrial , a fin de ponerlo a cubierto de peligros . "Se teme que las naciones pequeñas que florecen en su torno- dice- pudieran coaligarse contra el".
"The Economist" , de Londres , aborda el mismo tema. Declara que Brasil " tiene las mayores probabilidades de reconquistar en la America del Sur el puesto que hace medio siglo quedo en manos de la Argentina ".

-En unatrasmisión hecha desde Moscu se declaro, por intermedio de la comentarista Ehrenburg, que " si los alemanes se trasladan a la Argentina los seguiremos hasta alla ".

-Anderson , miembro de la Camara de Representantes de la Union, reclamo sanciones contra la Argentina en un discurso pronunciado en California. Con tal motivo se dio a conocer una carta de Stettinius en la cual este enumera una serie de productos que Estados Unidos adquiere en nuestro pais para facilitar la continuación de la guerra y mantener la economiá civil. Agrega , sin embargo , que no existe por parte el gobierno , el propósito de comprar en la Argentina otros materiales que no sean los necesarios para aquel fin.

-Las informaciones señalan tambien la preocupación de las delegaciones latinoamericanas por la seguridad económica en el periodo de post-guerra.

-New York Post , de Washington , publica un comentario acerca de la sesión inaugural de la Conferencia en el cual expresa que la Argentina estuvo presente en espiritu. Agrega,sin embargo , que nuestro pais " no tiene derecho a la colaboración de los vecinos hasta que ponga su casa en orden .

- Los delegados cubanos " y cuantos han insistido en una completa solidaridad del hemisferio manifestaron hoy- dice un telegrama -que no creián posible que la Argentina este presente en Chapultepec, pero desearián que asistiese a la proxima reunión , se adhiriera a las resoluciones adoptadas en esta , y firme cualquier tratado que apruebe la actual conferencia ".
El delegado de Guatemala expreso su esperanza de que sea po-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

sible llegar", en un futuro cercano, a un arreglo satisfactorio que permita a la Argentina reingresar a la familia americana".

- En la declaración de derechos y deberes de las Naciones , presentada por Cuba , se sostiene que es"inadmisible la intervención directa o indirecta del estado , sea cual fuere el motivo , en asuntos interiores o exteriores , por cualquier otro estado".

- Estados Unidos presentó una recomendación por la cual se propicia el libre acceso a las fuentes de información. "No puede haber libertad, paz,ni seguridad - dice- donde los hombres no tengan asegurado el libre acceso a la verdad por los diversos medios de información pública ". Se recomienda levantar las medidas de censura al término de la guerra.

-Segun los telegramas , alcanzan a 20 , mas o menos , los proyectos presentados ya a la Conferencia .

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO.

25 de Febrero de 1945.

En una extensa informacioń telegrafica publicada en "La Nación" de hoy se observa que se notan dos tendencias en la asamblea : una, encabezada por la Unioń ; la otra , por naciones latinoamericanas. Estados Unidos trata de obtener un acuerdo general sobre las proposiciones de Dumbarton Oaks, a fin de incerporar el sistema interamericano a la organizacioń internacional . Las naciones latinoamericanas , por su parte , revelan profunda ansiedad por obtener firmes garantiás economicas de la Unioń para el período de transicioń entre la economiá de guerra y la de paz.

Brasil ha propuesto igualdad de oportunidades para obtener máquinas en Estados Unidos. Tambien Bolivia se ha interesado por lo mismo. Se señala empero- agrega el telegrama de la Associated Press- que naciones europeas y Rusia han solicitado a los norteamericanos tales cantidades de maquinarias e implementos industriales que superan ya las posibilidades de la industria de la Union en los primeros años de la paz.

La delegacioń norteamericana - añade el mismo telegrama - no parece estar dispuesta a satisfacer las reclamaciones latinoamericanas tendientes a obtener una mayor representacioń en la organizacioń general de postguerra. Stettinius indico que su pais prefiere una amplia discusioń de las proposiciones relativas al proyecto de Dumbarton Oaks, a fin de que luego sean remitidas a la Conferencia de San Francisco sin haberse adoptado ninguna actitud decisiva acerca de las mismas. Los delegados latinos se oponen a tal programa pues estiman que, en una reunioń general, como aquella, dificilmente podrań lograr algo.

Por otra parte , el señor Stettinius inauguro ayer, con un discurso que fue propalado radiotelefońicamente , una campaña "destinada a facilitar una mejor comprensioń del proyecto de Dumbarton Oaks". En su exposicioń señalo los dos elementos esenciales de la organización convenida en Crimea : " la unidad de accioń por parte de las grandes potencias, las únicas que tienen la fuerza militar e industrial para impedir las agresiones , y la igualdad soberana de todas las naciones , grandes y pequeñas , que deben actuar en forma conjunta para crear las condicio-nes esenciales de una paz duradera.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

- Otro despacho de la misma agencia noticiosa apunta que las bases militares de los Estados Unidos en América forman parte integral del sistema de defensa militar que la Conferencia de México incluirá en el plan destinado a fortalecer a las repúblicas americanas. Los funcionarios norteamericanos que participan de la delegación han señalado que se están haciendo convenios directos, con los distintos paises afectados, para el empleo de esas bases después de la guerra. Aparte del acuerdo concertado con Ecuador, otros similares han sido consertados o están a punto de serlo con Cuba , Panamá, Costa Rica y otros paises de América Central. Las autoridades militares norteamericanas - se agrega- están convencidas que las defensas en la América latina son esenciales para la seguridad de Estados Unidos . Se aconseja mantenerlas listas para su empleo inmediato en caso de cualquier futura agresión posible. Añade la misma fuente que las proposiciones norteamericanas sobre salud pública , vida económica y ampliación del sistema interamericano han sido presentadas teniendo en cuenta los problemas de la defensa del continente.

-Con referencia a la moción cubana para que todas las naciones de América declaren la guerra al "eje"se dice que la Unión tiene mas interés en que la Argentina impida actividades subversivas y de otra índole susceptibles de crear peligros para el hemisferio, que en las personas o forma que tenga el gobierno de Buenos Aires . La recomendación de Cuba se basa en el ataque japonés a Pearl Harbeur ; en la declaración de guerra de Alemania a Estados Unidos , cuando este pais se defendía de aquella agresión ; en el hecho de que haya sido el"eje "el causante de la guerra , que desencadenó con el objeto de dominar al mundo ; y en la necesidad de combatir a las naciones que profesan y practican doctrinas totalitarias, para dar, en esta forma , las necesarias garantías a la futura paz universal.

-En una correspondencia especial de Allen Haden- ex-primer decretario de la embajada de EE.UU. en Buenos Aires - Se afirma que la estrategia adoptada por el Departamento de Estado y delegaciones que coinciden con el mismo consiste " en dirigir de tal forma la labor de la Conferencia que la Argentina se vea colocada ante un hecho consumado". Señala las proposiciones presentadas por Brasil, Ecuador y Colombia destinadas a evitar la agresión de un estado americano por otro , examina la labor de las dos principales comisiones , y termina diciendo que por la acción combinada de las mismas" la Argentina se verá enfrentada , al finalizar la Conferencia , al dilema de aceptar las condiciones de miembro de los sis-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

temas interamericano y mundial o quedarse fuera. Para ingresar, la Argentina necesitariá contar con el " visto bueno" de las Naciones Unidas , como " pais amante de la paz"."
Añade su despacho que Estados Unidos no quiere afrontar los aspectos politicos que encierra la cuestioń , y que esto parece confirmarse por una carta que le ha enviado Rodolfo Ghioldi,desde Montevideo , en la cual le denuncia que la embajada norteamericana en esa ciudad negó la concesioń de prioridad para el viaje de la delegacioń de exilados politicos argentinos a México .Atribuye a un miembro de la representacioń mexicana la frase siguiente : "Este problema fue creado por la Argentina . Que ella misma salga de el como mejor pueda."

- Chile presento cinco proyectos de resolucioń . En ellos se contempla especialmente la industrializacioń de los paises americanos y el aprovechamiento de sus productos. Da intervencioń a las Comisiones Nacionales de Fomento Interamericano y al Comite Consultivo Económico Financiero Interamericano .

- El diario "Novedades " de México recoge la versioń de que el martes Stettinius hara una declaracioń , seguramente sensacional, dando los puntos de vista de su pais respecto de la Argentina. Tambien se apunto la posibilidad - agrega aquel órgano- que ese mismo diá tambien se haga una declaracioń sobre el particular en los Estados Unidos.
El delegado uruguayo Rodriguez Larreta no cree en la proximidad de la solucioń que se anuncia , en cambio , hablando de las ponencias de la Conferencia , dijo que las reseluciones quedarań abiertas para que puedan ser suscriptas por otras naciones de América. El delegado boliviano Chaconń dijo que "Bolivia se sumara a la opinioń de la mayoriá ".(Andi)

-Sabese que la delegacioń uruguaya acompañara cualquier iniciativa para dar una solucioń a la cuestión argentina. Otras esferas informativas , autorizadas para opinar , -dice el mismo despacho de la Associated Press fechado en Montevideo -expresan que es muy dificil que , si el caso argentino se trata a fondo en México, se llegue a una solucioń satisfactoria para el actual gobierno argentino.

- Otro telegrama de la misma agencia dice que en la cancillería uruguaya se leyo con interes el editorial de "El Mercurio ",de Chile, en que este diario lamenta que el caso argentino no haya sido tratado al principio por la Conferencia México. "Círculos autorizados- añade - dicen que cuando el gobierno uruguayo sostuvo la tesis señalada, el de Chile , que ha reconocido al gobierno de Farrell ,

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

no acompañó a la gestión uruguaya , que de esa manera careció de apoyo en las consultas terminadas con el virtual rechazo de esa iniciativa ".-

-El delegado brasileño Pedro Calmon declaró, en un discurso pronunciado en la Conferencia, " que Brasil fué la primera república latinoamericana que se adhirió a la doctrina de Monroe, en el acto que coincidió con el reconocimiento de la independencia brasileña por Estados Unidos ".

-El canciller chileno , señor Fernandez y Fernández , lamento el exiguo plazo concedido para estudiar decisiones sobre importantes materias contenidas en el temario. Declaró que " si los japoneses hubieran atacado el Canal de Panamá, o en el futuro cualquier potencia enemiga atacara el canal, el estrecho de Magallanes se convertiría en el punto neurálgico y el mundo entero no podrá olvidar que en el perído crítico de la guerra, ahora victoriosa para las democracias , Chile, mediante su marina de guerra y aviación , sirvió de vigiá y protector de la costa del Pacífico y del Estrecho de Magallanes".

-Uruguay presentó dos nuevos proyectos de recomendación. Uno de ellos tiende a impedir la radicación en pais americano de individuos o súbditos de las potencias del "eje" capaces de constituir un peligro para los sistemas democráticos. El otro proyecto recomienda la adopción de leyes que califiquen como delito los actos que favorezcan un estado extracontinental en guerra contra un pais americano agredido.

-El comentarista político norteamericano Walter Lippman ha publicado en el "Herald Tribune" un artículo para refutar a Sumner Welles en cuanto afirma que el hecho de no haberse invitado a la Argentina y El Salvador a la Conferencia de México es señal de desintegración del sistema interamericano. Expresa el nombrado comentarista que todos los arreglos y decisiones actuales son de índole provisional. Estima que tambien es provisional el Consejo de Seguridad Mundial.

-En esferas diplomáticas inglesas - segun un telegrama de Londres- se interpreta la invitación, hecha a varios estados para que declararan la guerra a Alemania, como una decisión de los "tres grandes" de negar el derecho de afiliación a las naciones unidas a la Argentina , España , Portugal , Suecia , Suiza y el Eire , aunque estos paises tambien declaren la guerra al "eje".

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

- Se anuncie´en México que la delegación de Estados Unidos se propone presentar , de un momento a otro , un proyecto detallado para proceder a la industrialización de las naciones latinas del continente con ayuda de la Unión . Tambien se anuncia un programa para modernizar la explotación agrícola en esos paises y aumentar la capacidad productiva de sus obreros.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

I

REUNION INTERAMERICANA DE MEXICO.

26 de Febrero de 1945.

La informacion consignada en los diarios de la mañana de hoy contiene las siguientes referencias :

- Un telegrama de la Associated Press , publicado en "La Nacion", expresa que el problema argentino refleja la mayor divergencia existente entre las distintas representaciones. Se trata de decidir si las medidas para reincorporar la Argentina a la comunidad americana deben adoptarse sobre la base de las promesas formuladas desde Buenos Aires o las acciones concretas realizadas por el gobierno argentino. Estados Unidos , se agrega , mantiene su actitud de exigir enérgicas medidas para probar la decision de eliminar toda tentativa de infiltracion nazi.

- Se opina que han desaparecido casi todas las probabilidades de que sea aprobada una declaración conjunta sobre la política de reconocimiento de los nuevos gobiernos americanos.

-Entre bastidores se realizan esfuerzos , dice un despacho, por parte de México y Estados Unidos, para inducir a las naciones latinoamericanas, que aun no lo han hecho, a establecer relaciones diplomáticas con el Soviet.

-En un discurso expreso el canciller brasileño Leao Velloso: "Contribuimos bastante a la política panamericana que estamos ejecutando,y no nos restringimos al dominio teóricode las dictrinas y principios".

- En un telegrama , en el cual se vuelve a tratar la cuestion de las bases en la América del Sud, se expresa que este asunto es posible que se resuelva , en último término,por vía de un "tratado de cooperacion mútua". La referencia se hace con relacion a Ecuador. El telegrama procede de Washington .

-"O Jornal" informo en Rio de Janeiro que posiblemente antes del 25 de Abril proximo se establecezcan relaciones diploma-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

ticas entre Brasil y Rusia. Las conversaciones al respecto, añade , se habrían iniciado ya en Mexico.

-En el seno de una de las comisiones declaró la delegación uruguaya que la organización mundial debe establecerse "dentro del derecho y la igualdad internacional". Uruguay guarda inquebrantable adhesión,expresó asimismo,a los principios que motivaron la creación de la Liga de las Naciones.

-Las informaciones procedentes de Mexico suministran mas referencias acerca del anunciado plan norteamericano para ayudar a la industrialización del continente.Sera una ayuda- se dice-para la " industrialización regulada".Se agrega que contendrá disposiciones para ordenar las exportaciones y propender a la "diversificación de las economías individuales,para reducir su dependencia de los mercados extranjeros."

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

27 de Febrero de 1945.

- Segun informaciones consignadas en el diario "La Nación", en el seno de la delegación norteamericana existen dos corrientes de opinión en cuanto concierne a la ayuda que se debera´suministrar a los paises de América. Una de ellas , encabezada por Rockefeller y Clayton,es partidaria de una rápida industrialización del continente, " porque una agrupación latinoamericana poderosa es esencial para el interés militar y económico de Estados Unidos"; la otra tendencia,dirigida por hombres de negocios y algunos funcionarios de Washington, aboga por un previa revitalización industrial europea, para beneficiar indirectamente luego a las naciones latinoamericanas. Parece haber triunfado la tendencia de ayudar primero al continente.

-Anuńciase que Ecuador presentara´un proyecto de resolución para permitir a la Argentina adherir a todos los instrumentos de la Conferencia.No se mencionara´a nuestro pais, solamente se dira´ que todos los actos de la Conferencia deben quedar abiertos a las repúblicas americanas no representadas en la misma.

-Entre 8 proyectos presentados por la delegación de Venezuela figura uno por el cual se propone que el Comite´Jurídico Interamericano estudie en detalle todos los compromisos contraidos por las repúblicas americanas sobre la base de las conferencias y reuniones consultivas.

-Uruguay ha solicitado- según la información de los diarios de hoy-que en el período de postguerra continué la actual cooperación entre las fuerzas armadas de las naciones americanas, " afin de llevar a la práctica los proyectos presentados para mantener la paz en el hemisferio occidental y protegerlo de toda agresión exterior".

-La Conferencia clausurará su labor el 5 de marzo.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

- La delegación norteamericana presento´a la Conferencia una serie de proyectos para hacer mas estricta la fiscalización de las actividades subversivas. Se trata de un sistema que sería adoptado en forma conjunta por las naciones americanas, como una estructura para suprimir- se dice-futuras actividades de espionaje, dominación económica, e infiltraciones psicológicas, financieras o políticas en el período de transición entre la guerra y la paz.

-El senador cubano Pelayo Cuervo confirmo´las versiones de diás anteriores segun las cuales hay discrepancias entre las delegaciones por lo que atañe al plan de Dumbarton Oaks."Ya tres o cuatro delegados , dijo,están defendiendo lo que consideramos el derecho de los paises pequeños".

-A la Conferencia habían sido presentadas ayer 54 proposiciones.-

-Chile presentó un proyecto para que se invite a Canada´a incorporarse al sistema panamericano.

-Estados Unidos entrego´tambien a la Conferencia sus proyectos de órden económico e industrial.Figura entre ellos algo asi´como una"carta económica de América", en la cual se enuncian normas a las cuales deberán ajustarse las actividades comerciales, planes de industrialización , movimientos financieros y demás actividades de esta índole enel orden continental.Se preconiza la reducción de las barreras. Tambien se propicia la posibilidad de comerciar sin restricciones ni discriminaciones"indebidas".

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Jueves 622

I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

26 de Febrero de 1945.

- Se anticipa que en el seno de la comisión de procedimientos, que se reunira´en secreto , se producirán acalorados debates sobre la cuestioń argentina, durante la presente semana. El jueves a mediodía deberán ser entregados a esa comisioń los proyectos para su presentación definitiva a la sesión pèenaria del viernes.(A.P)

-El subsecretario de Relaciones Exteriores de Paraguay , señor Mario Ferrario , manifestó a los periodistas que asuntos como el argentino deben ser abordados sin temor. (A.P.)

-William Lander dice en un comentario para "La Prensa"que , hasta ahora , no hay indicaciones de que los delegados puedan ponerse de acuerdo sobre el plan de Dumbarton Oaks . (U.P).

-El mismo comentarista expresa que el señor Stettinius no ha podido conciliar, hasta ahora, las objeciones de las naciones latinoameri-canas a la proyectada composición de la asamblea y del consejo.Añade que el delegado de la Unión se ha encontrado en una situacioń desventajosa para desvanecerlas porque , ni aun Estados Unidos , sabe que´estan dispuestos a conceder los otros gobiernos de la familia mundial de naciones.-

-Un despacho de la United Press dice que el"aspecto de la solidaridad economica de la Conferencia" ha cobrado mayor importancia en las últimas horas. El deseo fundamental de los delegados es formular un "P rograma de solidaridad economica hemisferica". Esta referencia se hace despueś de mencionar el temor de la pronta terminacioń de los contratos de adquisiciones para la guerra y de la demora para las adquisiciones de tiempos de paz. Uno de los delegados brasileños realiza gestiones - segun la Associated Press- para coordinar opinionesentrelas delegaciones en lo que concierne al mantenimiento de los niveles de compras de EstadosUnidos durante el periodo de transición.

- Mediante la eliminacioń de las fuerzas perturbadoras,Estados Unidos se avendriá a reconocer al gobierno argentino - dice un telegrama procedente de Mexico-aunque este no declarase la guerra al "eje"(UP).

-El dirigente de FORJA, doctor Arturo Jauretche, declaro´a la United Press , que una de las tendencias del radicalismo es historicamente

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

americanista,"pero con reservas lógicas frente a la actividad de fuerzas financieras de los Estados Unidos".

- Exilados argentinos en Montevideo han enviado un telegrama a la Conferencia de México para denunciar que el gobierno argentino no cumple los compromisos de Rio de Janeiro y reprime las entidades antinazis. (A.P.)

-Provocó comentarios en círculos diplomáticos de México la declaración del doctor Manuel Sierra , profesor de la Universidad en la cátedra de derecho internacional, favorable al reconocimiento del gobierno argentino y a la participación de este pais en la Conferencia . El nombrado profesor de derecho internacional publicó sus declaraciones en la primera página del diario "El Universal".

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

28 de Febrero de 1945.

- Según un telegrama publicado en "La Nación",el secretario ayudante del Departamento de Estado, señor Rockefeller,dijo que no tenía comentario alguno que formular, a propósito de las manifestaciones del coronel Perón,"indicando-añade la noticia-que mantiene su política de considerar solamente los actos concretos del gobierno de Buenos Aires ". El embajador cubano en los Estados Unidos y delegado de su país a la Conferencia,declaro´que "la solución del problema argentino debe venir de Buenos Aires. Depende de ellos y no de nosotros".

-Un delegado sudamericano-segun la Associated Press- declaro´que la sugestión de realizar una reunioń "no oficial" para tratar el problema de la Argentina constituye el tema del día. Esa proposición es auspiciada,añade la misma noticia,por delegados de varias naciones que temen que el exceso de trabajo que abruma a la Conferencia impida llegar a una decisión sobre ese asunto .Como no se podra´disponer del recinto del palacio de Chapultepec, apunta asimismo,se ha sugerido que esa reunión se efectúe en un hotel de la capital mexicana. El canciller guatemalteco declaró que su delegación no apoya oficialmente esa " pequeña conferencia ".

-En una trasmisión radiotelefónica,efectuada anoche, manifesto´ anoche el señor Rockefeller que la Argentina debe resolver por sí misma cómo se ajustara´a los propósitos comunes de las Américas. Sus palabras coinciden con las del embajador cubano en los Estados Unidos, consignadas mas arriba.

-El representante norteamericano Anderson volvio´a reclamar nuevamente una política de acción contra la Argentina.

-Telegramas de la United Press dan por aprobada la "Declaración de Chapultepec" que establece la obligación de la asistencia armada para salvaguardar la integridad territorial y la independencia política de las naciones americanas.Las noticias de

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

la Associated Press, informan , en cambio,que por pedido del delegado de Estados Unidos se postergó hasta hoy el pronunciamiento sobre ese asunto en el seno de la comisión para la intensificación del esfuerzo bélico.Arguyo´dicho delegado que deseaba consultar previamente al presidente de la Comisión de Relaciones Exteriores del Senado, y que no tenía la versión en inglés del mencionado proyecto. Cabe recordar que,en diás anteriores, se había informado que la Unión no se mostraba partidaria de esa proposición,porque comprometía el uso de sus fuerzas armadas.

- La delegación de Estados Unidos presentó un proyecto que recomienda a los gobiernos la entrega de los culpables de crímenes de guerra.Se pide en él que el Comite´Juridico Interamericano de Rio de Janeiro establezca los procedimientos que sean aconsejables para distinguirlos de los refugiados políticos.

-Una proposición peruana recomienda que la Conferencia Técnico-Económica Interamericana, citada para el 15 de Junio próximo en Washington,prepare las bases de una convención multilateral sobre comercio internacional. La moción enuncia los puntos que deberañ tomarse en cuenta .

-La agencia Reuter informa que en los editoriales de los diarios norteamericanos existe la tendencia de comentar la reunión de México con la esperanza de que se llegue a una solución colectiva del problema argentino. El telegrama esta´fechado en Nueva Work.

-En una correspondencia especial para el "Chicago Daily News" hacer notar el señor Allen Haden-ex-diplomatico norteamericano-que si la Unión diera su asentimiento a ciertas proposiciones sobre asistencia y cooperacioń industrial, ese país tendriá que ir contra el principio de libre empresa que le ha servido de norma hasta ahora. Hace referencias a Brasil y Bolivia,y señala luego que los mercados europeos son muchos mas grandes que los de este hemisferio. Afirma por último que se trata ahora de conciliar las promesas oficiales del señor Stettinius con

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

el sistema de libre empresa. Expresa asimismo que delegados norteamericanos hablan privadamente de adoptar"una política de largo alcance que debería estimular la asignación voluntaria a la América latina de pequeñas cantidades de las maquinas que necesita". Un pedido de mil locomotoras de los ferrocarriles franceses -expresa-tiene evidentemente mas importancia que la pequeña cantidad que necesita Ecuador, por ejemplo. Este despacho , que tambien es especial para "La Prensa", no ha sido publicado en Buenos Aires.

-Por otra parte , el secretario ayudante del Departamento de Estado, señor Clayton, aseguro´a las delegaciones latinoamericanas que obtendrán una parte equitativa y justa de maquinaria norteamericana para industrializarse despues de la guerra, dice un telegrama de Associated Press.Para ello el gobierno de su pais se dispone a aumentar el capital del Banco de Exportación e Importación.

-El proyecto de Chile para invitar a Canada´a formar parte de la Unión Panamericana fue´enviado nuevamente a comisión.El proyecto expresaría simplemente- dice el despacho- simpatía y amistad hacia el Canada.´

-El canciller brasileño declaro´que la cuestión de las bases militares no ha sido planteado aún . No creo que el asunto de las bases militares se decida durantela actual conferencia, dijo."Probablemente esta cuestión sera´resuelta en forma bilateral",aclaro´el doctor Martins , embajador de Brasil en Washington.

-El canciller brasileño informo´tambien que se han recibido, en total, 160 resoluciones.

--

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Informe 622 I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

28 de febrero de 1945.

- Víctor Paz Estensoro, Ministro del Tesoro de Bolivia y delegado de este país a la Conferencia de México, declaro que esa nación "se halla entre una poderosa pinza formada por Brasil y Argentina. En realidad-agregó- el único medio de mantenernos libreses contando con una garantía de una fuerte organización internacional". Esa manifestación la hizo con referencia a las medidas de seguridad colectiva. Tambien declaro no conocer personalmente al coronel Perón."No creo que constituya una amenaza", dijo.(I.N.S.)

-Muchos delegados han preferido no abrir juicio acerca de las declaraciones del coronel Perón.El embajador nicaragüense Sevilla Sacasa, dijo con referencia a las mismas que la Argentina debe hacer algo y avanzar, por lo menos, hasta la mitad del camino, con demostraciones de sinceridad de propósitos. (U.P.)

-El diario New York Post dice en un editorial que las proposiciones norteamericanas para levantar el nivel de vida de los pueblos latinoamericanos " son una respuesta a la Argentina". Añade que el coronel Peroń, al mejorar las condiciones de vida de los obreros, " está tratando de explotar la intranquilidad de las grandes masas de los pueblos latinoamericanos, que están mal pagadas y mal alimentadas.Comprendiendo que la meta de un fascismo continental puede lograrse por medio de la canalización de esa intranquilidad,el coronel Perón ha colocado ante los ojos de los pueblos latinoamericanos la visión de los obreros argentinos bien pagados y bien alimentados".(A.P.)

-La proposición de Ecuador sobre reconocimiento de los gobiernos de "facto" en forma automática, sigue los lineamientos de la doctrina Estrada.Segun el telegrama expresa que " el establecimiento de un gobierno de facto en cualquier nación americana no afectará la normalidad ni la continuidad de las relaciones entre el estado en que haya ocurrido el cambio de régimen y los demás estados

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

continentales". La proposición mexicana establece , en cambio, que los demaś gobiernos se consultarán para ver si el nuevo gobierno ha sido establecido sobre bases que amenazan la marcha democrática de América o si es obra de otros estados y no resultado, por lo tanto,de la decisión espontanea y soberana del pueblo. (U.P.)

-El canciller de Ecuador acuso´a la prensa estadounidense de estar saboteando el éxito de la Conferencia.El delegado boliviano Gustavo Chacón expresó tambien que noticias aparecidas en la prensa local,y trasmitidas desde Nueva York,eran absolutamente falsas.El delegado norteamericano Adolfo Berle siguio´atentamente ambas exposiciones, sonriéndose. (Andi).

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Ginebra 622 I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

1º de Marzo de 1945

-La información telegráfica de los diarios de esta mañana dice que la declaración de Chapultepec sería aprobada por la Union mediante una fórmula transaccional.De acuerdo con la misma se distinguirían dos períodos en la obligación de emplear fuerzas para repeler todo intento de agresión.En el primero , el presidente Roosevelt podría emplear fuerzas en cualquier lugar donde se amenazara el esfuerzo bélico que actualmente realiza el pais; en el segundo, sería necesario que el proyecto pertinente fuese aprobado por el Senado ,como cualquier otro tratado susceptible de obligar a la Nación.Esta fórmula habría sido elaborada durante una reunión informar que ayer realizaron delegados norteamericanos, brasileños,colombianos y uruguayos.

-Si bien nada se ha resuelto con respecto a las propuestas de prolongar la Conferencia, el secretario de la reunión informo' ayer que las distintas comisiones estan atrasadas con relación a su programa.

-El canciller mexicano declaró que el caso argentino"será consideradosiempre y cuandotodos los asuntos contenidos en el temario hayan quedado completamente agotados".

-El delegado mexicano Castillo Nájera manifestó que,probablemente, la reunión se prolongará hasta el 8 del corriente mes.Acerca de la cuestión argentina dijo:" Estimo que si la República Argentina formulara una declaración formalde su propósito de cumplir con sus obligaciones interamericanas, se produciría el reconocimiento, pero condicionado a su actual cumplimiento de las mismas".

-Los telegramas de los diarios de hoy precisan que la réplica a la proposición de reconocimiento de los gobiernos "de facto", hecha por Ecuador,estuvo a cargo de la delegación guatemalteca, autora de una iniciativa antagónica , que establece el reconocimiento condicionado al caracter democrático del nuevo régimen.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

La moción de Ecuador expresa que es lesivo para la soberanía interna de la nación la práctica del reconocimiento , desde el momento que viola su derecho de constituir y subsistuir autoridades, según sus deseos y necesidades. Además permite el ejercicio de una coacción moral que equivale a unaintervención.

-El Daily Express , de Londres , publica un artículo relacionado con la situación argentina.Al final del mismo expresa que los pedidos que mantuvieron la prosperidad de este paiś deben dirigirse a todos los clientes en el Imperio Británico, que lucharon libre y voluntariamente junto a la madre patria.

-Durante una reunión pública,efectuada en Montevideo por exilados pòlíticos argentinos, declaró el ex-diputado Julio González Iramain, recién llegado de una gira por Amefica, que en las conversaciones mantenidas con ocho funcionarios en Cuba , México, Colombia y Estados Unidos no encontro´ninguna posibilidad de que se vaya a producir un cambio en la posición adoptada por aquellos paises con respecto al gobierno que preside el general Farrell.

-Industriales mejicanos expresaron su oposición a ciertos aspectos de la llamada carta económica norteamericana.

--

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

1º de Marzo de 1945.

-Los telegramas llegados hasta esta tarde no traen nuevas referencias acerca de la moción,atribuida a Haití,en favor de un pronto despacho de los víveres que el gobierno argentino donó, hace meses, a Francia.

-Un empleado administrativo informó que suponía que el caso argentino sería tratado después de la sesión plenaria final de la Conferencia.(A.P.)

"Asunto argentino no ha salido hasta ahora tres cancilleres:Stetinius,Padilla Velloso", informa el representante de la Agencia Andi, señalando que se trata de una primicia. Estos cancilleres se habrían puestos de acuerdo para una solución favorable, que sería comunicada mañana , durante un almuerzo, a los demás jefes de delegaciones.

-Los delegados parecen haber abandonado sus demandas respecto a la revisión del plan de seguridad mundial hasta que se reunan en la Conferencia de San Francisco.Esto se interpreta como que se prestará aprobación a los principios de Dumbarton Oaks.

-Brasil haría hincapié en los subsidios que el gobierno norteamericano acuerda a la producción de algodón.

-Estados Unidos y México preparan un proyecto tendiente a poner en descubierto los bienes y propiedades ocultas del"eje" en el hemisferio occidental.Procuraría, asimismo,restituir esos bienes a sus legítimos dueños. (U.P.).

-La delegación cubana habría presentado una proposición en la cual se califica de antidemocrático el proyecto de Dumbarton Oaks.En sesión privada se habría producido un acalorado debate.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Esto fué confirmado por la delegación cubana.El senador de esta nacionalidad Eduardo Chibas,expresó:"Esa es una alianza de potencias militares donde los demàs pueblos hacen el papel de comparsas." (I.N.S.)

-Cuba retiro´su proyectada declaración de guerra continental al "eje". El delegado Eduardo Chibas anunció que su pais acataba el deseo de la mayoría. Trascendió que hubo pedidos para que se determine que´relacioń existe entre el estado de beligerancia y el estado de guerra. (U.P.)

-Llego´a México el periodista Jorge Pachat , en representación de "El Radical".El diario"Excelsior "publico´su declaración de que la Argentina marcha hacia la normalidad. Ante esas manifestaciones la Confederación de Trabajadores deMexíco hizo una declaración en la cual se dice que reitera su actitud de luchar contra el gobierno fascista argentino. (Andi)

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

2 de Marzo de 1945.

-Un telegrama de la United Press , que lleva fecha de hoy y procede de México , al comentar la labor de la Conferencia, dice:"En realidad , el retiro por México de su proyecto sobre reconocimiento uniforme de los gobiernos americanos y la decisión de la tercera comisión de dar traslado al Comité Jurídico de una moción similar de Ecuador, apresuraron considerablemente las labores de la Conferencia. "

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO.

2 de Marzo de 1945.

-La tercera comisión de la Conferencia aprobó ayer dos artículos del proyecto destinado a ordenar la organización panamericana, que se origina en proposiciones norteamericanas,mexicanas y paraguayas.El primero de esos dos artículos establece que la Conferencia Internacional de los Estados Americanos se reunirá cada cuatro años y que la próxima se realizará en Bogotá , en 1946. El segundo, que las reuniones de cancilleres se efectuarán anualmente, pero no en los años que coincidan con la conferencia internacional mencionada antes.La proxima se realizara, pués, en 1947.Deberán tratar solamente cuestiones de importancia y urgencia, y, por lo tanto"susceptible de turbar la paz de las repúblicas americanas".

La comisioń encarará ahora los proyectos destinados a ampliar los poderes de la Unión Panamericana.

-En el campo económico , dice un telegrama de "La Nación",se presentan dificultades por las tendencias norteamericanas favorables a la libertad de comercio,y las posiciones de las delegaciones latinoamericanas que señalan la necesidad de proteger sus industrias nacientes mediante tarifas aduaneras.

-En México trascendió que Gran Bretaña informó a varias delegaciones latinoamericanas de su preocupacioń ante la posibilidad de que se vea eliminada de algunos mercados del hemisferio después de la guerra.

"New York Times" publico un extenso artículo,en el cual se dice que la Argentina se ha encontrado presente al encararse las principales cuestiones que aborda la Conferencia de México. Expresa, asimismo, que el proyecto mexicano sobre reconocimiento puede dar oportunidad a la Argentina de ser oída antes de que finalice la reunión, y que puede obligar a Estados Unidos a exponer oficialmente su política de no reconocimiento.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

-Colombia pidio´que se enmendara la proposición para reprimir las actividades del "eje" , presentada por la Unión, en el sentido de que se eliminen "las actividades del Eje, de sus satélites y de sus agentes".

-Según un telegrama publicado por "La Prensa", la delegación de Bolivia propuso adoptar "la doctrina Padilla" como norma política continental.Esa doctrina sería la que está contenida en el discurpronunciado por el canciller mexicano el 22 de febrero, para inaugurar la Conferencia. Agrega este despacho de la United Press " los delegados bolivianos no han demostrado preocupaciones por la cuestión argentina".

-La "Revista de América, del expresidente de Colombia ,doctor Eduardo Santos, publica un artículo,firmado por el mexicano Daniel Cosio Villegas,en el cual se estudian las relaciones de Estados Unidos con América latina."Cualquier viajero-dice en el mismo-puede comprobar que en todos los paises latinoamericanos, sin excepción,existe una gran animadversión hacia Estados Unidos y una profunda desconfianza con relación a ellos".

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

3 de Marzo de 1945.

- Las agencias informativas que sirven a "La Nación" y a "La Prensa" coinciden en la noticia de que no es probable que se trate el caso argentino en México. La Associated Press cree probable que algunos delegados encuentren el modo de hacer una referencia directa a la Argentina, acaso mediante un comunicado que exprese amistad por el pueblo de este país. Eso dejaría a cargo del gobierno del general Farrell- agrega- el realizar el movimiento siguiente que lo colocara dentro de la familia americana. Se apunta asimismo que existe el sentimiento general de que la Conferencia no podría hacer nada constructivo acerca de la Argentina.

-El canciller mexicano anunció que la Conferencia clausurará sus sesiones el miércoles 7 del corriente. Tambien se dispuso realizar el lúnes la sesión plenaria que había sido anunciada para ayer, viernes.

-La comisión encargada de estudiar los medios de fortalecer el sistema interamericano produjo despacho ayer del proyecto de reformas y ampliación de poderes de la Unioń Panamericana. Varios paises no aceptan de buen grado - a estar a las noticias -que la representación de los distintos estados se encuentre a cargo de un delegado ajeno a la misión diplomatica acreditada en Washington o donde funcione la Unión. El texto de los artículos aprobados por la comisioń de referencia ha sido publicado en "La Nación". Antes del 10 de septiembre proximo los gobiernos americanos podrań hacer observaciones y propuestas a dichos artículos.

-"The New York Times" señala que mientras naciones latinoamericanas se esfuerzan por lograr que los Estados Unidos ga-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

ranticen sus fronteras, este país no se muestra dispuesto a aceptar otros compromisos que los de cáracter temporario.

-Trascendió que fué aceptada por Estados Unidos , Brasil , Uruguay y Colombia una modificacioń en la cláusula de la proyectada declaración de Chapultepec, cuya redacción primitiva ofrecía dificultades para su aprobación. Ahora se recomienda un acuerdo regional para ser presentado a los Congresos Nacionales de los distintos paises.Tambien expresa que los diversos estados considerarán todo acto de agresión dentro del continente como un ataque contra el esfuerzo de guerra delas naciones unidas, y autoriza la aplicación de sanciones militares, si asi fuera necesario,de acuerdo con los poderes extraordinarios que corresponden a los jefes ejecutivos de los paiśes beligerantes.

-La delegación norteamericana presto´su asentimiento a la aprobacioń de tres proyectos de resolución encaminados a prestar ayuda economica a los paises latinosamericanos durante el periodo de postguerra en que la Unioń interrumpa sus compras de materiales bélicos.

-Tambien obtuvieron despacho de comisión proyectos destinados a establecer la entregua de criminales de guerra y a recomendar medidas para reprimir la acción de agentes totalitarios.

--

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

4 de Marzo de 1945.

-La tercera comisión de la Conferencia de México aprobó el "Acta de Chapultepec"en su sesión de ayer.El delegado de Bolivia aceptó el texto expresando que hubiera preferido que tuviera mayor amplitud para ocuparse de cualquier cuestión de agresión. El presidente de la comisión de asuntos extranjeros del Senado de la Unión hizo uso de la palabra en esa circunstancia.Declaró que el texto aprobado constituye una nueva doctrina de Monroe. Luego dijo tambien:"Es antigua aspiración de las repúblicas del hemisferio occidental resguardar su integridad y lograr que ningún sistema extraño de Europa o de cualquier otro lugar sea establecido aquí". Mas adelante dijo asimismo :"Esperamos que la Conferencia de San Francisco construya una organización mundial sobre los principios adoptados en esta reunión". "Este es un antecedente- afirmó mas adelante- de lo que esperamos ocurrirá en San Francisco.

-El comentarista Allen Haden, en un artículo especial para el "Chicago Daily News", que publica tambien "La Prensa", dice con respecto al proyecto aprobado:"..se ha aceptado el principio de la intervención en los asuntos de las otras naciones-a manera de profilaxis oontra la guerra-como mecanismo básico del sistema interamericano.La adopción formal del "Acta de Chapultepec" da un vuelco a la tendencia de "no intervención" en los asuntos de los demás países".

-Las dos agencias noticiosas "United Press"y"Associated Press"- coinciden en los telegramas publicados en los tres diarios de la mañana en el anuncio de que posiblemente mañana-luñes-se considere la cuestión argentina."La Nación" diceque la Comisión de Iniciativas incluyó este asunto entre los que abordara en su primera reunión. Se tienen indicios - agrega- de que la comisión tocara probablemente el tema en sesión abierta.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

- Trascendió- dice "La Nación"-que las delegaciones de Bolivia, Brasil, Colombia, Cuba, Chile , Ecuador, Guatemala, Honduras , México ,Panamá,Paraguay ,Perú , República Dominicana, Uruguay y Venezuela han presentado proyectos que modifican el plan de Dumbarton Oaks, y que sus iniciativas son estudiadas actualmente por la comisión pertinente de la Conferencia.

-Subcomisiones aprobaron despachos sobre la industrialización y auxilios financieros.

-Sobre la base de los proyectos de Estados Unidos y Haiti´y una enmienda de México aprobo´la comisión pertinente el texto de una recomendación para no dar asilo a los criminales de guerra.

-Se interpreta como una victoria de los países productores de café la aprobacioń, por la subcomisión respectiva,de un proyecto sobre" Regulación de los precios en tiempo de guerra".

-Tambien en subcomisión aprobóse una recomendación destinada a facilitar el aprovisionamiento de maquinaria industrial por parte de naciones latinoamericanas.
El texto de los tres últimos proyectos mencionados figura en el diario "La Nación".

-La subcomisioń de la tercera comisión aprobo´ en forma general, el texto de la llamada "Declaración de México", en la cual se incluyen los principios políticos comunes al continente.El proyecto adoptado se publica en "La Prensa".

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

5 de Marzo de 1945.

-Para esta tarde se anuncia una sesión plenaria de la Confern-cia.

-Algunas referencias indican de que existirían dudas acerca de las vinculaciones que la Argentina mantiene aún con la Union Panamericana.Algunos entienden, dice la información,que el sistema reformado constituye un nuevo organismo, del cual solo pueden ser miembros los estados signatarios del documento correspondiente.

-Entre las 8 proposiciones aprobadas por la Comisión de Problemas Económicos de la Guerra figura una que preconiza la adopción de medidas para evitar que las repúblicas americanas sean usadas como asilo para bienes de que se haya privado indebidamente a otros pueblos.Tambien se modificó la resolucion V de la Conferencia de Rio de Janeiro para facilitar las relaciones financieras con los territorios liberados o que,en el futuro, sean liberados.

Figura otra proposición,asimismo, en la cual se establèce que " los paises americanos deben cooperar con todas las naciones para que todas disfruten del acceso, en términos de igualdad, al comercio de materias primas del orbe, de acuerdo con la Carta del Atlántico".

-Una subcomisión aprobó un proyecto de declaración de principios sociales de América.

Un subcomité de la comisión encargada de estudiar el ordenamiento económico en la postguerra aprobó un proyecto sobre industrialización , en el cual, entre otras medidas , se recomienda"el empleo combinado de capitales extranjeros y nacionales..."

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622
7

TIME

Edición del 5 de Marzo de 1945.

En la información relacionada con la Conferencia de México expresa :

Juan Domingo Perón , el prudente hombre fuerte de la Argentina ,fue (en la conferencia) el " Hombre que faltaba". No invitada a la reunión, a causa de su anterior actitud pro-eje y todavía anti-norteamericana , la Argentina apareció con tanta frecuencia como el espectro de Banquo. Todos comprendieron en México que la Argentina - equivocada o no- no puede ser permanentemente ignorada.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 - I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

7 de Marzo de 1945

Los diarios de esta mañana consignan la noticia de que la sesión de clausura de la Conferencia no se realizara hoy, como se había anunciado, sino mañana a mediodiá.

-Conforme a las mismas referencias el caso argentino sería objeto de un pronunciamiento en esa sesión plenaria. Se ha llegado a un acuerdo, expresan las noticias , para hacer una declaración conjunta, sobre cuyo texto no hay , todaváa, la requerida unanimidad.

-Una versión de la Associated Press expresa que esa declaración empezaría por manifestar que la Argentina forma parte de la comunidad americana. Luego se expresaría la esperanza de que retorne a la colaboración con las demás repúblicas del continente y , asi, al seno de la familia americana.Se deploraría asimismo su ausencia de México, para manifestar que el gobierno de Buenos Aires podría prestar su adhesión a las resoluciones adoptadas en esa Conferencia, y poner de manifiesto su total solidaridad con las naciones americanas en el supuesto de cualquier acto de agresión contra las mismas .

-La Asociación de Política Exterior , de Nueva York, dice en su boletin que el "Acta de Chapultepec " podría provocar un conflicto en el seno del Consejo de Seguridad . Las naciones americanas podrián considerar - explica- que haya una amenaza a la paz del hemisferio y aquel organismo opinar lo contrario. El problema podría agravarse con relación a la Argentina, pues Gran Bretaña y Estados Unidos , añade, difieren en cuánto a la interpretación de su política exterior.

-El canciller de México envió un telegrama al doctor Nicolás Repetto , en Montevideo, para acusar recibo del memorial que

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

los exilados argentinos enviaron al iniciarse la reunión.En el despacho se da cuenta que se le dió entrada por la secretaría general de la Conferencia .

-En su reunion plenaria de ayer la Conferencia aprobo´trece resoluciones entre las cuales figuran el"Acta de Chapultepec," la"Declaracioń de Méxíco", y la ampliación de poderes y facultades a la Unión Panamericana.

El delegado cubano Chibas declaro´en esta sesión que su patria mantiene la actitud emunciada en Montevideo contra la intervención en los asuntos internos o exteriores de otro estado. Agregó que los cubanos deseaban ardientemente que " sea posible contar muy pronto con una Argentina democratica y reunida tambien en forma democrática con nuestras repúblicas aquí representadas". La paz y la democracia son indivisibles , afirmo.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

II.

Guerra 622 - I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

8 de Marzo de 1945.

El"New York Times " , en el editorial publicado acerca del proyecto de declaración relativo a la Argentina, expresa que este" en su forma definitiva ,esta redactado en terminos muy corteses y pide a "la Nación Argentina " que se coloque en situación que le permita ..." adherirse a las decisiones de la Conferencia, y convertirse en firmante de la declaración de las naciones unidas.

Ademas - agrega-" se ha tratado de formular las condiciones en un lenguaje que pueda ser aceptado por el gobierno argentino, dándole asi la oportunidad de reincorporarse a las filas de las otras naciones del hemisferio."

Las palabras empleadas - diceasimismo- revisten diplomática cortesía .

- La "UNDESCOM", entidad que se dice única representante de los trabajadores de comunicaciones de Colombia , ha enviado un telegrama a la Asociación de Telegrafistas de Buenos Aires, para agradecer la invitación al Congreso Panamericanocorrespondiente. Dice que se abstiene de participar del mismo por existir" profundas contradicciones entre el gobierno argentino y el pensamiento del pueblo colombiano". Agrega que los intereses de la democracia y de la solidaridad continental están antes que los intereses económicos del gremio.

-Al comentar la declaración hecha por el Ministro de Relaciones Exteriores interino de la Argentina , manifesto el delegado uruguayo en Mexico que la "consideraba con la mayor simpatía"

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 - I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO

14 de Marzo de 1945.

- El delegado uruguayo a la Conferencia de México, doctor Jacobo Varela , declaró ayer , a su paso por estacapital, seguń se consigna en el diario "La Prensa", que la fórmula a que se había llegado, para dejar abiertoa nuestro país el camino de la adhesión a las conclusiones de la Conferencia, es " inmejorable".

Dijo tambien que la fórmula adoptada, al declarar que la Conferencia espera que la Argentina oriente su política " hasta lograr su incorporación a las Naciones Unidas, como signataria de la declaración conjunta firmada por ellas" no pide a nuestro país mas que lo que se ha pedido a los otros , y aun al mismo Uruguay, a pesar de haber apoyado este la causa aliada desde un comienzo. Por otra parte , añadió ,si bien la firma de la declaración de las Naciones Unidas implica un compromiso de no pactar la paz separadamente , y por eso mismo supone el estado de guerra , no establece la necesidad de declarla en terminos solemnes o sacramentales.

-Al referirse a la actitud de Uruguay en la Conferencia de San Francisco manifesto´el doctor Varela que " dejara´siempre a salvo sus aspiraciones en materia de convivencia internacional, sin perjuicio de acompañar las soluciones que el mayor número determine"

-En una entrevista con periodistas,realizada en Washington , declaró el canciller brasileño que se había abierto la puerta para que la Argentina pudiera ingresar a la comunidad de las naciones americanas. Luego afirmó su esperanza de que ocurriría asi. "La resolución ha sido muy bien recibida en Buenos Aires ", declaró.

-Una información telegrafica , procedante de Washington , hace saber que la cancilleriá argentina ha consultado a uno

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

de los principales países sudamericanos para conocer en detalle cuáles son concretamente los pasos que tendría que dar a fin de conseguir el reconocimiento del gobierno del general Farrell por las demas repúblicas del continente.

"Se puede decir - señaló ese informante cuyo nombre no se menciona -que hay un solo punto que puede calificarse de delicado en las actuales y futuras negociaciones respecto a este asunto " . Declino´indicar la naturaleza de ese punto, pero añadió que posiblemente el canciller chileno sera´uno de los principales mediadores.

-El Ministro de Relaciones Exteriores del Perú manifestó, con respecto a la declaración aprobada en México, que " su contenido permite a la República Argentina alinearse con las repúblicas hermanas, siempre que apruebe las conclusiones formuladas en la Conferencia de México". La Argentina tambien podra sumarse a las Naciones Unidas - añadió posteriormente- pero esto depende de la decisión que pueda adoptar con respecto al "Acta de Chapultepec" y todas las demás resoluciones aprobadas en la Conferencia.

- Como consecuencia de ciertos cargos hechos en órganos periodísticos mexicanos, la cancillería ecuatoriana hizo una declaración en la cual expresa que la actitud asumida con respecto al caso argentino no se debió a consigna ni acuerdo planeado de antemano, sino a la convicción de que era necesario buscarle una solución al problema."El Ecuador, en su deseo ferviente de que los principios consagrados por el derecho internacional americano fuesen una realidad práctica- se añade - realizó desde hace varios meses gestiones tendientes a impedir que se quebrantara uno de aquellos principios fundamentales : el de no intervención proclamado por la VII Conferencia Interamericana de Montevideo.

-Washington Post, en un comentario, dice que las condiciones

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

bajo las cuales la Argentina sería readmitida en el seno de la familia americana " tienen apreciables proporciones, y son , tal vez , dolorosas de deglutir ".

Agrega que son " muchas las dudas acerca de si el gobierno del general Farrell podría subsistir si fueran instituidas esas reformas."

--

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 - Tomo III

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
28 MAY. 1945
MINISTERIO de RELACIONES EXTERIORES y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

Embajada de la República Argentina

N° 68.

La Habana, 13 de Marzo de 1945.

Señor Ministro:

Tengo el honor de dirigirme a V.E. para remitir a ese Departamento, acompañando la presente, 22 recortes de prensa de esta capital en los que se publican despachos procedentes de México, Estados Unidos y Buenos Aires, relacionados con la Conferencia Interamericana de Cancilleres que se ha celebrado recientemente en Chapultepec.

Aprovecho la oportunidad para reiterar al Señor Ministro los sentimientos de mi más alta y respetuosa consideración.

ANOTADO

Fdo: Lucas A, Córdoba (h).
a cargo del Archivo de la Embajada.

Anotado 29/V/45.-

CONFORME

LUCAS A. GORDOBA (HIJO)
CANCILLER
ENCARGADO DEL CONSULADO GENERAL

Buenos Aires, mayo 29 de 1945.

Acúsese recibo por nota mensual y archívese.-

30 MAY. 1945
Dirección
General Asuntos Políticos

A S.E. el Señor Ministro interino de Relaciones Exteriores y Culto,
Dr. César Ameghino, Ministro de Hacienda,

BUENOS AIRES.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 I

CONFERENCIA INTERAMERICANA DE MEXICO.

24 de Marzo de 1945.

-El Ministro de Relaciones Exteriores de Cuba declaró en una reunión de prensa - según dice un telegrama de la Associated Press - que " la actitud asumida hacia la Argentina en la Conferencia de Chapultepec se hizo teniendo en cuenta su repercusión en la política mundial más que en su política interna ". Agregó , a estar al mismo telegrama , que, en su opinión , "..la Argentina debe formar parte del concierto de naciones americanas..".

-Por otra parte , el boletin que publica en la Unión la Asociación de Política Exterior (Foreign Policy Association) se ocupa de la reunión de México, y de la declaración que concierne a la Argentina . Manifiesta la esperanza de que este país adhiera a la Declaración de las Naciones Unidas y las decisiones adoptadas en Chapultepec. " Esas medidas ,si son puestas en vigor resueltamente , conducirán a la guerra con Alemania y el Japón .Es decir , que al mismo tiempo que el gobierno Farrell-Perón no puede interpretar erroneamente el tenor del Acta de Chapultepec, encuentra que se le ha dejado abierta la puerta para volver a la comunidad de las naciones americanas, y puede adoptar esa acción sin sufrir una pérdida demasiado grande del prestigio nacional".

- Un telegrama de la United Press , publicado en "La Prensa" y cuyas referencias se atribuyen a"centros oficiales y extraoficiales " de Washington , dice que la Argentina será bien recibida en el seno de las Naciones Unidas una vez que haya firmado la declaración de guerra o de estado de beligerancia.Una vez dado ese paso se producirán las consultas por vía diplomática para decidir si las naciones americanas acordarán el reconocimiento. Los observadores de Washington dan por seguro, se añade, que la Argentina será reconocida inmediatamente.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Añade el mismo despacho que cuando la Argentina solicite suscribir la Declaración de las Naciones Unidas, Estados Unidos consultara´a los demas firmantes de ese documento. Hasta este momento, señala la noticia , no existe indicio alguno de que ninguna potencia se opusiera a la gestión de la Argentina siempre que esta declarase el estado de beligerancia o de guerra con el "Eje".

En los círculos bien informados , se apunta por último, se considera"que ninguna potencia , en víspera de la Conferencia de San Francisco, rechazaría a ninguna nación que tratara de incorporarse a las Naciones Unidas con los auspicios de Estados Unidos , país que hasta hoy , puede decirse , ha esperado y confía en que la Argentina se colocara´en situación de firmar la declaración de las Naciones Unidas y de adherirse a las resoluciones de Chapultepec".

En los mismos círculos , dice luego el telegrama ,"se ha hecho notar que no puede haber una garantía definida de lo que podría ocurrir si la Argentina adoptara ciertas actitudes, pero manifiestan que en Chapultepec se hizo lo posible para facilitarle que pueda no solo incorporarse a las Naciones Unidas , sino volver a ocupar su lugar en el seno de la familia americana , sobre la base del respeto mutuo y de la igualdad de derechos y privilegios."

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Información"

marzo 10-1945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

LA SITUACION EN LA ARGENTINA

Estudiará el Gabinete la "Declaración de Chapultepec"

"Coinciden las resoluciones con los puntos de vista que defiende el gobierno", dice el Canciller Amechino

Es posible que sea aceptada la invitación

BUENOS AIRES, marzo 9 (United).—El canciller interino de la Argentina, señor César Ameghino, manifestó hoy en una conferencia de prensa que el Gobierno ha tratado sobre la invitación formulada por México para que la Argentina se adhiera a los resultados de la Conferencia de Chapultepec, señalando que la impresión general confirma la opinión expresada ayer de que se trata de una fórmula "cortés y honorable" que permitirá proseguir los esfuerzos tendientes a lograr soluciones satisfactorias.

Expuso también que las diversas resoluciones abordadas en México "coinciden con los puntos de vista por los que la Argentina frecuentemente ha abogado."

Interrogado sobre si habrá una declaración oficial sobre la actitud del Gobierno dijo el canciller: "Esperamos las comunicaciones diplomáticas que confirmarán lo que ya se sabe por los despachos de prensa."

Mientras tanto, en esta capital circulaban hoy informes de fuentes autorizadas, de que quizás en breve se nombre un nuevo Ministro de Relaciones Exteriores, como un gesto para aceptar la invitación de México a pesar de que los círculos bien informados dudan que el Gobierno llegue hasta declarar la guerra al Eje, puesto que, según se dice, puede llegarse a una solución sin necesidad de tomar esa actitud extrema.

El actual Subsecretario de Relaciones Exteriores, Ibarra García, y el embajador argentino en Londres, Angel Carcano, se consideran los candidatos más probables para ocupar la cancillería.

Aunque ese nombramiento se espera para pronto, la decisión respecto a la invitación no se tomará hasta que se reciba el documento oficial de la conferencia y sea estudiado por el Gabinete, el cual pospuso la reunión que se había proyectado para hoy.

SUSPENDIDAS LA COMUNICACIONES POSTALES

BUENOS AIRES.—El Gobierno argentino ha decretado la suspensión de las comunicaciones postales con Alemania y Japón, así como los territorios ocupados por estas potencias. El decreto dice que la medida se toma debido a que la oficina de la Unión Postal Internacional de Berna había notificado que Alemania había suspendido el servicio con la Argentina.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"El Mundo"

Marzo 9-/945-

EL PROBLEMA ARGENTINO

LA Reunión de México, antes de terminar sus deliberaciones, dió un paso inteligente hacia la más completa unidad continental, aprobando la resolución sobre Argentina que deja abierto el camino para que la nación sureña se incorpore al convivio panamericano. El texto del documento acordado en México por unanimidad de las veinte delegaciones, está formulado con la mayor habilidad y discreción, en un estilo sobrio, ponderado y de gran contextura política. Comienza por deplorar que la nación argentina no haya adoptado medidas que le permitieran participar en la Reunión de México, para a continuación dejar sentada la unidad indivisible de los pueblos de América. Pero lo fundamental de la resolución aparece después, cuando se invita a Argentina a solidarizarse con los acuerdos adoptados en México y se expresa la esperanza de que la nación del Plata "cooperará con las demás naciones americanas, identificándose con la política común que éstas persiguen y orientando la suya propia hasta lograr su incorporación a las Naciones Unidas, como signataria de la declaración conjunta formulada por ellas". En otras palabras, la Reunión de México deja establecido que para el retorno de Argentina al concierto panamericano, es necesario que cumpla sus deberes de solidaridad continental. Ello significa entrar en guerra con los países del Eje. Sin el cumplimiento previo de tal requisito, Argentina no podría hallarse en condiciones jurídicas de formar parte de la Unión Panamericana.

Coincidiendo con las anteriores manifestaciones, el Ministro de Relaciones Exteriores argentino hizo declaraciones que constituyen una adhesión a los acuerdos de México. El Canciller Ameghino puso de relieve que su gobierno, "consecuente con la tradición jurídica de la República", rechaza la agresión como política nacional o de expansión territorial y respeta la personalidad, soberanía, independencia e integridad de cada Estado americano. Después dice que Argentina anhela mantenerse dentro de la solidaridad continental y repudia toda ideología extraña a la republicana y democrática.

La declaración del Canciller es satisfactoria, en cuanto no sólo indica que la Argentina desea colocar su política exterior a tono con la mantenida por las otras naciones americanas, sino que también formula la promesa de que se respetarán las instituciones democráticas en lo interno. En tal sentido, los pronunciamientos de Ameghino superan las condiciones fijadas por la Resolución de México, que en nada menciona, por prohibirlo un acuerdo panamericano, lo referente a dicha cuestión.

Pero de hecho, las condiciones internas de existencia democrática, es decir, el respeto a la voluntad de las mayorías y la vigencia de los derechos individuales, son una inapreciable garantía para avalar la sinceridad de la política externa. De ahí que las palabras del canciller Ameghino, al enfocar tan importante asunto, hayan resultado muy pertinentes y aclaradoras. Desde luego que no debemos conformarnos con pronunciamientos verbales y es de esperar que todo ello venga acompañado de hechos efectivos, en que se apliquen los principios sustentados en la declaración del Ministro del Exterior.

Complace hondamente a este diario la responsable actitud americanista de que han dado muestra las delegaciones de México, así como el cambio de rumbo que parece advertirse en la fraterna nación del Sur, el pueblo de la cual se halla profundamente vinculado al nuestro por viejos lazos de amistad internacional. Tales hechos permiten abrigar esperanzas de que, dentro de poco, sea una hermosa realidad la unidad absoluta de las Américas. Formulamos nuestros mejores votos por que resulte así.

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"El Mundo"

Marzo 8-/945-

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

DECLARA ARGENTINA QUE ELLA TAMBIEN REPUDIA LA AGRESION

Las Palabras de Ameghino se Estiman Como una Adhesión a la Declaración de México

APOYA LA SOLIDARIDAD

Elogia el Esfuerzo por Eliminar la Guerra. Sorpresa en la Conferencia de Chapultepec

Por la Prensa Unida

BUENOS AIRES, marzo 7. —El ministro de Relaciones Exteriores argentino, señor Ameghino, hizo hoy unas declaraciones cuyo contenido virtualmente es una adhesión a la declaración de México.

Ameghino declaró que la Argentina repudia la agresión como medio de política nacional o la expansión territorial, y ratificó, respecto a la soberanía, la integridad de todos los estados americanos. También repudió toda ideología extraña.

Gran parte del pueblo argentino, según Ameghino, se ha adherido a la Declaración de Chapultepec, en la respuesta escrita a los cuestionarios de prensa, circunstancia que destaca el "gran interés" con que observa Buenos Aires los esfuerzos por perfeccionar los sistemas de cooperación internacional por las Naciones Unidas, particularmente por el grupo de las naciones americanas.

Ameghino agregó en su declaración que se expresaba desde el punto de vista "nacional e internacional" y pasando por alto la circunstancia de no encontrarse la Argentina presente en la discusión de tales problemas.

Ameghino, contestando a una pregunta, manifestó:

"Dada la importancia que adquiere esa pregunta en los momentos actuales, no tengo inconveniente en anticiparles el pensamiento de nuestro gobierno ante las importantes innovaciones introducidas dentro del sistema de cooperación internacional, pasando por alto las circunstancias de no encontrarnos presentes en la discusión de tales problemas".

"Es evidente que la guerra ha impulsado a la humanidad hacia nuevas formas de convivencia internacional que alejan el peligro de una nueva hecatombe mundial como la presente. Encontrar esas nuevas formas y el medio práctico de llevarlas a feliz término, es indudablemente la más grande responsabilidad a través de la Historia, que ha podido asumir un grupo de naciones vencedoras".

"Nuestro país sostuvo siempre la necesidad de perfeccionar los sistemas de cooperación internacional y no puede ver sino con el mayor interés los esfuerzos que en este sentido están desarrollando las Naciones Unidas y, en particular, el grupo de naciones americanas".

"Por lo que hace al problema en su aspecto continental, el gobierno argentino, consecuente con la tradición jurídica de la república, manifestada históricamente, ratifica su respeto a la personalidad, soberanía, independencia e integridad territorial de cada estado americano. Ha rechazado y rechaza de manera categórica la agresión como medio de política nacional o expansión territorial".

"Asimismo, reafirma su determinación de mantenerse dentro de la solidaridad continental, repudiando toda ideología extraña a la tradicional republicana y democrática de las naciones americanas".

"No hago con lo expuesto sino repetir conceptos elocuentemente expresados por nuestro Primer Magistrado en diversas oportunidades y especialmente ante las fuerzas armadas durante la última comida".

Sorpresa Entre los Delegados

MEXICO, D. F., marzo 7. —(A. P). — La declaración de Ameghino, reafirmando la fe del país en la solidaridad continental y rechazando la agresión como parte de la política nacional, causó gran sorpresa entre los delegados a la conferencia.

Un funcionario, que rehusó ser citado por su nombre, dijo: "Parece que la Argentina acepta la oferta de firmar la Carta de Chapultepec antes de recibir la invitación".

El secretario auxiliar de Estado, Rockfeller, se negó a hacer comentarios, y otros funcionarios dijeron que preferían esperar a que se publicara la declaración antes de hablar sobre las palabras de Ameghino.

Varios delegados señalaron, sin embargo, que Ameghino no mencionó la declaración de guerra, que se considera el punto cardinal de la política argentina hacia una unión con el resto del Hemisferio.

La declaración de Ameghino ha provocado esperanzas de que la conferencia acepte discutir el asunto de la Argentina.

Las dos cosas fundamentales del asunto son la garantía a la integridad territorial de las naciones y la completa participación en el esfuerzo de las Naciones Unidas.

Complace al Uruguay

MEXICO, D. F., marzo 7. —(U. P). — Al comentar la declaración del ministro del Exterior argentino, Ameghino, el delegado uruguayo, Rodríguez Larreta, dijo que la aparente posibilidad de adhesión de la Argentina a los principios de solidaridad continental contenidos en el Acta de Chapultepec, es considerada con la mayor simpatía, especialmente por el Uruguay.

Añadió: "Me siento complacido de que haya alguna puerta abierta para la completa unión de todas las naciones americanas, pero la delegación uruguaya considerará las consecuencias de la declaración de Ameghino, antes de decidir si modificará su actitud en la actual Conferencia".

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Hoy"

Marzo 9-/943.

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Opiniones de HOY

*

PALABRAS SIN HECHOS

LOS pronunciamientos que acaban de hacer conjuntamente las naciones americanas en la Conferencia de México han tenido la consecuencia de provocar unas precipitadas declaraciones oficiales del Gobierno argentino. El lobo fascista de este hemisferio —el GOU— ha querido imitar los balidos de una simple oveja descarriada. Es decir, la Argentina nazófila, exceptuada de la reunión de cancilleres, habla por boca de su Ministro de Estado para expresar que no mantiene diferencias de criterios sustanciales con los restantes países del continente.

¿Qué dice el Gobierno de Farell-Perón? Simplemente frases destinadas a modificar con ventaja su actual aislamiento. Se pronuncia por la solidaridad continental, contra la agresión como medio de política internacional y contra las ideologías antiamericanas. Hace sonar a toda orquesta la música de la conciliación, no sin subrayar que con ello sólo ratifica la evangélica conducta democrática que siempre ha venido manteniendo.

Desgraciadamente para la pandilla totalitaria que oprime a la Argentina y ayuda a Hitler, América no puede guiarse por las palabras sino por los hechos. Son los hechos los que han determinado la crisis perenne en que vive el bárbaro régimen de Farrell-Perón. Nadie ignora que la realidad político-social de la república platense desmiente las afirmaciones de sus dirigentes actuales y prueba a diario que la Argentina es hoy un peligrosísimo foco de infiltración nazi. Y como América no necesita ni demanda que sus enemigos le hablen amorosamente, como América tiene derecho a barrer tales enemigos, es lógico que no se conforme con palabras. Abrirá los brazos a la Argentina cuando el termómetro indique que ha cesado la gravedad de la amenaza totalitaria.

Claro está que, entre tanto, pueden seguir haciendo música los actuales gobernantes argentinos. Este vocero del pueblo cubano que es HOY, por su parte, seguirá denunciando implacablemente toda maniobra verbal que no puede engañar a ningún demócrata verdadero.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"El Mundo"

Marzo 9-1945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Considera Argentina una Proposición Cortés y Honorable la Resolución de México

Por CHARLES GUPTILL
Corresponsal de la Prensa Asociada

BUENOS AIRES, marzo 8.—El canciller, César Ameghino, después de conferenciar con Perón y Farrell, declaró a la Prensa Asociada que considera la resolución de México "una proposición cortés y honorable" para resolver el problema diplomático argentino.

"Personalmente, dijo, recibí la noticia con gran satisfacción", agregando que el gobierno aun no ha estudiado oficialmente la resolución, pues el ministerio del Exterior espera la notificación oficial.

El presidente Farrell conferenció con sus ministros, según se supone para determinar la actitud a adoptar frente a la resolución de México, que invita a la Argentina a dar a su política un curso que le permita convertirse en una de las naciones unidas.

Antes Perón y Ameghino conferenciaron 30 minutos y luego fueron a la Casa Rosada a ver al presidente. La declaración de guerra contra Alemania y Japón parece ser el obstáculo principal para que Argentina se reincorpore al concierto panamericano, a la luz de la resolución redactada en México.

Ese gesto es evidentemente uno de los medios que permitiría al gobierno orientar su política e ingresar en las naciones unidas. Ayer Ameghino dió a entender que Argentina está dispuesta a firmar el acuerdo de Chapultepec. Pero es problemático el que las autoridades militares acepten la indicación de declarar la guerra.

La oposición entre los partidarios del gobierno impidió a éste dar el paso final hace tres semanas, cuando pareció que los dirigentes preparaban el **casus belli**, al negarse Alemania a conceder salvoconducto a varios diplomáticos argentinos que esperan la repatriación.

Luego Perón declaró que el pueblo argentino no aprobaría la declaración de guerra, aunque él insistiera en ella. Según Perón, entrar en la guerra tan tarde es cosa que repugna "al sentido práctico de los argentinos, así como a su sentido de la proporción de las cosas y a su orgullo".

De todos modos, la resolución de México crea una nueva situación que indudablemente el gobierno ha tomado en cuenta. Las declaraciones de Ameghino evidencian que el gobierno está muy deseoso de restablecer las relaciones normales con el resto del hemisferio. Por tanto, será poderosa la urgencia de declarar la guerra aunque ya finaliza el conflicto.

No obstante, será difícil que los actuales gobernantes argentinos olviden que hace justamente un año Ramírez fué derrocado porque rompió relaciones con el Eje. Los enemigos del general Ramírez dentro de las fuerzas armadas lo acusaron en aquella ocasión de que hasta proyectaba llevar al país a la guerra.

Muchos—aunque no todos—de los jefes militares que participaron en aquel golpe, ya no son factores en el gobierno. Pero la gran cautela con que el gobierno actúa en cuestiones de política internacional, demuestra que la influencia de esos elementos no puede desconocerse del todo.

Ameghino conferenció con el subsecretario Ibarra García y otros funcionarios de la cancillería. La actitud general del ministerio es favorable.

El tono de la resolución se considera moderado, cortés y creador de un ambiente favorable a la reconciliación.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"El Mundo"

Marzo 7-/945-

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

CONVENIDA LA DECLARACION SOBRE EL CASO ARGENTINO

Expresa la Esperanza de que se Decida a Firmar las Resoluciones de México

SERA MAÑANA LA CLAUSURA

Completa Libertad de Prensa y Radio. Supresión de la Censura en Epocas de Paz

Por FLORA LEWIS
Corresponsal de la Prensa Asociada

MEXICO, marzo 6. — Se ha sabido que los delegados a la Conferencia Interamericana han convenido extraoficialmente, en lo que han de declarar acerca de la Argentina. Queda, no obstante, por redactar la declaración, que será hecha el último día de la conferencia.

Infórmase que los puntos principales de la misma serán los siguientes:

Primero: Lamentar la ausencia de la Argentina en esta conferencia.

Segundo: Expresar la esperanza de que Argentina logre ponerse en situación de firmar las resoluciones aprobadas en México y reingresar en el sistema interamericano.

Tercero: Expresar la esperanza de que Argentina logrará colocarse en situación de ingresar en las Naciones Unidas, lo cual significa una declaración de guerra.

Cuarto: Disponer una consulta entre las otras 20 repúblicas para decidir si los actos realizados por la Argentina constituyen en realidad un cambio sincero de actitud.

Todas ya por cada delegación y, por tanto, su aprobación está garantizada. El aplazamiento de la sesión de clausura hasta el jueves se debe más bien a las dificultades en disponer de la Carta Económica de las Américas y a la afluencia de resoluciones menores, y no a cualquier dificultad que presente la cuestión argentina.

El principal obstáculo por el momento, dijo un funcionario, estriba en encontrar el léxico que sea igualmente satisfactorio para las versiones en español e inglés.

El acuerdo general sobre los puntos que tratará la declaración sobre Argentina indica que prevalece un frente sólido en toda la conferencia. No obstante, se registraron divisiones internas dentro de algunas delegaciones, como por ejemplo, en la de Cuba. Cada país solamente tiene un voto.

Los que redactaron la fórmula sobre Argentina expresan gran satisfacción con las ideas que se incluyen en la misma. Probablemente será presentada a la Comisión de Gobierno por el presidente de la misma, el canciller Ezequiel Padilla.

Aplazada la Clausura

MEXICO, D. F., marzo 6. (AP) La sesión de clausura de la Conferencia Interamericana de Cancilleres, señalada para mañana por la noche, ha sido aplazada para el jueves al medio día, según anunció el jefe de publicidad, Manuel Barros Sierra.

La sesión plenaria de esta noche conocerá de las resoluciones aprobadas a esa hora por las comisiones, y en la sesión plenaria de mañana por la noche se aprobará el resto. Primero se creyó que las comisiones terminarían sus labores esta noche, pero hay algunas retrasadas.

Libertad de Prensa y Radio

MEXICO, D. F., marzo 6. (AP) Veinte repúblicas americanas se declararon hoy partidarias de la libertad completa de prensa y radio, en acceso libre a las fuentes de noticias y la supresión de la censura en épocas de paz.

En una resolución aprobada por el comité y que decidirá la Conferencia en pleno, dichas naciones, incluyendo Estados Unidos, proponen que se levanten todas las restricciones impuestas a la prensa en épocas de guerra, tan pronto como termine el conflicto.

También recomiendan que los despachos de prensa y radio de este Hemisferio sean tratados con la misma libertad y el mismo carácter privado que la correspondencia, telegramas y otros medios de comunicación.

Aunque la resolución no obliga a las repúblicas americanas, recomienda la acción individual y colectiva, para fomentar el intercambio libre de noticias entre los pueblos de este hemisferio. También pide a las repúblicas americanas que reconozcan la esencial obligación que tienen "los gobiernos democráticos, a que sus pueblos posean el libre e imparcial acceso a las fuentes de información".

Al declarar que la tiranía no puede existir en donde prevalece la verdad, dice la resolución que la libertad de comunicaciones es esencial al fomento de la opinión pública mundial, para combatir todo intento de agresión.

"Uno de los métodos más perniciosos para la humanidad, ha sido el empleo, por parte de los gobiernos totalitarios, del aislamiento de sus propios pueblos de la influencia de las noticias del exterior, lo cual les impide conocer la verdad internacional y, además, impide el exacto conocimiento de la situación interna en el exterior".

Esfuerzos Uruguayos

MEXICO, D. F., marzo 6 — (U. P). — El delegado de Uruguay, Juan F. Guillón, perito en cuestiones económicas y representante de ese país en las comisiones Cuarta y Quinta, manifestó que la delegación dedicó sus mayores esfuerzos a los proyectos económicos y sociales.

Dijo textualmente el delegado uruguayo: "En las cuestiones económicas hicimos hincapié en la ampliación del campo de acción del estado y la necesidad de defender de industrialización incipiente. En las cuestiones sociales notamos con emoción que casi todas las proposiciones adoptadas ya están en vigor en Uruguay, así como la extensión de los beneficios culturales y de instrucción gratuita, en las que nuestro país ha llegado aún más lejos que el Acta de Chapultepec".

"En las comisiones económicas, Uruguay ha aceptado la idea de la abolición de las tarifas, sólo con mayores reservas, pues los países de economía incipiente no pueden pasar de la etapa feudal a la industrial, sin las defensas de las tarifas. No podemos colaborar en poner fuego a nuestra propia casa".

Guillón señaló que el Acta de Chapultepec no es más que la continuación de la política uruguaya propugnada por el ex presidente Baltasar Brum y repetida hace casi diez años en el Congreso Democrático de Montevideo.

Añadió que la "idea de la comunidad americana de naciones, es esencialmente uruguaya, y nos agrada verla ratificada oficialmente en Chapultepec".

Sobre la Libertad de Información

MEXICO, marzo 6. — (UP). — El texto de la "Resolución sobre la Libertad de Información", tal como fué aprobada, dice:

"Considerando

"Que es el firme anhelo, reiteradamente sostenido por las repúblicas americanas, de asegurar una paz que defienda y proteja en todas las regiones de la tierra los derechos fundamentales del hombre y permita a los pueblos vivir libres de los males de la tiranía, la opresión y la esclavitud;

"Que el progreso de la humanidad depende de la supremacía de la verdad entre los hombres;

"Que la verdad es enemiga de la tiranía, la cual no puede subsistir donde prevalece ésta, y por tal razón los que intentan implantar tiranías se ven obligados a suprimir de las informaciones extranjeras, impidiéndoles el acceso a la verdad internacional, como también obstaculizando en el exterior el exacto conocimiento de la situación interna;

"Que una de las experiencias fundamentales derivadas de la actual guerra es que no puede haber libertad ni paz ni seguridad si no se garantiza a los hombres libres el acceso a la verdad a través de los diversos medios de información pública;

"La Conferencia Interamericana Sobre Problemas de Guerra y Paz,

Recomienda:

"1o.—Que las repúblicas americanas reconozcan la obligación esencial que tienen de garantizar a sus pueblos y el acceso libre e imparcial a las fuentes de información;

"2o.—Que teniendo presente esta garantía, una vez terminada la guerra, eliminen cuanto antes las medidas de censura y restricciones de tiempos de guerra para combatir las tácticas políticas subversivas y el espionaje de las potencias del Eje;

"3o.—Que los gobiernos de las repúblicas americanas adopten medidas por separado y en colaboración unos con otros, para fomentar el libre intercambio de información entre sus pueblos;

"4o.—Que las repúblicas americanas, al aceptar los principios del libre acceso de todos a las fuentes de información, hagan todo lo posible por lograr que al dársele el orden jurídico al mundo, se establezca el principio de la libre transmisión y recepción de informaciones de palabra o escritas, publicadas en libros o prensa, difundidas por radio o divulgadas por cualquier otro medio bajo la debida responsabilidad, y sin necesidad de previa censura, al igual que ocurre con la correspondencia particular, mensajes telegráficos o de cualquier otra clase en tiempos de paz".

Aprobada la Carta Económica

MEXICO, marzo 6, (UP). — La Carta Económica de América,, que establece la igualdad en el acceso a la producción, fué aprobada después de cinco días de acaloradas discusiones y sesiones secretas de las diversas subcomisiones.

La declaración, tal como fué aprobada, se basa en gran parte en el proyecto original presentado por la delegación de los Estados Unidos, pero modificado con el objeto de salvaguardar las materias primas que producen los países de la América Latina. Se añadió a la Carta, el privilegio de la reciprocidad en la igualdad del acceso a la producción indispensable a la industrialización y desarrollo económico de todos los pueblos.

El proyecto norteamericano para eliminar todas las barreras comerciales, produjo la mayor parte de los debates durante la consideración de la Carta. Los delegados de la América Latina trataron de agregar ala misma, los derechos que tiene cada país para desarrollar su propia economía e industrialización.

La Carta, según fué aprobada, dice:

"Es la aspiración de los países americanos alcanzar a la mayor brevedad posible la aspiración común de las repúblicas americanas de encontrar fórmulas prácticas internacionales para reducir las barreras de toda índole que dificulten el comercio entre las naciones dentro de normas que aseguren altos niveles de vida y el desarrollo de sus economías sobre bases sólidas a todos los pueblos de la tierra.

Fué suprimida del proyecto original la sugerencia para eliminar el nacionalismo económico, siendo reemplazada por la disposición para eliminar los casos a que conduce el nacionalismo económico, evitando las restricciones excesivas a las importaciones y los "dumpings" de los excedentes de la producción nacional en los mercados mundiales.

Las delegaciones de Chile, Brasil y México, retiraron sus proposiciones contra el subsidio a la exportación en vista de la actitud asumida contra el "dumping".

Chile retiró su ponencia sobre el mismo particular cuando se efectuó un cambio de notas entre Chile y los Estados Unidos, asegurando mercado al nitrato chileno en los Estados Unidos y explicando los propósitos de las industrias norteamericanas sobre el nitrato sintético.

Uruguay y Colombia dieron a conocer sus objeciones cuando se reunió en pleno la Cuarta Comisión, para practicar la revisión final de la Carta Económica. Las objeciones de ambos países se basan en la proposición para la eliminación de las barreras comerciales.

Proposición Dominicana

MEXICO, marzo 6, (UP). — La Tercera Comisión aprobó la resolución presentada por la delegación dominicana, refundida con otra similar, que recomienda que los gobiernos americanos adopten medidas legislativas que hagan efectiva la declaración de la Octava Conferencia Interamericana de Lima, a fin de suprimir las discriminaciones existentes por razones de sexo, que afectan la prosperidad y engrandecimiento intelectual, social y político del continente.

La misma ponencia recomienda que los gobiernos americanos acuerden una cuota anual para el sostenimiento de una Comisión Interamericana de Mujeres, del mismo modo que lo hacen con otras instituciones como la actual Unión Panamericana.

La delegada dominicana Minerva Bernandino defendió la resolución, manifestando la necesidad urgente de que se concedan derechos a las mujeres americanas como acto elemental de justicia humana. La delegada dominicana fué aplaudida entusiastamente.

La delegada de México, Castillo Ledón, dió las gracias a la Tercera Comisión, que nombra la Comisión mala, sobre la cuestión de la abstención de reconocimiento de los gobiernos que asumen el poder por golpes de estado y son antedemocráticos.

La ponencia de México que daba inmunidad diplomática a los miembros de varios organismos interamericanos, originó una acalorada discusión en vista de la cual la delegación de México la retiró.

Finalmente, la Comisión aprobó la resolución que reafirma los principios de la Carta del Atlántico.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Hoy"

Marzo 2-/945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Contra la Actuación de Cuba en México

Protesta la juventud del Partido Socialista

Convocada por la Comisión Organizadora Provincial de La Habana, se celebró en la noche del pasado miércoles a las 9 de la noche en Neptuno No. 638 una gran asamblea de todos los comités de Barrios de La Habana y Comités Municipales del Interior de la Provincia, para considerar la actitud de la Delegación Cubana que asiste a la Conferencia de Cancilleres que se celebra en ciudad México.

El informe central sobre dicho problema estuvo a cargo del Presidente provincial de La Habana, el joven Luis Fajardo Escalona, quien con planteamientos certeros, informó a todos los asistentes de la actitud reaccionaria y profascista que adoptó la delegación cubana en la Conferencia de Cancilleres.

Para protestar de tal posición que va en detrimento de los principios democráticos que sustenta nuestra juventud, la asamblea de la juventud Socialista, tomó por unanimidad los siguientes acuerdos:

1—Enviar telegramas de protesta al Presidente de la República por la actuación reaccionaria de la delegación.

2—Enviar telegramas a la Conferencia de México, en apoyo a los acuerdos de los tres grandes en Crimea y pidiendo el rompimiento con los regímenes de Franco, Farrel-Perón.

3—Convocar una gran concentración de los jóvenes socialistas de La Habana para el sábado 3 a las 2 de la tarde en Neptuno No. 638.

TELEGRAMAS DE LA JUVENTUD SOCIALISTA DE LA HABANA AL PRESIDENTE DE LA REPUBLICA Y A LA CONFERENCIA DE CANCILLERES

Doctor Grau San Martín.
Hon. Presidente República.
Palacio.

Protestamos actuación reaccionaria delegación cubana Conferencia Cancilleres. Pedimos rompimiento Franco Farrel-Perón.

Juventud Socialista. Comité Provincial La Habana. Luis F. Escalona, Presidente.

Ezequiel Padilla,
Conferencia Cancilleres.
México D. F.

Siete mil jóvenes socialistas Habana apoya conferencia Crimea piden rompimiento relaciones Franco Farrell-Perón.

Comité Provincial Habana. Luis F. Escalona, Presidente.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Información"

Marzo 1º 1945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Reacios

los enviados a México a comentar el caso argentino

El problema de las elecciones en Argentina, se considera asunto interno... Declaraciones de varios delegados

Por GEORGE CROOK
(Corresponsal del Ilternational News Service)

CIUDAD MEXICO, febrero 28. (INS).—Los delegados a la Conferencia Interamericana, se muestran poco dispuestos a hacer comentarios respecto a las recientes declaraciones del vicepresidente de la Argentina, coronel Juan Perón, estando al parecer a la expectativa de conocer la posición que tomen sus respectivos gobiernos, una vez que conozca la reacción del Departamento de Estado de Washington. El ministro interino de Relaciones Exteriores del Brasil y delegado de ese país en la reunión de México, Pedro Leac Velloso, dijo por ejemplo: "No he sido informado aún del punto de vista oficial de mi gobierno. Mi opinión naturalmente, será la de mi país. También estamos interesados en conocer la reacción del canciller Ezequiel Padilla".

De aquellos delegados que entrevistó el corresponsal, los que se mostraron más precisos, son los representantes del Uruguay. El embajador de ese país en México, Mateo Marques Castro, dijo que "todo lo que haga la Argentina a favor de la solidaridad de América y de las Naciones Unidas, sólo puede producir la mayor satisfacción al Uruguay".

El presidente de la Delegación uruguaya, Jacobo Varela, declaró que "la cuestión argentina, ha sido postergada hasta que se resuelvan otros problemas que encara la Conferencia. Las elecciones en la Argentina, constituyen un asunto interno, que no envuelve a los extranieros. El Uruguay, ya ha establecido su posición, la cual es ampliamente conocida".

Del delegado de Honduras, Julián Cáceres, dijo que "la cuestión argentina, cae dentro de los términos de la resolución tomada en Montevideo por el Comité de Emergencia para la defensa política del Hemisferio".

El delegado ecuatoriano Camilo Ponce señaló que "Perón reflejó el profundo sentir democrático de la Argentina" y añadió que "una declaración de guerra contra Alemania, sería la mejor forma de que se resolviera la posición de la Argentina. El ministro de Relaciones de Chile, Joaquín Fernández, no desea conceder entrevistas por estar ocupado preparando el discurso de clausura de la Conferencia.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Alerta

Marzo 1/945

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

"NINGUN PUEBLO DE AMERICA TIENE EL DERECHO DE EXCLUIR A OTRO, HACIENDO CALIFICACION POLITICA DE SU GOBIERNO"

DIJO DON J. RUBEN ROMERO EN UNA ENTREVISTA EXCLUSIVA PARA "¡ALERTA!". -- DECLARACIONES SOBRE LA CONFERENCIA DE LOS CANCILLERES

(De nuestro enviado especial)

LO QUE OPINA DON J. RUBEN ROMERO, EX EMBAJADOR DE MEXICO EN CUBA, SOBRE LA CONFERENCIA DE CANCILLERES

Antes de partir para La Habana, nos encontramos con don Rubén Romero y le hicimos la pregunta de actualidad: ¿Qué opina usted de la Reunión de Cancilleres?

Don Rubén, con esa rapidez, pura sangre mexicana que le caracteriza, me respondió: ¿Es para su archivo personal mi opinión o la quiere usted para hacerla llegar a mis amigos de Cuba, donde tantos afectos tengo fincados?



—No, don Rubén, es para hacerla llegar a mi periódico con carácter exclusivo y, como es natural, al pueblo de Cuba.

—En esta conferencia pueden enmendarse ciertos yerros en que incurrieron nuestros países por sentirse aislados o por no haber tenido ocasión anteriormente de tratar las cosas que se refieren a la postguerra. Hay que puntualizar cómo quedarán los pueblos americanos con relación a los vencedores. La mayor parte de nuestros pueblos ha cooperado al éxito haciendo esfuerzos económicos, industriales, de producción y es indispensable que estos esfuerzos les sean reconocidos. Los pueblos de América deben tener presente que cada uno por separado constituye una nación débil e inerme, pero que todos juntos formarían una gran potencia capaz de enfrentarse a cualquiera otra y defenderse de los abusos de que venga aparejada la victoria. De esta reunión de Cancilleres puede salir esa fuerza, siempre que sus móviles no se inspiren exclusivamente en intereses regionales y en palabras líricas dichas por representantes que no aspiran a un bien común, sino que quieran hacer de la reunión de Cancilleres un vehículo político para que cuajen sus ambiciones personales. Desgraciadamente, de las consultas anteriores han resultado pocas cosas prácticas, a pesar de que se han impreso muy limpiamente unas memorias voluminosas para guardarse en las bibliotecas de cada delegado.

—Y, respecto de la ausencia en esta conferencia de varios países latinoamericanos ¿qué opina usted?

—Insisto en mis puntos de vista expuestos hasta la saciedad: «Ningún pueblo de América tiene derecho de excluír a otro de una reunión de éstas, haciendo una calificación política de su Gobierno. Calificar a los Gobiernos es derecho exclusivo de sus propios pueblos». El Gobierno argentino se inclina decididamente a ciertas fórmulas totalitarias, pero el único tribunal que tiene para ser juzgado es el pueblo argentino. ¿Aceptaría el pueblo cubano que otro discriminara su Gobierno?

Y con un apretón de manos sellamos la breve entrevista que sostuvimos con don José Rubén Romero, que tiene para los cubanos en todo momento recuerdos cariñosos y frases llenas de afecto.

MEXICO, D. F., febrero 28 de 1945.

J. DE CESPEDES

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Alerta"

Marzo 1º/11/945

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

"NINGUN PUEBLO DE AMERICA TIENE EL DERECHO DE EXCLUIR A OTRO, HACIENDO CALIFICACION POLITICADE SU GOBIERNO"

DIJO DON J. RUBEN ROMERO EN UNA ENTREVISTA EXCLUSIVA PARA "¡ALERTA!". -- DECLARACIONES SOBRE LA CONFERENCIA DE LOS CANCILLERES

(De nuestro enviado especial)

LO QUE OPINA DON J. RUBEN ROMERO, EX EMBAJADOR DE MEXICO EN CUBA, SOBRE LA CONFERENCIA DE CANCILLERES

Antes de partir para La Habana, nos encontramos con don Rubén Romero y le hicimos la pregunta de actualidad: ¿Qué opina usted de la Reunión de Cancilleres?

Don Rubén, con esa rapidez, pura sangre mexicana que le caracteriza, me respondió: ¿Es para su archivo personal mi opinión o la quiere usted para hacerla llegar a mis amigos de Cuba, donde tantos afectos tengo fincados?



—No, don Rubén, es para hacerla llegar a mi periódico con carácter exclusivo y, como es natural, al pueblo de Cuba.

—En esta conferencia pueden enmendarse ciertos yerros en que incurrieron nuestros países por sentirse aislados o por no haber tenido ocasión anteriormente de tratar las cosas que se refieren a la postguerra. Hay que puntualizar cómo quedarán los pueblos americanos con relación a los vencedores. La mayor parte de nuestros pueblos ha cooperado al éxito haciendo esfuerzos económicos, industriales, de producción y es indispensable que estos esfuerzos les sean reconocidos. Los pueblos de América deben tener presente que cada uno por separado constituye una nación débil e inerme, pero que todos juntos formarían una gran potencia capaz de enfrentarse a cualquiera otra y defenderse de los abusos de que venga aparejada la victoria. De esta reunión de Cancilleres puede salir esa fuerza, siempre que sus móviles no se inspiren exclusivamente en intereses regionales y en palabras líricas dichas por representantes que no aspiran a un bien común, sino que quieran hacer de la reunión de Cancilleres un vehículo político para que cuajen sus ambiciones personales. Desgraciadamente, de las consultas anteriores han resultado pocas cosas prácticas, a pesar de que se han impreso muy limpiamente unas memorias voluminosas para guardarse en las bibliotecas de cada delegado.

—Y, respecto de la ausencia en esta conferencia de varios países latinoamericanos ¿qué opina usted?

—Insisto en mis puntos de vista expuestos hasta la saciedad: «Ningún pueblo de América tiene derecho de excluir a otro de una reunión de éstas, haciendo una calificación política de su Gobierno. Calificar a los Gobiernos es derecho exclusivo de sus propios pueblos». El Gobierno argentino se inclina decididamente a ciertas fórmulas totalitarias, pero el único tribunal que tiene para ser juzgado es el pueblo argentino. ¿Aceptaría el pueblo cubano que otro discriminara su Gobierno?

Y con un apretón de manos sellamos la breve entrevista que sostuvimos con don José Rubén Romero, que tiene para los cubanos en todo momento recuerdos cariñosos y frases llenas de afecto.

MEXICO, D. F., febrero 28 de 1945.

J. DE CESPEDES

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Diario de la Marina"

Febrero 22/945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

La cuestión argentina será discutida al final de la Conferencia de México

(Por FLORA LEWIS)

CIUDAD MEXICO, febrero 21. — (The Associated Press). — El propósito de impedir cualquier movimiento que tendiera al reconocimiento del actual Gobierno de la Argentina cristalizó hoy en la Conferencia Interamericana.

La cuestión argentina fué planteada casi inmediatamente después de iniciada la reunión preliminar de la mañana. El Paraguay pidió que en la agenda se diera una posición importante al caso de Buenos Aires.

Los jefes de las delegaciones, reunidos en comité de gobierno, desecharon la proposición y relegaron el asunto al último término, esto es, hasta después de que sean estudiados otros problemas que han sido la causa de la presente Conferencia.

Padilla dijo que busca una solución al pleito argentino de modo que establezca una separación entre el pueblo y el Gobierno. Como es natural, espera que no se llegue a ningún compromiso con el Gobierno de Farrel mientras se abstenga, como ha venido haciendo, de cooperar con los demás países del Hemisferio.

El ministro de Relaciones Exteriores, mexicano, Ezequiel Padilla, fué elegido presidente de la Conferencia, siendo propuesta su designación por Bolivia con el apoyo del secretario de Estado Stettinius.

El doctor Celso R. Velázquez, jefe de la delegación paraguaya, solicitó no bien se había abierto la sesión, que la Conferencia tratara, en primer término, de la solicitud del Gobierno de Buenos Aires, pero Padilla le manifestó que el programa de la reunión había sido aprobado por las naciones participantes y debía quedar como estaba.

La votación que siguió se considera como señal del trato que recibirá la Argentina aquí y como una victoria para las naciones que se oponen al reconocimiento del régimen del presidente Farrell hasta que dé pruebas de su intento de cooperar con las Naciones Unidas.

El ministro de Estado brasileño, Pedro Leao Velloso, fué elegido por unanimidad presidente de la Comisión que estudiará los medios de intensificar el esfuerzo bélico de las repúblicas americanas hasta la victoria final.

El nombre de Velloso fué propuesto por el ministro de Estado ecuatoriano, doctor Camilo Ponce Enríquez.

El secretario Stettinius fué elegido por aclamación presidente de la segunda Comisión, que se hará cargo del estudio de los problemas políticos, que incluyen las proposiciones de Dumbarton Oaks y las recomendaciones para reorganizar la Unión Panamericana a fin de convertirla en un sistema regional en la futura organización de la seguridad del mundo.

Stettinius fué propuesto por el ministro de Estado chileno Joaquín Fernández, quien hizo grandes elogios de los Estados Unidos por su defensa de la democracia.

Colombia fué designada para presidir la trecera Comisión sobre asuntos interamericanos.

Dos comisiones distintas se crearon para el estudio de las proposiciones económicas. Cuba resultó escogida para ponerse al frente del grupo que se ocupará de las cuestiones económicas de las naciones americanas en el período de transición y Perú del grupo que tratará de otros problemas económicos más vastos.

A instancia de Cáceres, de Honduras, se guardó un minutos de silencio por la muerte de Maximino Avila Camacho.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Diario de la Marina"

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Febrero 23/945

Ahora sabemos que no hay barreras que nos separen del resto del mundo y que hay que contener la guerra en el lugar en que se produzca, dijo Stettinius en México

Y agregó luego: «Hemos actuado de acuerdo con la declaración de La Habana en el sentido de que una agresión contra cualquier Estado americano constituye también una agresión contra todos»

MEXICO, feb. 22 (United).—El siguiente es el texto del discurso pronunciado por el secretario de Estado de los Estados Unidos, Mr. Edward R. Stettinius, en ocasión de la sesión plenaria de la Conferencia de Chapultepec, hoy:

«Es para mí un honor y privilegio dirigirme a esta Conferencia en nombre del Gobierno de los Estados Unidos. O: traigo el saludo más cordial del presidente Roosevelt y de mi gran predecesor, Cordell Hull.

«Nos hemos reunido en la hermosa e histórica ciudad de México porque los pueblos del Nuevo Mundo nos hallamos en la encrucijada histórica de nuestros propios asuntos y de nuestra relación con el resto del mundo.

«Los intereses vitales de las repúblicas americanas están igualmente involucrados en ganar la guerra y lograr la paz.

«Los Estados Unidos consideran la Conferencia como una reunión de importancia decisiva para construir después de la victoria, un orden mundial pacífico y democrático. Deseo también reafirmar la creencia de los Estados Unidos de que ese orden democrático deberá ser construído por todas las naciones grandes y pequeñas que actúen conjuntamente como iguales y soberanas.

«Acabo de pasar por una extraordinaria experiencia, la que me ha hecho ver con mayor fuerza que nunca la importancia del hecho que el mundo está ahora unido en tiempo y espacio.

«Hace una semana estuve en Moscú, donde efectué una corta visita después de completar nuestras tareas en la Conferencia de Crimea. Moscú está a quince mil millas por la ruta que seguí. En breve tiempo después de mi salida de Washington, he viajado 24.000 millas en cuestiones de guerra y paz. He volado por el Atlántico norte y sur, por puntos de cinco de los seis continentes del mundo: Europa, Asia, Africa, Norte y Sudamérica.

Hay que contener la guerra en el lugar que se produzca

«Vengo—continuó Mr. Stettinius—de una conferencia sobre la guerra y la paz, a otra conferencia sobre la guerra y la paz, que se reúne diez días después en México.

«Ambas están preocupadas esencialmente por el mismo problema. No hay problemas puramente europeos de guerra o paz, o problemas americanos de guerra o paz, o problemas africanos o asiáticos de ese carácter. La guerra, en cualquier parte del mundo, amenaza con guerra a todo el mundo. La paz en cualquier parte del mundo requiere que todo el mundo esté en paz. La prosperidad, el bienestar, la seguridad de los pueblos de los continentes americanos están ligados a la prosperidad, el bienestar y la seguridad de los otros continentes y las islas de la Tierra.

«Durante mucho tiempo, confiamos en la protección de los océanos que rodean estos continentes. Ahora sabemos que no hay barreras que puedan separarnos del resto del mundo. Hemos aprendido la lección en dos sucesivas conflagraciones mundiales que destruyeron a nuestros hijos, consumieron nuestras riquezas e interrumpieron nuestro propósito pacífico y creador tan desastrosamente como si sus batallas se hubiesen librado sobre nuestras praderas o nuestras ciudades.

«Ahora estamos seguros de lo que hay que hacer. No basta contener la guerra en nuestras costas, o en los océanos lejos de nuestras costas. La guerra debe contenerse en el punto de la superficie de la Tierra, cualquiera que sea donde comience la guerra.

«En tal sentido actuamos en la Conferencia de Crimea. En tal sentido estamos reunidos aquí.

«Permitidme, antes de dirigirme directamente a las tareas de esta Conferencia, decir unas pocas palabras sobre la reunión de Crimea.

«Todos vosotros habéis leído el comunicado de la Conferencia de Crimea. Sabéis que la unión de las tres potencias allí representadas se afianzó grandemente para la guerra y la paz. Al Presidente de los Estados Unidos corresponde el pleno mérito de este resultado, pues nunca desplegó mejor visión, coraje, comprensión y propósito creador. Deseo también rendir homenaje a otros dos jefes de Estado, Stalin y Churchill, y a los ministros de Relaciones Exteriores soviético y británico, Molotov y Eden, con los cuales actué en tan íntima, amistosa y eficaz colaboración. Ellos prestaron un distinguido servicio a la causa de las Naciones Unidas.

«Pasé revista a lo logrado en Crimea con el Presidente cuando me reuní con él, tres días después de salir de Crimea. Es la firme convicción del Presidente que los resultados de la Conferencia de Crimea han significado un gran adelanto para los objetivos básicos de la política exterior de los Estados Unidos.

«Mi propósito, esta noche, es hablaros de nuestras esperanzas sobre lo que puede lograrse aquí y sobre esos objetivos básicos de nuestra política exterior.

«La derrota final más pronta de los agresores que lanzaron al mundo a la guerra y en forma tan grave amenazaron la seguridad de este hemisferio es—estoy seguro—el primer objetivo de las otras repúblicas americanas, así como el de los Estados Unidos.

El problema de ahora: acortar la guerra

«Las cuestiones militares, por supuesto, no están dentro de mi competencia, pero se convino en general en Crimea que los planes militares concertados allí en la más íntima cooperación de los jefes de Estado Mayor de las tres potencias y que continúan en las reuniones de los representantes de las tres potencias dispuestas entonces, acortarán esta guerra para salvar decenas de millares de soldados de las Naciones Unidas. Aquí las repúblicas americanas nuestros países para hacer efectiva la solidaridad.

«Hemos actuado conjuntamente de acuerdo con la Declaración de La Habana, de que un acto de agresión contra cualquier Estado americano sería un acto de agresión contra todos nosotros. Las repúblicas americanas desde 1940 lograron constituir las defensas de este hemisferio en proporciones no soñadas hasta entonces. Sus fuerzas militares han cooperado en la guerra y aumentaron grandemente el poderío militar de los Estados Unidos y de las otras Naciones Unidas por medio de la producción de materiales esenciales que se transformaron en nuestras fábricas en flotas, aviones, tanques y barcos que llevan la guerra al enemigo.

«La única esperanza que queda a los nazis y japoneses es que las Naciones Unidas aflojen sus esfuerzos en la creencia de que la guerra está casi terminada. Por ello es más importante que cuanto antes mantengamos y afiancemos esta colaboración activa en tiempo de guerra de las república americanas.

«Tengo plena confianza de que nuestras deliberaciones darán por resultado la acción y cooperación que apresurará el día de la victoria final.

Medidas de garantía para lo futuro

«El segundo punto que deseo expresar es el siguiente: Estoy seguro de que todos nuestros países apoyarán, por ser absolutamente necesario para el futuro del mundo y de este hemisferio las firmes y radicales medidas con respecto a Alemania, convenidas en la Conferencia de Crimea. Esto es lo que se convino:

«Estamos decididos a desarmar y disolver de una vez por todas, las fuerzas armadas alemanas, liquidar de una vez por todas el Estado Mayor alemán, que repetidamente ha procurado el resurgimiento del militarismo alemán, eliminar o controlar toda la industria alemana que pueda ser utilizada para producción militar; impartir a todos los criminales de la guerra justo y rápido castigo, y obtener una reparación en especie por la destrucción provocada por los alemanes; eliminar el partido nazi, las leyes, organizaciones e instituciones nazis; eliminar todas las influencias nazis y militares de la esfera pública y la vida cultural y económica del pueblo alemán, y adoptar armónicamente otras medidas en Alemania que se consideren necesarias para la paz y seguridad futura del mundo.

«No es propósito nuestro destruir al pueblo de Alemania, pero sólo cuando el nazismo y el militarismo hayan sido extirpados, habrá la esperanza de que los alemanes tengan una vida digna y habrá lugar para ellos en la comunidad de las naciones.

«En lo que respecta a los Estados Unidos, esto es fundamental en nuestra política exterior. El mundo puede tener la seguridad de que los Estados, en pleno acuerdo con nuestros aliados, están decididos inflexiblemente a adoptar las medidas necesarias para asegurar que ni Alemania ni el Japón volverán a tener capacidad militar o industrial para hacer la guerra.

América tiene un deber que cumplir

«Nosotros, en las Américas, tenemos otra responsabilidad que cumplir en la destrucción del nazifascismo, la responsabilidad común a todos nosotros. Durante la guerra hemos logrado, mediante la cooperación, éxito alentador al combatir la penetración económica y política del Eje, y al impedir el sabotaje nazi y fascista. Pero aún tenemos mucho que hacer. Aún estamos frente al peligro de la infiltración secreta nazifascista en la vida política y económica de este hemisferio.

«Los dirigentes del Eje tratan, claro está, de escapar a las consecuencias de sus crímenes. Debemos estar constantemente alertas a la posibilidad de huída a este hemisferio de los fondos nazis y los dirigentes clandestinos nazis que tratarán de buscar refugio aquí que pueda servirle como base para aparecer otra vez.

«El pueblo de los Estados Unidos tiene confianza en que las repúblicas americanas se unirán en cualesquiera medidas de cooperación que sean necesarias para eliminar completamente cualquier vestigio de la influencia nazi en este hemisferio. Tal debe ser nuestro propósito inalterable.

«En la Conferencia de Crimea, la Unión Soviética y Gran Bretaña se unieron a los Estados Unidos en la declaración sobre la Europa liberada. Esta declaración dispone la acción conjunta de los tres gobiernos para ayudar a los pueblos liberados durante el período temporal de inestabilidad en Europa, para destruir los últimos vestigios nazis y fascistas y crear instituciones democráticas por propia elección.

«Las tres potencias prometieron así acción conjunta para mantener, como se proclamó en la Carta del Atlántico, los derechos de todos los pueblos a elegir la forma de gobierno con la cual desean vivir y restablecer los derechos y soberanías del gobierno propio a lo que se han visto compulsivamente privados de ellos por las naciones agresoras.

«Este es el tercer propósito fundamental de la política exterior de los Estados Unidos. Tenemos el propósito de hacer nuestra plena aportación a la construción de un mundo en el cual el derecho de cada nación para crear instituciones libres, de acuerdo con sus propios deseos, sea respetado. Consideramos este propósito como parte de la fe americana que hemos tratado de poner en práctica en nuestras relaciones con otros pueblos.

«Los Estados Unidos no rehuirán su responsabilidad para que, dentro de nuestro poder, se logre ese propósito.

«La Declaración de la Europa liberada, adoptada en la Conferencia de Crimea, está animada por el mismo espíritu y propósitos que la política de Buena Vecindad. Reconocemos que todas las naciones son interdependientes, y que ninguna nación puede lograr por sí sola la prosperidad. Cierto es que todas las naciones son iguales ante la Ley, y que la igualdad de derechos de todas las naciones, grandes o pequeñas, debe ser respetada.

Hay que asegurar la paz del mundo

«Estamos reunidos aquí para tratar de la creación, lo más pronto posible y antes del fin de la guerra, de una organización internacional para asegurar la paz del mundo, por la fuerza si es necesario. Este es el cuarto objetivo principal de la política exterior de los Estados Unidos, como estoy seguro que lo es de las demás repúblicas americanas.

«En gran parte por la visión y dirección de Cordell Hull pudimos echar las bases, el otoño pasado, en Dumbarton Oaks. Las proposiciones en que se presentaba un plan para la tal organización fueron convenidas por los Estados Unidos, la Unión Soviética, la Gran Bretaña y China. Desde entonces, todas esas proposiciones han sido estudiadas y tratadas en todo el mundo.

«En la Conferencia de Crimea se eliminó el último obstáculo para convocar a una Conferencia de las Naciones Unidas, a fin de adoptar la configuración de tal organización mundial. La Unión Soviética y la Gran Bretaña dieron su aprobación a las proposiciones presentadas por el Presidente de los Estados Unidos, sobre el procedimiento de votación en el Consejo de Seguridad.

«La Conferencia de las Naciones Unidas, hacia la cual constantemente dedicamos nuestros impulsos, ha sido convocada para reunirse en San Francisco, California, el 25 de abril de 1945, dentro de nueve semanas. Tan pronto hayamos dado término a nuestras consultas con China y Francia, que han sido invitadas a unirse a la organización de la Conferencia, serán distribuídas las invitaciones.

«Las proposiciones de Dumbarton Oaks reconocen que la organización mundial tiene dos tareas:

«Primero: Impedir la agresión.

«Segundo: Reducir y eliminar las causas de la guerra por medio de una estrecha colaboración política, económica y social entre los pueblos amantes de la paz.

«Las proposiciones están destinadas a impedir la ilegalidad de la política de la fuerza y a utilizar el poderío de las grandes naciones en interés de la paz y la libertad de todas las naciones. Están basadas firmemente en los principios de la Carta del Atlántico y en la Declaración de las Naciones Unidas, y se nutren apreciablemente de los ideales y prácticas del sistema interamericano, al cual los hombres de Estado de las repúblicas americanas que se encuentran presentes han contribuído tanto.

«El convenio sobre el procedimiento de votación adoptado en la Conferencia de Crimea reconoce dos elementos esenciales para que la organización mundial sea eficaz: unidad de ación de las grandes potencias que tienen poderío militar e industrial para impedir la agresión, e igualdad soberana de todas las naciones grandes y pequeñas que deben actuar en conjunto para crear las condiciones de una paz duradera.

«Pido a los representantes de las naciones aquí representadas que se dediquen a esa tarea de la oportunidad, y recuerdo las palabras de Abraham Lincoln al Congreso de los Estados Unidos en un momento crítico de la historia de mi país. Son palabras que podrían muy bien ser grabadas en el corazón de todos nosotros en esta hora. Dijo Lincoln: «Compatriotas, no podemos eludir la historia. Seremos recordados a pesar de nosotros mismos. Ninguna significación o falta de significación podrá perdonarnos a uno ó a otro. La terrible prueba por que pasamos se cernirá sobre nosotros en honra o deshonra hasta la última generación. Nosotros tenemos aquí el poder y la responsabilidad». Eso es lo que dijo Abraham Lincoln.

«Si tenemos éxito, y como americanos que recorrieron dos continentes vírgenes y fundaron aquí una nueva civilización sabemos que es posible, si tenemos éxito, las futuras generaciones verán en esta Conferencia de México y la Conferencia de Crimea, y la de las Naciones Unidas en San Francisco, grandes hitos en la historia de los caminos de la paz y el mundo de la seguridad para toda la humanidad».

SOLICITO UNA HABITACION BAJA
Casa 2 a 4 habitaciones, familia solvente y moral. Zona infanta, Galiano-Reina, S. Lázaro. Señor Emilio M-2538
8073-24.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores
Argentina

11 2

F Febrero 22-/945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Iniciada la Reunión Interamericana en la Capital de México

Habla Avila Camacho

Padilla en favor del pueblo argentino, no de su Gobierno

Por Norman CARIGAN

CIUDAD MEXICO, febrero 21, (AP).— El Presidente de México, Avila Camacho, en una dramática apelación por el establecimiento de una solidaridad política y económica en el Hemisferio, declaró hoy que ninguna organización internacional podía funcionar con la presencia de dictaduras o de regímenes existentes por medio de la violencia.

Sin mencionar ningún país por su nombre, el ejecutivo mejicano insistió en que la democracia era el más sólido bastión contra "las tortuosas naciones de aquellos que buscan el desasosiego interior como una excusa para choques exteriores".

El Presidente se dirigió a los delegados de la Primera Conferencia Interamericana de Cancilleres sobre problemas de la guerra y la post-guerra, en la sesión plenaria inaugural que se celebró en la Cámara de Diputados.

El primer mandatario mejicano demandó al propio tiempo q. la base de las proposiciones de Dumbarton Oaks fuese ampliada. Declaró q. si la organización futura de la seguridad internacional depende exclusivamente de la opinión de las grandes potencias esta guerra habría de concluír con una "enorme y grotesca ficción". Sin embargo manifestó que México habría de jugar su parte en la organización puesto que el país estimaba que esta vez "las palabras serían algo más que palabras".

Trazando el amplio cuadro de los últimos años de la guerra, Avila Camacho advirtió que las Américas se encuentran aún amenazadas por la propaganda totalitarista y el temor de que la paz pudiese ser fundada sobre un mal entendimiento parcial de las necesidades y deseos de las repúblicas americanas.

Por Flora LEWIS

MEXICO, feb. 21. (AP). — La determinación de evitar cualquier medida que tienda al reconocimiento del actual régimen de Argentina materializó al comenzar la conferencia interamericana.

El Ministro del Exterior de México, Padilla, Presidente de la Conferencia, dijo a la Prensa Asociada que si cualesquiera de los delegados deseaba abogar en favor de Argentina, la "conferencia estaba preparada" para entrar en una exposición detallada de los que había hecho el gobierno de Argentina.

El problema argentino fué lanzado casi inmediatamente después de haber comenzado la reunión preliminar de esta mañana. Paraguay demandó una posición importante en la agenda para el caso argentino.

Padilla dijo que estaba por la siguiente solución de la cuestión argentina:

"Una resolución que exprese nuestra amistad hacia el pueblo argentino, separando las cuestiones del pueblo de las del gobierno."

Es evidente que él espera que no se llegue a un compromiso con el gobierno del Presidente Farrell en tanto éste se abstenga de cooperar cabalmente con los otros países a la seguridad del Hemisferio.

Padilla rehusó entrar en detalles que descubrirían a Argentina en caso de que algunas delegaciones deseasen echar hacia adelante una campaña para lograr una resolución favorable al gobierno argentino. Sin embargo, se ha sabido que varios gobiernos representados tienen extensos informes sobre las actividades de los agentes nazis en Argentina y la posición del gobierno argentino durante la guerra.

———Pasa a la Página TRES———

DEMANDA RECHAZADA

MEXICO, Feb. 21. (AP).—La demanda paraguaya para que se discutiese de inmediato el caso argentino fué rechazada en la reunión preliminar de la conferencia interamericana, en la cual fué electo Presidente Ezequiel Padilla.

El programa de la conferencia elaborado por México había dejado para lo último la cuestión argentina, declarando Padilla que la misma había sido aprobada por todas las naciones de antemano y que había sido aceptada.

Sin embargo, el Ministro de Relaciones Exteriores de México añadió que si todas las naciones lo deseaban se cambiaría.

El representante del Paraguay informó que su Gobierno la había aceptado con reservas. La súbita tensión que invadió la conferencia cuando se mencionó a Argentina cesó algo cuando el jefe de la delegación hondureña, Julián Cáceres, dijo que la reunión no se había convocado para discutir la petición argentina a la Unión Panamericana acerca de su aislamiento diplomático.

Cáceres dijo que el caso de Argentina se consideraría aquí, en la conferencia, pero que se oponía a que el mismo eclipsase "los problemas importantes de la guerra y post-guerra y la paz, por los cuales vinimos aquí a discutir."

Cuando la cuestión se sometió a votación, se aprobó el plan mexicano de poner la cuestión argentina para discutirla al final de la reunión.

Este hecho se ha considerado como una prueba significativa del tratamiento que recibirá aquí el problema argentino y de la victoria de las naciones que se oponen al reconocimiento de Argentina, antes de que el gobierno de Farrell dé pruebas evidentes de sus intenciones de cooperar a la seguridad del Hemisferio.

La reunión fué una sesión preliminar de los jefes de las delegaciones para acordar la agenda, elegir presidente y aprobar el reglamento de la conferencia.

Bolivia propuso como Presidente al Ministro de Relaciones Exteriores de México, Ezequiel Padilla; Stettinius secundó la proposición y Padilla resultó electo.

El Paraguay demandó que se considerase inmediatamente la cuestión argentina, lo que hubiese significado que la misma tendría precedencia sobre las cuetsiones relativas a la seguridad, a los problemas económicos y políticos.

Esta demanda fué rechazada, quedándose la cuestión argentina para discutirla después que se hayan discutido todos los otros puntos. Este procedimiento, según Padilla, contribuiría enormemente al éxito de la conferencia.

La delegación brasileña propuso y la conferencia lo aceptó, que los idiomas oficiales fuesen el español, el portugués, el inglés y el francés, en vez del español solamente como se había planeado previamente.

El Ministro del Exterior del Brasil, Leao Velloso, fué electo unánimemente Presidente de la Comisión que discutirá los medios de intensificar el esfuerzo de guerra de las repúblicas americanas, hasta la victoria final.

El Secretario Stettinius fué elegido por aclamación Presidente de una segunda comisión, que tratará los problemas políticos, incluyendo las proposiciones de Dumbarton Oaks y las sugestiones para la reorganización de la Unión Panamericana y su conversión en un sistema regional en la futura organización mundial de seguridad.

El delegado de Colombia fué nombrado Presidente de una tercera comisión sobre los asuntos internacionales.

Se establecieron dos comisiones aisladas para tratar de las cuestiones económicas.

Cuba fué elegida para dirigir el grupo sobre las cuestiones económicas a las cuales tendrán que enfrentarse las naciones americanas en el período de transición y Perú recibió la presidencia de la comisión que tratará de los problemas económicos de largo alcance.

CONTRA LA TENDENCIA ARMAMENTISTA

MEXICO, febrero 21. —(AP). —Un miembro prominente de una delegación latino-americana a la Conferencia Interamericana, que declinó que se citara su nombre, sugirió que deben adoptarse una serie de pactos regionales para detener lo que calificó de tendencia hacia el armamento en numerosas naciones latino-americanas.

Agregó que había llegado la oportunidad de "aplicar nuestros esfuerzos en la construcción de nuestra economía interamericana".

Los delegados acordaron establecer una comisión extra sobre la coordinación de la labor de la conferencia a medida que esta vaya celebrándose. Uruguay recibió la presidencia de esta comisión.

A petición del jefe de la delegación hondureña, Julián Cáceres, la Asamblea guardó un minuto de silencio en memoria de Don Maximino Avila Camacho, hermano del Presidente y del Secretario de Comunicaciones de México. La reunión recesó a la una pasado meridiano.

REUNION DE MINISTROS DE HACIENDA

CIUDAD MEXICO, febrero 22, jueves, (AP).— La delegación chilena, autorizó al delegado Pablo Ramírez, para presentar a la Conferencia una moción convocando a una reunión de los ministros de Hacienda de todos los países de América para el próximo día 15 de mayo, en Washington, con el fin de estudiar los diversos problemas económicos que han surgido durante la guerra y otros que interesan a las naciones americanas en épocas de paz, en especial lo relativo al aprovechamiento de las materias primas y su facilitación a diversos países del continente.

NO PARTICIPA EL SALVADOR

CIUDAD MEJICO, febrero 21 (AP).—El Salvador no participará en forma alguna en la Conferencia Interamericana hasta que el Presidente electo, Castañeda Castro tome posesión el 1ro. de marzo, según se ha anunciado hoy.

Roberto Salazar, representante del Presidente electo en esta ciudad declaró hoy que se habían abandonado los planes para tener "observadores" en la conferencia.

LA HABANA SEDE DE LA JUSTICIA INTERNACIONAL

CIUDAD MEXICO, febrero 21, (AP).— Las palabras del canciller mejicano [illegible]

También se hizo un chequeo parcial de la emulación provincial, que se ha puesto en práctica en la Provincia, arrojando el mismo un buen balance parcial en la mayoría de los frentes de trabajo.

PROCLAMAN CANDIDATOS

También con gran entusiasmo la Asamblea hizo la proclamación de Eduardo Cantón y Angel Pompa, para candidatos a Representantes del PSP en las próximas Elecciones parciales de 1946.

Por último se establecieron distintas emulaciones entre los Comités municipales asistentes.

(Heras, Corresponsal).

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Diario de la Marina"

Febrero 22-1945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Presenta Cuba en la Conferencia de México un proyecto del ilustre Dr. Sánchez de Bustamante, creando una Corte de Justicia Interamericana con sede en nuestra capital

OFRECEN ADEMAS NUESTROS REPRESENTANTES UN TEXTO CONCRETO Y ESTRUCTURADO EN BASES LEGALES, DE DECLARACION DE DERECHOS, EXISTIENDO AMBIENTE FAVORABLE A LA ADOPCION DE LAS DOS IMPORTANTES PROPOSICIONES EN LA REUNION AMERICANA



Dr. Antonio S. de Bustamante

(POR A. R. VILAPLANA)

MEXICO, febrero 21. (The Associated Press.)—Las palabras del Canciller de México. Ezequiel Padilla, al terminar su discurso inaugural en el Castillo de Chapultepec, esta mañana, puede considerarse el lema de la Conferencia: «Esta asamblea merecerá la gratitud de América», dijo Padilla, y a continuación, los delegados de los países convocados comenzaron su labor.

La delegación cubana inicia sus trabajos oficiales en la Conferencia con dos ponencias de gran trascendencia para Cuba: por una de ellas, La Habana puede convertirse en sede de la justicia internacional, y por la otra, Cuba ofrece a la asamblea un texto concreto, razonado y legalmente estructurado, de declaración de derechos.

En el primer proyecto, redactado por el delegado cubano señor Ernesto Dihigo, sobre un proyecto jurídico de Sánchez de Bustamante, se pide la creación de una corte interamericana de justicia internacional, con sede en La Habana. Esta corte internacional coexistirá ,según fija el proyecto, con la de La Haya y se dedicará al estudio y fallo de los problemas jurídicos internacionales que afecten solamente a los países de la América latina.

«En las impresiones recogidas de diversos delegados que han de estudiar y votar el proyecto—nos dice el señor Dihigo—he hallado la acogida más favorable para nuestra proposición, y confiamos lograr para La Habana, el honor de ser el centro judicial de la América latina. Nos anima a ello la consideración de que Cuba es país que ha concedido siempre gran importancia a los problemas de orden jurídico interamericano, y además sus excelentes relaciones con todos los países y su posición insular, que en el aspecto geográfico favorece la posición de nuestra isla, evitándole a lo largo de la Historia, todo conflicto de carácter territorial, o de límites, con las demás naciones.»

El senador doctor Pelayo Cuervo comenta: «La asamblea, al apoyar nuestra proposición, honrará a Cuba y a nuestro gran jurisconsulto, Sánchez de Bustamante, verdadero creador del proyecto.»

El otro proyecto, presentado a la asamblea, se refiere a la declaración de derechos y deberes de los individuos y de las naciones, estructurado en dos ponencias, una que estudia los derechos y deberes individuales y la otra, los de las naciones, siendo un alegato jurídico, articulado, en favor de la igualdad racial, social y económica, así como para evitar los privilegios y actos injustos tanto en el orden de las personas, como en la actuación de los países.

El presidente de la delegación cubana, canciller doctor Cuervo, elegido presidente de la Sección Económica de la Conferencia, pronunció estas palabras: «Agradece Cuba el honor dispensado, y prometemos laborar con todo entusiasmo por la consecución de los fines que inspiran a esta asamblea.»

Anteriormente el doctor Cuervo Rubio había solicitado, como homenaje a México, que todos los delegados a la Conferencia acudan a depositar una ofrenda floral ante la tumba del benemérito de América, Benito Juárez.

Como colofón de una jornada brillante, la suerte dispuso que en el sorteo de precedencias para el ceremonial de la asamblea, Cuba obtuviera el segundo lugar, siendo Colombia la primera.

La «declaración de derechos y deberes» presentada por la delegación cubana, a la asamblea interamericana de Chapultepec, establece en síntesis:

1o.—Igualdad de todos los individuos ante la ley. Ningún Estado reconocerá privilegios personales por razón de raza, sexo, religión o color, igualdad de oportunidades en el ejercicio de las actividades económicas.

2o.—Todo individuo tiene derecho a una ciudadanía. Si ha perdido la de origen, la tendrá en el país de residencia. Derecho a la seguridad personal, libertad de entrar, permanecer y salir del territorio siempre que observe las leyes y reglamentos. Libertad de escoger religión. Libertad para la emisión del pensamiento, libertad de comercio, navegación e industria y libertad de reunión, pacíficamente, y sin armas

3o.—Todo individuo tiene derecho al trabajo útil y constructivo y a ser retribuido equitativamente. Tiene derecho, asimismo, a su educación preparatoria para el trabajo.

4o.—Tiene derecho a ser juzgado por los tribunales de su país.

5o.—Ningún extranjero podrá inmiscuirse en la política del país en que se encuentre. Todos están obligados a acatar el régimen político, social y económico, del país en que residan.»

En otra ponencia sobre «declaración de deberes y derechos de las naciones,» se establece, en resumen:

1o.—Todo Estado tiene derecho a existir, proteger y conservar su existencia, pero no a cometer actos ilegales contra Estados inocentes.

2o.—La existencia política del Estado es independiente de su reconocimiento por los demás Estados.

3o.—Todo Estado tiene derecho a la independencia y a procurar su felicidad y desarrollo, sin ingerencias de otros Estados, con tal de que no viole los derechos de éstos.

4o.—Todos los Estados son iguales ante la Ley y tienen derecho al territorio dentro de sus fronteras definidas, delimitadas en los tratados de paz.

5o.—Ningún Estado tiene derecho a interponer su acción ante otro Estado, en favor de sus nacionales, sino por vía diplomática.

6o.—Todos los Estados tienen derecho al acceso ,en igualdad de condiciones, al comercio, a los mercados y las materias primas.

7o.—El principio de reciprocidad económica es el fundamento de la solidaridad mundial.

8.—Todo Estado investido de un derecho puede exigir que aquél sea protegido por los demás Estados, pues los derechos de cada Estado, no dependen del poder de que disponga para asegurarlo.

9o.—Las naciones que suscriben, condenan la guerra como instrumente de acción internacional. Y proclaman la necesidad de acatar las decisiones de la comunidad de las naciones, mediante el respeto a los acuerdos de la mayoría.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Alerta"

Febrero 22-/945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Delegaciones de 19 países del Continente estarán hoy presentes en la inauguración de las sesiones de la Conferencia Interamericana de México

CIUDAD MEXICO, febrero 21. (United).—Hoy comienza en esta capital la histórica Conferencia Interamericana sobre los Problemas de la Guerra y de la Paz, con la suprema aspiración de dejar la solidaridad económica postbélica del contienete, así como el sistema panamericano, adaptados al plan de Seguridad Mundial que se prepara. Sin embargo, el problema de la posición argentina eclipsa a todos los demás, a pesar de los esfuerzos para relegarlo a un segundo plano, y diferirlo mientras no se haya resuelto otras cuestiones. Algunos delegados creen que la cuestión argentina quedará planteada en la primera parte de la Conferencia.

Para las ocho de la noche está señalada la inauguración de la asamblea, por el presidente Avila Camacho, quien pronunciará un discurso dirigido a las delegaciones de diecinueve Gobiernos del Nuevo Mundo, pues el de la Argentina está todavía excluído y el de El Salvador no podrá participar hasta que tome posesión el presidente Castañeda, el próximo primero de marzo. La respuesta oficial al general Avila Camacho estará a cargo de un delegado brasileño o venezolano. El acto inaugural se celebrará en la Cámara de Diputados, aunque hoy por la mañana comenzará la reunión preliminar de la Conferencia, para organizar ésta, en el castillo de Chapultepec.

Mañana, jueves, por la noche, el secretario de Relaciones Exteriores mexicano, señor Ezequiel Padilla, quien hoy será electo presidente de la Conferencia, pronunciará ante los delegados un discurso al que se concede extraordinaria importancia. El secretario de Estado de Washington, Edeard Stettinius también hablará sobre temas de gran trascendencia.

En una reunión celecrada anoche, y en la que participaron Padilla y Stettinius, se acordó en principio dividir la conferencia en cuatro comités. El primero tendrá a su cargo cuanto se relacione con la continuación del esfuerzo de guerra. El segundo la Organización Mundial, y probablemente será presidido por Stettinius, pues éste conoce mejor que ningún otro participante las decisiones tomadas en Crimea. El tercero la Organización Interamericana. Y el cuarto los problemas económicos y sociales.

A LA SOMBRA DE PERSONAJES HISTORICOS, PERO SOLO PREOCUPADOS POR LA HISTORIA FUTURA, COMIENZA EN CHAPULTEPEC LA CONFERENCIA INTER AMERICANA

CIUDAD MEXICO, febrero 21 (United)—El emperador Moctezuma ideó el palacio de Chapultepec, con criaderos de peces y cotos de caza. Matías de Gálvez, virrey de la Nueva España de 1783 a 1794, trazó los planos del edificio, que sucesivos usos y transformaciones dejaron en condiciones para quedar convertido, desde 1944, en el Museo Nacional y de Historia. Sus salas fueron ya habilitadas para la conferencia interamericana que hoy comienza. En la llamada de la Conquista, discutirán los delegados bajo los duros semblantes de Felipe II y Hernán Cortés. En la de los Cronistas de la Colonia, presidirá los debates Sor Juana Inés de la Cruz.

Pero no es la historia ni los tiempos pasados lo que preocupa a los participantes en la Conferencia Interamericana. Lo que les preocupa es la historia de que ellos son actores, correspondiéndoles la responsabilidad de decisiones de máxima importancia, así como sus consecuencias y derivaciones. La agenda de la asamblea no deja lugar a dudas. «Problemas de la Guerra y de la Paz», es una clasificación que no deja lugar a dudas. En esas palabras se concreta la manera de intensificar los comunes esfuerzos y las respectivas contribuciones para acelerar el ritmo de la guerra y la fecha de la victoria. Otros temas de trancesdencia son la continuación de los estudios y acuerdos de Dumbarton Oaks; informes sobre los acuerdos de los Tres Grandes en la Conferencia de Yalta; y preparativos para la Conferencia de San Francisco, señalada para el mes de abril; y problemas sociales y económicos de América.

Un vocero de la representación de Cuba planteó, al llegar a esta capital el grupo de delegados que preside el doctor Gustavo Cuervo Rubio, el tema de «la elevación del nivel de vida en los pueblos de este continente». Es indudable que la misma preocupación embarga a la mayoría de los países latinoamericanos. La Argentina por su avanzado desarrollo económico; y el Brasil porque supo cumplir los debates y safrificios impuestos por la hora histórica, y al mismo tiempo lograr la legítima compensación que significa un formidable equipo industrial, acaso no sientan ese tipo de preocupación con tanta intensidad. Pero todos los países del Hemisferio aspiran a ver compensados los sacrificios que les representa éste período de historia

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Diario de la Marina"

Febrero 23
1943

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA

Visitan los delegados a Avila Camacho

MEXICO, D. F., febrero 22. (United).—El presidente Avila Camacho recibió hoy a las delegaciones de las 19 naciones que asisten a la Conferencia Interamericana, en el Palacio Nacional.

La recepción presidencial se realizó 4 horas antes de la segunda sesión plenaria de la Conferencia, en la cual deberán pronunciar los principales discursos el canciller mexicano, licenciado Ezequiel Padilla, y el secretario de Estado norteamericano, Edward R. Stettinius.

La Comisión directiva de la Conferencia se reunió esta mañana en el Castillo de Chapultepec y estableció el procedimiento para dar curso a las resoluciones.

Prevén algo detonante.

MEXICO, D. F., febrero 22. (United).—«Resulta ya perfectamente claro que la Argentina representa el problema más candente de la Conferencia Interamericana», escribe William Phillip Simms, comentarista de los periódicos Scripps Howard y agrega que «antes que termine la reunión, probablemente habrá algo detonante».

Los delegados con los cuales hablé reconocen, en lo que respecta a la Argentina, que la guerra está ganada, lo que vale decir que la entrada de la Argentina en la guerra no cambiaría nada. Las demás naciones americanas se le han adelantado en la guerra. Sin embargo, pocos dejan de reconocer que su intervención ayudaría emocional y moralmente y que cuando se suscite su petición ha de ser escuchada.

Puede decirse que todos se muestran aquí preocupados por la posibilidad de una permanente divergencia entre las naciones americanas, pues han visto lo que los bloques rivales han hecho en Europa y no desean que pase lo mismo en este hemisferio.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"El Mundo"

Febrero 21/945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

DESEA BRASIL LA UNIDAD AMERICANA

Dice el Canciller Velloso que la Cuestión Argentina se Tratará en México

Por la Prensa Unida

CIUDAD MEXICO, febrero 20.- El jefe de la Delegación brasileña, canciller Pedro Leao Velloso, en una entrevista de prensa, al preguntársele sobre cuál sería la actitud del Brasil en relación con el problema argentino, contestó que lo único que podía decir es que "la cuestión de la Argentina será discutida aquí".

Dijo que el principal interés del Brasil es que haya unidad continental y fortaleza en toda la economía de las Américas, para que el Hemisferio pueda ser un factor de importancia en la paz futura del mundo.

Explicó que Brasil no tiene proposiciones especiales, sino que está interesado en trabajar por los propósitos continentales.

Velloso agregó que había sido informado de que el Uruguay presentaría su proyecto para una "Sociedad de Naciones Americanas", que auspició en conferencias previas.

El Canciller brasileño elogió a México, como país que considera muy similar a Brasil en sus ideales democráticos, "pueblos amantes de la tierra, de las mismas inclinaciones artísticas, e idealistas ambos".

Dijo que "estoy seguro de que de la Conferencia de México, América saldrá más fuerte, más unida, más próximos los unos a los otros que nunca en sus sentimientos de paz, justicia y libertad.

"En las altas y bajas del panamericanismo, hemos pasado ya del dominio de las simples aspiraciones continentales, al de la construcción política y social. En esta reunión contamos con la sabiduría, experiencia política, cultura y pasión por la libertad de los grandes hombres de México. Padilla, cuya voz causó general admiración en la Conferencia de Río de Janeiro, será uno de nuestros mejores guías.

"Confiamos así en hacer nuestra contribución al mundo del futuro, ajustando y consagrando los principios americanos al sistema de paz mundial. Con tal razón, debemos fijarlos en fórmulas definitivas, y así constituiremos un bloque sólido para su defensa en la Conferencia de la Paz. En este sentido, la alianza entre las naciones que participan en la guerra actual no será limitada solamente a lograr la victoria. Constituirá la estructura de una nueva organización económica, política y jurídica del mundo.

"Deseamos seguir unidos, y al mismo tiempo no perder nuestras características nacionales, sino más bien fortalecerlas. Queremos brindar una ayuda recíproca, en general tanto como en los problemas militares. Alentaremos que sea elevado el nivel de vida, la prosperidad común, el respeto a las leyes internacionales, y mantener así la paz y el orden en todo el mundo. Sólo así preservaremos aquello por lo cual nuestros soldados están sacrificando sus vidas en los campos de batalla de Europa.

"La delegación brasileña trae su aportación a la Conferencia, pero ante todo está animada, como en las Conferencias anteriores, del espíritu más amplio de colaboración y solidaridad para que nuestra tarea no sea la de uno, sino de todos los países americanos.

"También tomaremos medidas que apresurarán el fin de la guerra con Alemania y Japón, con la mayor contribución posible de fuerzas de este Continente. Hoy somos una familia americana. Los pueblos de este Continente marchan hacia adelante, con sus gobiernos hacia los mismos objetivos".

Dicen que Roosevelt va a México

MEXICO, febrero 20. (UP) — El periódico "El Universal Gráfico" publica a grandes titulares la posibilidad de que el presidente Roosevelt asista a la Conferencia de México.

La información añade que no hay confirmación oficial, pero asegura que se habla de esa posibilidad entre los delegados.

Llegó Berle

MEXICO, D. F., febrero 20. — (UP) — Por la vía aérea llegó hoy a esta capital el embajador de los Estados Unidos en el Brasil, Míster Adolph A. Berle Jr., quien hizo el viaje junto con los delegados de aquel país a la conferencia de México, señores Accioli y Campos de Oliveira.

No irá Arévalo a EE. UU. y México

GUATEMALA, febrero 20. (UP) El viaje que proyectaba el presidente electo de Guatemala, Arévalo, a México y los Estados Unidos, ha sido cancelado, según declaró él mismo, porque "fué proyectado en el entendimiento de que era para beneficio del país. Los problemas suscitados con motivo de la reunión de Cancilleres en México han cambiado fundamentalmente la situación, y quizás sea más sensato dejar para mejor oportunidad esa visita".

El presidente electo Arévalo se refirió indudablemente al reconocimiento e invitación a El Salvador.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"El Mundo"

Febrero 22-/945

MINISTERIO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Saldrá de la Reunión de México una Fórmula Para Lograr Bienestar Económico en America

Los Productores de Materias Primas Tienen Interés en Conocer que se Hará Para Sustituir las Compras de Tiempos de Guerra.—Pacto de Paz

Por GALE D. WALLACE
Corresponsal de la Prensa Unida

CIUDAD MEXICO, febrero 21.—Al inaugurarse la Conferencia Interamericana, se ha subrayado la importancia que atribuyen todas las delegaciones al programa de bienestar económico de las Américas después de la guerra, y se espera que antes que se clausure la Conferencia, dentro de unas dos semanas, el interés de ese y otros problemas relacionados con el mismo, dé por resultado una fórmula que permita la ordenada transición de la economía de guerra al intercambio normal internacional.

Los primeros contactos entre las delegaciones, indican que existe unanimidad respecto a los objetivos y la presentación de proyectos por varios países, revelará los grados de diferencia que existen en cuanto a los detalles y métodos de los problemas económicas considerados en un mismo plano, o quizás superior, que la situación política, debido a la íntima relación que tienen éstos con el mejoramiento social por tratar principalmente de elevar el nivel de vida entre las diversas naciones.

Los países productores de materias primas, como Chile, Bolivia, Cuba, Brasil, Perú, Colombia y Venezuela muestran especial interés en lo que se hará para substituir las compras de tiempos de guerra, así como lo que hará en los Estados Unidos para dar cumplimiento a cualquier política o fórmula que apruebe la Conferencia.

Círculos latinoamericanos hacen notar que el Congreso de los Estados Unidos debe aprobar cualquier convenio internacional, especialmente si éste comprende grandes gastos. La prueba de que el Gobierno de los Estados Unidos está al tanto de ese interés, se vé en la presencia en su delegación de los senadores Tom Connally, presidente de la Comisión de Relaciones Exteriores, y Warren Austin, miembro republicano de la misma Comisión; así como también Sol Bloom, presidente de la Comisión de Relacione sExteriores de la Cámara de Representantes.

Antes que termine el plazo para la presentación de proyectos, se espera se reciban varios que propongan nuevamente la formulación de la política concreta por parte de las naciones que compran materais primas a los países de la América Latina al efecto de que continuarán haciendo sus adquisiciones. A este respecto, Chile se muestra muy interesada en continuar exportando nitratos a los Estados Unidos, donde los medios de producción bélica actuales, permiten fabricar nitratos sintéticos en cantidad, varias el doble de lo necesario para el consumo normal en tiempos de paz.

El Brasil, Colombia y otros países productores de café, también se muestran interesados en la posibilidad de obtener precios más altos para su producto, mientras que Cuba, con sus existencias de azúcar, desea evitar el dislocamiento de su economía, basada en ese producto, en caso de que la guerra termine inesperadamente.

La elaboración de fibras sintéticas, que ha sido fruto de la producción bélica, y las posibilidades de la postguerra, preocupan asimismo a las naciones productoras de algodón.

Los países latinoamericanos mantienen que la guerra, en la que no intervienen activamente, ha originado una inflación, y, con excepción de la Argentina, no ha habido auge de guerra alguno que haya permitido acumular saldos internos que serían utilizados al terminar la inflación.

Dichas naciones insisten particularmente en que se aclare la política de los Estados Unidos haciendo notar que si bien los Estados Unidos fiscalizaron los precios internamente desde el comienzo de la guerra, no ha hecho esfuerzo alguno para controlar los precios de los artículos exportados a la Amédica Latina que la inflación se hizo presente en las naciones latinoamericanas.

Homenaje a Brasil

CIUDAD MEXICO, febrero 21. (UP). — En la sesión inaugural de la Conferencia Interamericana, se rindió homenaje a las naciones americanas que intervienen activamente en la guerra.

El ecuatoriano Camilo Ponce Enrique, que preside la delegación de su país, elogió al Brasil por el envío de tropa a luchar en Europa, y añadió que la fuerza brasileña era, en cierto modo, representante de la América Latina.

Continuó diciendo Ponce, que "como homenaje el esfuerzo bélico brasileño y su admirable espíritu de justicia, propongo que Leao Veloso sea nombrado presidente de la Comisión No. 1 sobre la intensificación del esfuerzo bélico".

La solicitud de Ponce fué recibida con un aplauso y Veloso fué electo por aclamación.

El chileno Fernández y Fernández, propuso después al Secretario de Estado de los Estados Unidos, Edward R. Stettinius para presidente de la Comisión No. 2 sobre organización mundial.

Agradecida Cuba

MEXICO, febrero 21. (AP).—El Senador Pelayo Cuervo, miembro prominente de la delegación cubana, manifestó que la delegación de su patria estaba profundamente agradecida a la delegación peruana por haberla propuesto para la Comisión Económica, que sin duda tendrá suma importancia en la junta, y a la delegación de los Estados Unidos por haber apoyado la propuesta.

Victoria Brasileña

MEXICO, febrero 21. (AP).—El Brasil logró hoy una de sus primeras victorias cuando la Conferencia aprobó una enmienda al régimen interno de la misma aceptando como oficiales las lenguas española, inglesa, portuguesa y francesa, en vez de solamente el español, como se había estipulado anteriormente.

Pacto de Paz

MEXICO, D. F., febrero 21. (A. P.)—Uruguay, a través de su delegación, presidida por Jacobo Varela, ex ministro del Exterior, presentó hoy formalmente a la Conferencia un proyecto de "pacto americano de paz y garantías mutuas".

El proyecto, de ocho cláusulas, solicita una declaración solemne por parte de las naciones contratantes en el sentido de que renuncian a la violencia en sus relaciones mutuas, particularmente como solución para los conflictos internacionales que puedan existir ahora o se produzcan en el futuro.

"La violencia sólo será permisible, dice el proyecto, cuando se aplique para resistir actos que se opongan a las estipulaciones del pacto o cuando sea necesasia para defender la integridad territorial y la independencia política de una o de todas las partes firmantes".

El proyecto recomienda a todas las naciones que sometan sus conflictos internacionales, sin ninguna excepción, a los procedimientos jurídicos, como lo establece el Derecho Internacional.

Fernández Hará la Clausura

MEXICO, febrero 21. (AP).—Ezequiel Padilla visitó personalmente al Canciller chileno para comunicarle que, como presidente de la Conferencia, vería con satisfacción y rogaba al Canciller chileno que se encargara de pronunciar el discurso de clausura de la Reunión.

Dados los temas trascendentales que en la asamblea han de tratarse y ser resueltos, el discurso final, ha de ser, al mismo tiempo que un resumen de lo tratado en la asamblea, el resumen o síntesis de la misma.

El Canciller chileno, doctor Fernández, ha aceptado el encargo y agradeció profundamente al señor Padilla la distinción de que Chile ha sido objeto.

Satisfechos los Republicanos

MEXICO, febrero 21. (UP).—Félix Gordón Ordax, miembro de la Junta Española de Liberación, que en nombre de la delegación permanente de las Cortes visitó hoy a las delegaciones latinoamericanas, declaró estar satisfecho por las muestras de simpatía con que fueron recibidos los republicanos españoles por las delegaciones de Guatemala, Cuba, Ecuador, Chile y Uruguay.

Desea Canadá Ingresar en la Unión Panamericana

MONTREAL, febrero 21. (UP).—La Liga Panamericana del Canadá, en una carta enviada a la Conferencia Interamericana de México, que tratará los problemas de la guerra y la paz, insta a que se invite oficialmente al Canadá a adherirse a la Unión Panamericana.

La carta dice que la Liga "espera que muy pronto el Canadá pueda ocupar un lugar en el mundo interamericano".

La carta enviada al Ministro de Relaciones de México, Ezequiel Padilla, solicita que la cuestión sea dada a conocer a la Conferencia que inicia sus sesiones hoy en la ciudad de México.

Agrega que "esta organización desea especialmente que la Conferencia Interamericana una vez más y oficialmente, invite al Canadá a adherirse a la Unión Panamericana".

La carta lleva la firma de Héctor Boulay, director nacional de la Liga; y la del vicedirector, Marcel Therien.

La Liga Panamericana del Canadá fué fundada en 1943 y cuenta actualmente con 600 miembros.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Diario de la Marina"

Febrero 21-1945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Chocan en Buenos Aires demócratas con aislacionistas

«Patria sí, guerra no», es el grito de estos últimos. El duelo se limitó a golpes

BUENOS AIRES, febrero 20. (United.)—Elementos «nacionalistas» chocaron contra un grupo «pro democrático», cuando los primeros organizaron una manifestación contra la «conjura belicista», repartiendo proclamas.

Los manifestantes chocaron con el grupo democrático que gritaba «Argentinos sí, nazis no», en respuesta a los gritos de los nacionalistas de «Colonia no, patria sí».

La policía disolvió a ambos grupos rápidamente, sin mayores consecuencias que unos cuantos puñetazos.

También se anunció en la Jefatura de Policía que habían habido otras manifestaciones en la Diagonal Norte, donde se cantó el Himno Nacional, junto con vivas al ex Canciller Peluffo y gritos de «patria sí, guerra no».

La manifestación nacionalista es la primera reacción callejera ante los nuevos acontecimientos.

La policía en las últimas noches ha patrullado las calles con dotaciones especiales, que esta tarde estuvieron alerta, y acudieron rápidamente a disolver las manifestaciones, devolviendo la calma a la ciudad antes de las ocho p. m.

Posteriormente, por insistir en organizar nuevas manifestaciones, fueron detenidas 18 personas, por infringir el edicto sobre las reuniones públicas.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Alerta

Febrero 21-1945

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA

ASEGURA EZEQUIEL PADILLA QUE AL FINAL DE LA CONFERENCIA DE LOS CANCILLERES SE DEBATIRA EL PROBLEMA DE ARGENTINA

LAS LABORES DE LA CONFERENCIA DURARAN SEGURAMENTE DOS SEMANAS. LISTO YA EL TEMARIO QUE SE ABORDARA POR LOS DELEGADOS DE LOS PAISES DE ESTE CONTINENTE

CIUDAD MEXICO, febrero 20. (Por William Lander, corresponsal de la United Press).—El ministro de Relaciones Exteriores de México, Ezequiel Padilla, confirmó—en el curso de una entrevista con los periodistas—que la cuestión argentina será debatida al final de la Conferencia de Chapultepec.

Dijo que la decisión a ese respecto había sido muy claramente establecida, añadiendo que todas las repúblicas han convenido en considerar la resolución de fecha ocho de enero, de la Unión Panamericana.

Esa resolución proponía la decisión sobre la petición argentina para que se convocare a una reunión consultiva para estudiar su caso, hasta después que los representantes de las naciones americanas en guerra se hubiesen reunido en México.

El canciller Padilla expresó que, como cuestión de disciplina, los delegados habían acordado ocuparse de la cuestión argentina al terminar la Conferencia.

Preguntado sobre cuánto durará la Conferencia, el Canciller replicó que confía en que termine sus labores en dos semanas.

Los periodistas preguntaron al canciller Padilla si se trataría en la reunión de Chapultepec de la cuestión de los gobiernos de Honduras y de la República Dominicana, a lo que contestó que nada constructivo se lograría tratando esa cuestión.

Un corresponsal interrogó al Canciller Padilla sobre si sabía algo en torno a la noticia publicada por el «Universal Gráfico» de que el presiden Franklin D. Roosevelt asistiría a la Conferencia, y el ministro contestó que, de ser así, «sería formidable acontecimiento». Se le pidió que precisara si el presidente Roosevelt vendrá o no y replicó que no tenía conocimiento de tal cosa.

CIUDAD MEXICO, febrero 20. (United.)— El canciller Ezequiel Padilla, en el momento de iniciar su conferencia de prensa, leyó las siguientes declaraciones:

"No podía yo diferir por más tiempo el placer de saludar a los amigos de la prensa nacional e internacional. Una ligera indisposición me había impedido cumplir antes esta satisfacción.

"La Conferencia Interamericana sobre los problemas de la guerra y de la paz es sin duda un acontecimiento que pasará a la historia. Esta es una conferencia de naciones iguales. En todos los temas de grande importancia que van a suscitarse hay igual oportunidad para presentar proposiciones que merecerán la consideración de la Asamblea.

"En la Asamblea van a tratarse asuntos de interés continental. Los temas van a tratarse por personas que vienen representando a cada una de nuestras naciones, son garantía de la importancia de la Conferencia.

"No va a discutirse el interés de México, Colombia o Cuba, sino aquellos asuntos que representan el interés de la solidaridad política y económica de todo el Continente.

"Tres temas dominarán el interés de la asamblea: La organización de la paz permanente en el mundo, el sistema interamericano y sus relaciones con el organismo de seguridad colectiva, y la solidaridad económica de América.

"Cada uno de estos temas marcará un nuevo avance en la realidad panamericana. Sin duda, el que tiene más poder de penetración en las masas americanas es el tema de la solidaridad económica. Realmente tiene poca significación para los trabajadores que viven en los cafetales de El Salvador y Honduras, o en las estancias ganaderas del Uruguay o en las selvas de caucho del Brasil, la sola expresión de la igualdad jurídica de las naciones o el arbitraje obligatorio. Otro tanto podría decirse de los trabajadores agrícolas de los Estados Unidos.

"Para que el ideal panamericano tenga raíces hondas, es indispensable convertirlo en un factor de bienestar, de beneficios concretos para las masas de todos nuestros pueblos. A estos fines, entre otros, responde esta Conferencia interamericana sobre los problemas de la paz y de la guerra.

"Ninguno de nuestros países está movido por fines interesados o bastardos. Existe entre todos la confianza necesaria para la construcción positiva. En realidad, los grandes problemas del mundo actual son problemas de confianza entre las grandes potencias, confianza de las pequeñas naciones en relación con estos grandes poderes, y confianza de los pueblos mismos.

"Desde este punto de vista, la Conferencia Interamericana es más que una promesa: será sin duda la contribución destinada a ganar la confianza del mundo, por el ejemplo de América y por el impulso que preste a las más nobles aspiraciones y a los mejores principios que, después de esta guerra, deberán guiar a la humanidad.

"Tengo el más alto concepto de mis ilustres colegas, Secretarios de Relaciones Exteriores y distinguidos delegados que representan a nuestros pueblos. En todos he encontrado propósitos constructivos y fervor panamericano. Esta conferencia es un instrumento que el destino de América ha puesto en sus manos."

CIUDAD MEXICO, febrero 20. (Por William Lander, corresponsal de la United Press.).—En vísperas de iniciarse la Conferencia Interamericana sobre los problemas de la guerra y la paz, una síntesis de la impresión general—si bien preliminar—recogida entre los delegados latinoamericanos, puede ser la siguiente:

Primero: Se nota extraoficialmente simpatía por la Argentina Claro está que los elogios y las palabras de más acentuado cariño son para el pueblo argentino».

Segundo: Las delegaciones latinoamericanas apoyarán sus decisiones presentes sobre las ya aprobadas en la Conferencia de Dumbarton Oaks. Mantienen la idea, anteriormente manifestada en formas varias, de que la América latina en general y Suramérica dentro de ella, habría de tener voz y voto del Consejo de Seguridad.

Tercero: Hay una pronunciada inclinación a conseguir, en esta Conferencia, algún frente común americano para la resolución de los problemas económicos mundiales de la postguerra.

Respecto al problema argentino, ya el propio Canciller Ezequiel Padilla, en una conferencia de prensa, indicó que sería discutido al final de la reunión.

Ya los delegados a la Conferencia, a pesar de ciertos prosaicos pequeños problemas de alojamiento y de las inevitables visitas protocolares, han comenzado a celebrar los muy convenientes cambios de impresiones.

En centros autorizados se estima que, en la proyectada «Declaración de Chapultepec», serán incluídos determinados puntos para «reafirmar los principios democráticos y antifascistas de los pueblos de América»», que están siendo considerados oficiosamente por las delegaciones que se encuentran aquí. Espérase que tal manifiesto se halle a la par de la famosa «Declaración de Lima» de 1938, en lo que se refiere a los asuntos continentales.

Al principio se sugirió que los extremos precitados fuesen denominados «Declaración de Ciudad México», pero los mexicanos parecen preferir que se les conozca por «Declaración de Chapultepec», en honor de la sede de la Conferencia.

Elementos liberales locales estiman que algunos principios de la «Declaración de Yalta», dada por el presidente Roosevelt y los primeros ministros Stalin y Churchill, el 12 de febrero de este año, podrían ser incorporados al documento que se redactará aquí.

La Declaración de Yalta dice que en la liberación de Europa, se permitirá a los pueblos «destruir los últimos vestigios del fascismo y del nazismo y crear instituciones democráticas de su elección». Este es un principio de la Carta del Atlántico, que se refiere al derecho de todos los pueblos a elegir la forma de gobierno bajo la cual quieren vivir.

Altos funcionarios del departamento de Estado norteamericano también han afirmado que la política de los Estados Unidos en Europa es favorecer a «los gobiernos democráticos y representativos».

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"Diario de la Marina"

Febrero 24-/943

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

ANTE LA CONFERENCIA DE MEXICO

Por el doctor GUILLERMO ALONSO PUJOL

LA Conferencia de México no será una reunión estéril. Por las circunstancias en que se produce, por las realidades sobre las cuales debe conducir su atención, sin cautelosas reglas diplomáticas, la misma representa una revisión de acontecimientos pretéritos con proyección valerosa sobre el futuro. A nuestro juicio, pocas veces se ha movilizado con tanta hondura la sensibilidad continental como en esta ocasión. Existe en todos los países de la América latina la neta conciencia de que está vencida la etapa de las palabras a medias, de los objetivos imprecisos y que, por lo tanto, hay que construir el futuro de lo interno a lo externo Si la guerra no estuviera tan próxima a terminar, la Conferencia de México, más o menos, se movería en los lineamientos asumidos en la Habana y en Río de Janeiro. Es el momento que vivimos el que le da a la tarea ya iniciada en México extraordinaria resonancia. Esta supo advertirla, con plena responsabilidad, el señor Presidente de la República cuando convocó a los jefes de los partidos para el previo examen de la posición de Cuba en esa reunión. Quiso el presidente Grau, en esa coyuntura, ofrecerle un aval valiosísimo a nuestra Delegación, que preside el ilustre doctor Cuervo Rubio, ministro de Estado. Para ese aseguramiento, el Primer Magistrado, con fina sensibilidad, cultivó los mejores métodos democráticos, y ese acto suyo prueba que la diplomacia secreta pertenece al pasado y que son los pueblos, al través de sus delegados, de su opinión pública, de su opinión política, quienes concretan las tesis, o, por mejor decir, el estado de conciencia. Es lógico sostener que la experiencia y cultura de nuestros Plenipotenciarios habrá de verse fortalecida en todas las ocasiones, en mérito del mandato nacional que ostentan.

Un hecho de importancia debe ser debatido en la Conferencia, para llegar a conclusiones justas. En reuniones anteriores se ha hablado de que ninguna soberanía nacional puede sentirse disminuida con interferencias mediatas o inmediatas, cercanas o remotas. Estoy refiriéndome, al decir estas palabras, al caso de la República Argentina. La sensibilidad latinoamericana, frente a la crisis argentina, procura mantener la unidad continental. Reconozco que la actitud norteamericana obedece a una razón suprema: la Cancillería del Potomac contempló la indispensable defensa militar y la seguridad del Hemisferio, miró hacia los campos de batalla, donde el sacrificio de la juventud americana se ha hecho bien presente. Al tiempo que una nación vierte con generosidad su sangre, cuando cumple su tarea impar en defensa del Derecho, la Justicia y la Democracia de todos, forzosamente ha de advertir enemistad en quien contempla el vastísimo holocausto sin mostrar solidaridad ni apoyo. Pero esa razón, valedera por causa de la guerra, no podía ser suficiente para quebrar en otro terreno, y en la hora próxima de la paz, la regla de la absoluta soberanía de los Estados. Nuestros países de América están urgidos de llegar, mediante fórmulas adecuadas, a la revisión de la doctrina del reconocimiento de los gobiernos surgidos de circunstancias excepcionales. Históricamente, la doctrina del reconocimiento, en la forma que ha irradiado de Washington durante los últimos treinta años, no es una fórmula inmutable.

El pensamiento de Knox en los primeros tiempos de este siglo, se ajusta a principios negativos, porque demanda la coincidencia de las fuerzas coactivas y de opinión pública, una conjunción de factores que valen como refutación. La tesis de Wilson en 1916, en el sentido de no reconocer gobiernos surgidos de revoluciones, aplicada por cierto a Cuba, extiende las limitaciones de Knox, y en su observancia conserva valor de oportunismo que, a veces, sirve para asegurar en el mando poderes ilegítimos. La doctrina Estrada, en una órbita original, ahonda en la soberanía de los pueblos. Omite trámites que pudieran tener implicaciones políticas y requisitos que fuera dable utilizar como restricciones. Por así decirlo, la fórmula del Canciller mexicano se preocupa de asegurar la concordia continental y de facilitarla en todos los trances. Es un método de flexibilidad, y nadie ignora que cuando funcionó sirvió para renovar y fortalecer los ideales constructivos del panamericanismo. Al cabo, el tema del reconocimiento, ligado al principio de no intervención que había de cristalizar en Montevideo, preocupó en las grandes conferencias americanas. En 1928 en la reunión de la Habana, al discutirse sin éxito las declaraciones de las repúblicas americanas de los derechos y deberes de los Estados, en los que se incluye en el apartado IV la Convención sobre el reconocimiento de gobiernos, es la voz de Evan Hughes la que proclama que la totalidad de ese proyecto será la futura Carta Magna del Derecho Internacional americano.

A este respecto, me atrevo a pensar que hoy lo justo es darle generalidad a la Doctrina Estrada. Parece contradictorio hablar de la soberanía de las naciones mientras se erigen, a los efectos del reconocimiento, límites de Cancillería. Es posible creer que eso, aparentemente, no es una ingerencia sustantiva; pero es dable decir que esa negación puede entrañar ingerencismo cauteloso, que, en la práctica, quebrante los principios de la libre determinación. Cuba tiene su experiencia. Hace once años un gobierno, llegado al poder en un impulso revolucionario de carácter histórico, se vió privado del reconocimiento. Cuando el presidente Roosevelt recibía en septiembre del año anterior al presidente Grau, y advertía que el hombre, no reconocido en 1933, era el genuino producto del sufragio y de la voluntad popular en 1944, con palabras de recuerdo y de paralelo, decretaba que la doctrina del no reconocimiento que aplicó fué un error. Nadie defiende el régimen prevaleciente en la República Argentina, antidemocrático y de origen cuartelario. Ahora bien, no parece la fórmula más adecuada para vigorizar la unidad hemisférica y las soberanías nacionales, e inclusive a la finalidad de lograr de la República del Plata la rectificación procedente, aplicar sanciones contra un país americano, agravando, de esa suerte, el mecanismo del no reconocimiento. La franca ruptura diplomática es preferible. La violencia, si se quiere, pero no recurrir a tesis que concitan recelos y antagonismos, que si existen deben ser **deplorados** en vez de **alentados**. La Doctrina Estrada que México practicó con Cuba en 1933, inhibiendo toda actitud de reserva ante el gobierno del doctor Grau San Martín, es, sin duda, uno de los más activos elementos de amistad entre ambos pueblos, no en balde esa norma de derecho internacional realiza la comprensión inteligente y el verdadero panamericanismo. El no reconocimiento suele ser en América, por circunstancias peculiares conocidas, una forma de intromisión del poderoso, una manera de obstruir la determinación de las naciones, que por su propia voluntad han de darse y quitarse libremente sus gobiernos.

«Nosotros hemos aceptado plenamente el principio de que los pueblos son más adecuados para gobernarse ellos mismos, que otros para gobernarlos a ellos». Estas palabras ejemplares las pronunció en la Habana en enero de 1928 Mr. Calvin Coolidge, presidente de los Estados Unidos de América. Su resonancia llega a esta hora, y debe ser un rumbo de acierto, una definición de paz y de concordia hemisférica en la Conferencia de México.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622
I

S I N T E S I S
DE LA
POLITICA INTERNACIONAL

Abril 5 de 1945.

LA ARGENTINA FIRMA EN CHAPULTEPEC. - El Encargado de Negocios argentino en México, D. Adolfo N. Calvo, firmó ayer los protocolos finales de la Conferencia de Chapultepec, con lo cual se adhiere la Argentina a la causa democrática panamericana.

Mr. STETTINIUS APOYA LA ABOLICION DE LAS ADUANAS. - En el discurso pronunciado por Mr. Stettinius ante el Consejo de Relaciones (el Secretario de Estado) Exteriores, se refirió al progreso paulatino en el sentido de salvar las dificultades internacionales para realizar la proyectada Conferencia de San Francisco y llegar al cabo a asegurar una futura paz segura y beneficiosa para todos, y se manifestó partidario del levantamiento del proteccionismo que hasta ahora se está practicando por medio de barreras aduaneras con una eficacia que sólo es teóricamente aparente. Propone, para comenzar, disminuir las tarifas actuales en un 50 %. Este principio "georgista" podría tener gran repercusión en la futura política internacional latinoamericana.

CANADA PROPONE "POTENCIAS MEDIANAS". - En la Conferencia de los Dominios Británicos que se ha iniciado hoy en Londrés, se dará preferencia a la propuesta del Canadá en el sentido de crear "potencias medianas" en la futura organización de seguridad mundial.

LAS RELACIONES CON RUSIA. - En Washington se considera factible el restablecimiento de relaciones entre muchos países latinoamericanos y los Soviet antes de la Conferencia de San Francisco, siendo ya 17 los que han restablecido los antiguos vínculos. El 3 del corriente mes restablecieron sus relaciones la Unión Soviética y el Brasil. Se opina, sin embargo, que el Perú y la Argentina están en

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

circunstancias desfavorables para llegar prontamente a un acuerdo de ese carácter.

CIERRE DE LA FRONTERA ITALOSUIZA. - En espera de importantes acontecimientos que pueden surgir a raíz del avance de los ejércitos aliados, se ha resuelto cerrar la frontera italosuiza.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

FUÉ FIRMADA AYER POR LA ARGENTINA EL ACTA DE LA CONFERENCIA DE MÉXICO

Subscribió ayer nuestro país, según lo detalla la información cablegráfica que consignamos luego, los protocolos finales de la Conferencia de Chapultepec, representando en la ocasión al gobierno argentino el ministro acreditado en México, D. Adolfo N. Calvo, investido para el caso de plenos poderes. En la Cancillería aguardábase información oficial del nombrado diplomático, sobre la firma del acta final, en horas de la tarde, pues fijada aquella ceremonia para el mediodía, habíase convenido daría cuenta de su cumplimiento a las 17, mediante una comunicación telefónica. Alguna interrupción demoró el llamamiento desde México, y recién a las 20.30 el señor Calvo conversó con el subsecretario de Relaciones Exteriores, Dr. Ibarra García, que esperaba tal cosa. Al finalizar la conversación telefónica, ya cerca de las 21, este funcionario manifestó a los periodistas que la Cancillería había recibido una amplia información del ministro Calvo, firmante del acta final y provisto al efecto de una plenipotencia especial por el gobierno argentino.

"El ministro Calvo —añadió el doctor Ibarra García— expresó su gran satisfacción por la forma en que se realizó la ceremonia, que alcanzó contornos lucidísimos y transcurrió en un ambiente de gran cordialidad, encontrándose presentes todos los embajadores americanos, ante los cuales el canciller Padilla pronunció un discurso alusivo; le siguió en el uso de la palabra el embajador del Perú en México, D. Luis Fernán Cisneros, decano del cuerpo diplomático, y agradeció el Sr. Calvo".

Explicó finalmente que también estuvieron altos funcionarios de la cancillería mexicana y que el personal de la embajada argentina concurrió en pleno.

La firma del Acta en México

México, 4 (DP). — La Argentina se reincorporó hoy al seno de la comunidad americana al firmar, por intermedio de su encargado de Negocios, Sr. Adolfo N. Calvo, su adhesión al Acta de Chapultepec. La ceremonia de la firma se realizó a las 12.20 en presencia del canciller mexicano, doctor Ezequiel Padilla; los embajadores de 17 naciones americanas y diplomáticos de las restantes repúblicas del continente. No se encontraban presentes los embajadores de la Argentina, Chile y Venezuela. Estos dos últimos países estuvieron representados por funcionarios de sus respectivas embajadas debido a la ausencia temporaria de los embajadores.

Acompañaron al Sr. Calvo el agregado militar, coronel Luis B. Daneri, y otros dos agregados de la Embajada, los Sres. Daniel H. Antokoletz y Manuel F. Durán. Chile estuvo representado por el primer secretario, señor Luis Orzúa Silva, y Venezuela por el consejero Fernando Paz Castillo.

Palabras del canciller Padilla

El canciller mexicano, Sr. Padilla, dijo cuando iba a firmarse el protocolo:

"Este acto, en el cual el representante de la Nación Argentina va a subscribir el acta final de la Conferencia de Chapultepec, no carece de emoción. El presidente Avila Camacho, en la sesión inaugural, expresó su profundo sentimiento por la ausencia de la Argentina, y es oportuno recordar que todos los jefes de las delegaciones de los pueblos americanos tuvieron siempre presente en el curso de las deliberaciones que los principios que iban incorporándose a esta acta final representaban también las tradiciones libres y avanzadas de la Argentina. En todos los instantes estuvimos siempre con la clara conciencia de que la Argentina y el pueblo argentino estaban con nosotros con la fuerza con que en el seno de una familia el hermano ausente es recordado con emoción. Dije en alguna ocasión en Río de Janeiro que las constelaciones se integran a medida que avanza la noche. Es para mí una profunda satisfacción comprobar que la estrella argentina se incorpora en este instante a la constelación americana. Estoy seguro de que todos los pueblos del hemisferio reciben con profundo beneplácito la adhesión de la Argentina a la Conferencia de Chapultepec. Por lo que se refiere a México, puedo asegurar que estamos en un día de fiesta para el pueblo mexicano. La unión americana, la unión de todas nuestras naciones, ha quedado consagrada en este instante. Estoy seguro de que esa unión ha sido fortalecida con la plataforma y principios de solidaridad en guerra y de solidaridad en paz que esta acta final de Chapultepec representa. Estoy convencido de que todos los pueblos americanos marchan hacia una más fuerte unión y el mundo cada día necesita de una América unida".

Habla D. Luis Fernán Cisneros

Por su parte, el representante peruano, D. Luis Fernán Cisneros, decano del cuerpo diplomático, pronunció las siguientes palabras:

"Permítame, señor presidente, manifestar la satisfacción y júbilo del cuerpo diplomático acreditado ante el gobierno de México por este gran acontecimiento, tan esperado y tan deseado por todos nuestros pueblos y todos nuestros gobiernos, y que tan exactamente responde a la valiosa tradición jurídica internacional de la República Argentina".

Discurso del Sr. Calvo

El encargado de negocios de la Argentina, Sr. Calvo, dijo finalmente:

"Mucho y muy sinceramente agradezco las elocuentes y brillantes palabras que con su generosidad acostumbrada acaban de pronunciar el excelentísimo señor presidente de la conferencia, Sr. Ezequiel Padilla, y

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"El Mundo"

Febrero 21-/945

ADUANA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

¿Quiere la América Latina Tener voz y Voto en el Próximo Consejo de Seguridad Mundial

Tratarán los Latinoamericanos en la Conferencia de México de Obtener un Frente Común Para la Resolución de Problemas Económicos Postbélicos

Por WILLIAM LANDER
Corresponsal de la Prensa Unida

CIUDAD MEXICO, febrero 20.— En vísperas de iniciarse la Conferencia Interamericana sobre los problemas de la guerra y la paz, una síntesis de la impresión general —si bien preliminar— recogida entre los delegados latinoamericanos, puede ser la siguiente:

Primero: Se nota extraoficialmente simpatía por la Argentina. Claro está que los elogios y las palabras de más acentuado cariño son para "el pueblo argentino".

Segundo: Las delegaciones latinoamericanas apoyarán sus decisiones presentes sobre las ya aprobadas en la Conferencia de Dumbarton Oaks. Mantienen la idea, anteriormente manifestada en formas varias, de que la América Latina en general, y Sur América dentro de ella, habría de tener voz y voto en el Consejo de Seguridad.

Tercero: Hay una pronunciada inclinación a conseguir, en esta Conferencia, algún frente común americano para la resolución de los problemas económicos mundiales de la postguerra.

Respecto al problema argentino, ya el propio Canciller Ezequiel Padilla, en una conferencia de prensa, indicó que sería discutido al final de la reunión.

Ya que los Delegados a la Conferencia, a pesar de ciertos prosaicos pequeños problemas de alojamiento y de las inevitables visitas protocolares, han comenzado a celebrar los muy convenientes cambios de impresiones.

La Declaración de Chapultepec

En centros autorizados se estima que, en la proyectada "Declaración de Chapultepec", serán incluídos determinados puntos para "reafirmar los principios democráticos y antifascistas de los pueblos de América", que están siendo considerados oficiosamente por las Delegaciones que se encuentran aquí. Espérase que tal manifiesto se halla a la par de la famosa "Declaración de Lima", en 1938, en lo que se refiere a los asuntos continentales.

Al principio se sugirió que los extremos precitados fuesen denominados "Declaración de Ciudad México", pero los mexicanos parecen preferir que se les conozca por "Declaración de Chapultepec", en honor de la sede de la Conferencia.

Elementos liberales locales estiman que algunos principios de la "Declaración de Yalta", dada por el Presidente Roosevelt y los primeros ministros Stalin y Churchill, el 12 de febrero de este año, podrían ser incorporados al documento que se redactará aquí.

La Declaración de Yalta dice que, en la liberación de Europa, se permitirá a los pueblos "destruir los últimos vestigios del fascismo y del nazismo y crear instituciones democráticas de su elección". Este es un principio de la Carta del Atlántico, que se refiere al derecho de todos los pueblos a elegir la forma de gobierno bajo la cual quieren vivir.

Altos funcionarios del Departamento de Estado norteamericano también han afirmado que la política de los Estados Unidos en Europa es favorecer a "los gobiernos democráticos y representativos".

No Tolerarán el Fascismo

La actitud que cuenta con considerable apoyo entre las diversas delegaciones latinoamericanas, así como con los miembros de la Delegación de los Estados Unidos, es que sería ilógico hacer la guerra contra el fascismo y luego tolerarlo en este Hemisferio.

Tal modo de pensar fué expresado claramente por el Canciller chileno Joaquín Fernández y Fernández, quien dijo, entre otras cosas, que "después de haber luchado como ha luchado el mundo por el triunfo de la democracia y la libertad, no cabe que traicionemos esos sentimientos, y todo cuanto hagamos por asegurar su imperio definitivo, estoy en lo cierto que satisfará las esperanzas que en nosotros ha puesto el Continente".

También dijo que la Delegación chilena, que representa las aspiraciones y opiniones del presidente Ríos, trabajará en esta Conferencia para que "salga fortalecida la adhesión continental a la causa de las Naciones Unidas, consolidada la solidaridad fraternal entre los pueblos de las Américas, base de una bien entendida democracia, e ideal por el cual tanto ha luchado la humanidad".

Espérase que la Declaración de Chapultepec se refiera a las aspiraciones y sentimientos de los pueblos americanos, y al hacerlo así, muchos Delegados creen que también hablará por el pueblo argentino, al cual se le considera tradicionalmente amante de la democracia.

Existe aquí la tendencia a considerar con criterio de "largo alcance" la situación argentina, por tenerse el convencimiento de que se resolverá por sí solo. Si el caso de El Salvador puede constituir un precedente, la realización de elecciones, haya un candidato único o no, parece lo suficiente para merecer el reconocimiento por las otras repúblicas.

Proyectos

El Comité Directivo de la Conferencia se espera que haga pronto frente a una labor de decidir cuáles, de los numerosos proyectos de resolución, serán considerados en Chapultepec. Varias Delegaciones declararon a la Prensa Unida, que tenían pensado numerosos proyectos, pero muchos no serán presentados si se comprueba que la Conferencia no tiene tiempo ni es el lugar adecuado para estudiarlas.

Por ejemplo, existe la generalizada impresión de que la Junta Interamericana del Café y la Oficina Panamericana del Café son las vías adecuadas para ocuparse de las peticiones de los países cafetaleros para que los Estados Unidos aumenten el precio a ese producto.

Empero, algunos representantes de los países cafetaleros creen que la cuestión del precio es parte del problema referente al nivel de vida de las repúblicas americanas

La cuestión de las consultas periódicas de Cancilleres, o de una Secretaría permanente para una organización de Cancilleres, o la creación de una "Asociación Americana de Naciones", no se espera que sean consideradas aquí. Lo más probable es que sean decididas sólo después de la Conferencia de San Francisco, o dejadas para que las considere la Novena Conferencia de Estados Americanos, que se reunirá en Bogotá después de la guerra.

Problemas Económicos

En lo que se refiere a los problemas económicos, tal vez la preocupación esencial de todas las Delegaciones es que la Conferencia de Chapultepec consigne medidas de previsión, con miras a evitar o aminorar la pasajera y posible crisis económica en los países latinoamericanos durante el inevitable intervalo de trastornos que se producirá entre la rescisión de los contratos por comprar de los países en guerra y la apertura de los nuevos mercados.

Entre las representaciones americanas, por ejemplo, en fuentes allegadas a la Delegación de Colombia, en otras varias, se estima que, por circunstancias de todos conocidas, la potencialidad productiva de estos países latinos —aguijoneada por la guerra—, sigue hoy, como ayer, constituyendo una reserva casi ilimitada y magnífica para ayudar a la reconstrucción del mundo.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

el dignísimo decano del cuerpo diplomático, de cuya fecunda actuación en Buenos Aires guardamos los argentinos todos, recuerdos imborrables por lo gratos.

"Séame permitido significar ahora que la firma de la Argentina en este trascedental documento es una satisfacción para todo el pueblo y gobierno de la Argentina por el llamamiento cordial y afectuoso de que ha sido objeto por parte de veinte repúblicas americanas. Y esa satisfacción, señores, responde al sentimiento argentino de que el porvenir de América está íntimamente ligado a la unidad espiritual de todos los pueblos americanos.

"Excelentísimo señor: sois un hombre de principios y por ello habéis luchado por la unidad, por la concordia y por la solidaridad continental y esos son los principios que animan a los hombres de siempre, al pueblo y al gobierno de la Argentina. Permitidme manifestar también que, partidario decidido de esos principios, nada podía ser más grato a mi espíritu que la honrosa misión que mi gobierno me ha confiado.

"Señor presidente de la Conferencia Interamericana sobre Problemas de la Guerra y de la Paz: Os ruego que os dignéis recoger estas expresiones del afecto y de la cordialidad de la Argentina y transmitirlas al eminente ciudadano, general Manuel Avila Camacho que, una vez más, como lo acabáis de recordar muy bien, puso de relieve en las magníficas y generosas palabras de su discurso inaugural de la conferencia sus sentimientos de hermandad y conciliación americana".

Después de la ceremonia se sirvió una copa de champaña, y el canciller mexicano formuló un brindis. A él respondió el Sr. Calvo brindando por "México y las demás repúblicas americanas".

El embajador de los Estados Unidos, Mr. George Messerrsmith, expresó al Sr. Calvo su "gran satisfacción" y le presentó sus "más sinceras felicitaciones". La firma del representante argentino aparece en una página inmediata a aquella en que asentaron la suya los jefes de las veinte delegaciones americanas a la reunión de México. Sobre ella se ha incluído un párrafo explicando que el encargado de negocios argentino actuó con los poderes correspondientes.

Manifestaciones del canciller brasileño

Río de Janeiro, 4 (Esp. Por Marta Viana). — En el Palacio Itamarati nos recibió hoy en audiencia especial el ministro interino de Relaciones Exteriores, Dr. Pedro Leao Velloso, a quien cupo actuación tan destacada en la Conferencia de México. El doctor Velloso conoce perfectamente al pueblo argentino, para el que tuvo palabras de cordial simpatía y admiración. Al enterarse de que LA NACION deseaba conocer su opinión sobre la impresión causada en el pueblo brasileño por la declaración de guerra al Eje, el Dr. Leao Velloso nos expresó lo siguiente: "Aquí se ha recibido con especial agrado la noticia, pues esta actitud robustece aún más, si cabe, la confraternidad que ha existido siempre entre la Argentina y el Brasil. En el transcurso de esta semana serán acreditados oficialmente nuestros respectivos encargados de negocios, Sres. Rolando J. Aguirre y Paulo Démoro". Y finalizó el Dr. Velloso diciendo: "La normalidad en las relaciones de guerra entre la Argentina y el Brasil ya son de hecho absolutas. Pues las otras, las de amistad y simpatía, han permanecido inconmovibles".

Las restricciones económicas de los Estados Unidos

Washington, 4 (AP). — Como medida preparatoria al restablecimiento de relaciones con la Argentina, el Departamento de Estado decidió eliminar las restricciones económicas especiales contra dicho país.

La fecha original para el levantamiento de las prohibiciones impuestas durante el largo año de aislamiento está fijada para el 9 de abril, pero dado que la Argentina firmó hoy en México su adhesión al Acta de Chapultepec, puede ser adelantada la actitud norteamericana.

Un buque-tanque norteamericano, con un cargamento de petróleo, se encuentra en viaje a la Argentina, donde cargará aceite de linaza.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

LA NACION — Jueves 5 de abril de 1945

STETTINIUS ABOGÓ POR SUPRIMIR LAS TRABAS ADUANERAS

CHICAGO, 4 (AP).—El secretario de Estado, Mr. Edward Stettinius, pronunció un discurso ante el Consejo de Relaciones Exteriores, donde dijo, entre otras cosas:

"Libramos esta guerra para que todos los norteamericanos puedan tener la oportunidad de vivir con seguridad y en paz. Digo, empero, que la oportunidad de lograr la victoria, y sólo la victoria, no es suficiente. La victoria es condición esencial de nuestro éxito, pero no garantía de él. La política exterior de los Estados Unidos está orientada hacia la obtención de esa garantía, en combinación con nuestra política interna. Nuestro objetivo en todas nuestras relaciones con los demás países es impedir que la agresión del exterior vuelva a turbar la paz de los Estados Unidos, y es crear las condiciones de vida internacional que harán posible el mantenimiento de altos niveles de vida para todo el pueblo norteamericano. Esta es una empresa formidable.

"Sé que muchos de vosotros desean oírme hablar esta noche de las dificultades temporarias, de naturaleza política, que recientemente se han presentado con relación a la Conferencia de San Francisco. Lamento deciros que no puedo hacerlo. Sin embargo, puedo declarar esto. Tengo plena confianza en que podremos resolver esas dificultades. Progresamos decididamente con nuestros proyectos sobre la Conferencia de San Francisco y estamos resueltos a lograr que resulte en el buen éxito que debe ser. Os solicito recordar: primero, que las Naciones Unidas han vencido en repetidas ocasiones otras dificultades; segundo, vitales intereses de los Estados Unidos y de cada uno de nuestros aliados yacen en el mantenimiento y refirmación de la paz en la asociación creada durante la guerra; tercero, la extensión de nuestro acuerdo es más amplio y fundamental que la magnitud de nuestras diferencias.

"El gobierno de los Estados Unidos ha preparado un cuidadoso programa para lograr los resultados que buscamos en nuestras relaciones económicas extranjeras. La Carta del Atlántico, la declaración de las Naciones Unidas; las conferencias de Moscú, Teherán, Dumbarton Oaks y Crimea; el establecimiento de la UNRRA; las conferencias sobre alimentos y agricultura, de Hot Springs, del banco internacional y fondo monetario, de Bretton Woods; la de aviación internacional, realizada aquí, en Chicago, y la Conferencia Interamericana de México han sido etapas en el desarrollo de este programa. Estos son los sillares para la creación de un extenso y provechoso comercio internacional, esencial para mantener altos niveles de producción y ocupación en los Estados Unidos. En el año último, nuestras exportaciones de guerra tuvieron un valor superior a los 14.000 millones de dólares. Nuestras mayores exportaciones en época de paz apenas si llegaron a un tercio de esa cifra. No sugiero que será posible o siquiera deseable exportar todos los años de paz productos por valor de 14.000 millones de dólares. Pero los especialistas en este campo calculan que será necesario alcanzar la cifra de 10.000 millones de dólares, si deseamos mantener nuestra producción y ocupación al nivel buscado.

"También aspiramos a una disminución general de las barreras aduaneras que prevalecían antes de la guerra. A menudo oigo decir que los altos impuestos aduaneros protegen el nivel de vida norteamericana. Si existen aranceles que realmente surtan tal efecto, estoy en favor de su mantenimiento. También creo en la conveniencia de estudiar los antecedentes cuando se quiere llegar a una solución en estos asuntos. Pero, ¿qué nos enseña ese procedimiento? Nos demuestra que los gravámenes onerosos actúan como influencia deprimente en el nivel de vida del pueblo norteamericano. Los antecedentes demuestran que, en general, los salarios pagados por industrias fuertemente protegidas son menores que los pagados por industrias con poca protección o sin ella. También demuestran que los consumidores deben pagar más por los productos manufacturados por industrias muy protegidas que si esos productos hubieran sido importados. Esto significa que tienen menos dinero para comprar otros artículos que desearían adquirir. Al pensar en las tarifas debemos recordar esto: nuestras exportaciones son importaciones en otros países, así como nuestras importaciones son las exportaciones de ellos. Si imponemos barreras aduaneras injustas, que impidan a los norteamericanos comprar a otros países productos que desearían adquirir, invitaríamos a esos países a tomar represalias contra nuestras exportaciones de productos que deseamos vender.

"Por toda clase de razones, por nuestro interés nacional, es mi firme convicción que las tarifas aduaneras deben ser disminuídas en los próximos años, tanto por los demás países como por nosotros. Por lo tanto, hemos solicitado del Congreso la sanción de una enmienda que aplicará un límite del 50 por ciento a los impuestos aduaneros tal como existían en 1945, y no en 1934, cuando eran superiores.

Además de las barreras aduaneras, hay otros obstáculos para el aumento del comercio y la economía de los Estados Unidos y del resto del mundo. Las preferencias y los cupos constituyen otro ejemplo de las restricciones al comercio internacional, y los subsidios a las exportaciones fomentan la producción antieconómica, perturban los mercados mundiales e invitan a la represalia. En acuerdo con otras naciones debemos buscar los medios para sustituir estas prácticas con otras medidas mejor estudiadas, para mantener un comercio internacional sano y creciente. Debemos tratar con energía y eficacia la cuestión de los "carteles" internacionales. Estos acuerdos restrictivos y monopolistas, convenidos entre productores privados, fijan precios, limitan la producción, impiden el empleo de nuevas invenciones y técnicas productivas, dividen arbitrariamente los mercados y tienen, en general, un efecto peligroso y sofo-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

cante sobre el comercio internacional. Los efectos malignos de los "carteles" internacionales sólo pueden ser impedidos combinando la acción nacional con la internacional y mediante la adopción de otras medidas que he esbozado, para asegurar a todas las naciones que podrán vivir mejor sin tales prácticas que con ellas.

"Algunos de nuestros problemas económicos de mayor gravedad emanan de una crónica sobreproducción mundial de elementos como el trigo y el algodón. Vosotros, en Chicago, recordáis lo que ocurrió a los productores de trigo de este país después de la última guerra, cuando el mercado sufrió una baja enorme y decenas de millares de agricultores perdieron sus hogares y sus medios de vida. No queremos ver una repetición de tal hecho. Es importante que los gobiernos actúen en forma solidaria para resolver los problemas planteados por tal sobreproducción, especialmente mediante la adopción de medidas cooperativas para aumentar el consumo, en la forma que he indicado esta noche. En casos excepcionales, cuando fueren necesarios acuerdos sobre artículos de primera necesidad, tales convenciones deben ser orientadas hacia la dirección de los recursos productivos a fines más provechosos, y en esas ocasiones deberían estar representadas tanto las naciones consumidoras como las productoras. En caso contrario, los gobiernos intentarán resolver esos problemas en forma aislada, mediante recursos engañadoramente fáciles, como los de la fijación de precios y del otorgamiento de subsidios de exportación concurrentes.

"Ya nos ha enseñado la amarga experiencia que tales tentativas sólo conducen a la guerra económica y, en última instancia, no hacen sino agravar los problemas para todos los interesados, en lugar de aliviarlos. Estos y otros problemas semejantes sólo pueden ser encarados y considerados a su momento por una conferencia entre las principales naciones comerciantes del mundo. Haremos todo cuanto esté a nuestro alcance para lograr la celebración de tal conferencia en el año próximo. Esta conferencia también debería preparar la forma de establecer una organización permanente de comercio, dentro del sistema establecido por la organización política mundial, para tratar tales problemas en forma continuada.

"Creo que vosotros estaréis de acuerdo en que el programa iniciado es de grandes proporciones. Así debe serlo si deseamos tratar con buen éxito problemas y dificultades de igual magnitud."

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Comenzó sus Labores en Londres la Conferencia de Los Dominios Británicos

Londres, abril 4 (UP)—La conferencia imperial británica inició hoy sus sesiones secretas con los discursos formales de los diversos delegados, en los que expusieron la actitud de los Dominios sobre la próxima conferencia de San Francisco.

Casi veinte delegados de los Dominios y del Reino Unido participan de las discusiones que se realizan en el Ministerio de los Dominios y durarán por lo menos una semana.

La conferencia dará preferente atención a la propuesta del Canadá, para que se reconozca la existencia de "potencias medianas" en la futura organización de seguridad mundial.

En las conversaciones preliminares de hoy se trató también del procedimiento a seguir en San Francisco.

La sesión empezó en medio de claras indicaciones de que los Dominios, si bien harán protestas de su independencia en San Francisco, seguirán las instrucciones del gobierno de Churchill en la mayoría de las cuestiones políticas.

Existe una tendencia general a disipar la impresión de que las delegaciones de los Dominios planean la formación de un bloque del imperio. Al mismo tiempo, hay indicaciones de que han convenido sostener en San Francisco una suerte de política que, si legalmente no constituirá una coraza impenetrable, en general será efectiva.

El "Yorkshire Post" se ocupa del asunto en estos términos: "No es muy probable que en esta etapa se plantee ninguna cuestión destinada a dividir el voto del Commonwealth".

Los miembros de la conferencia considerarán las disputas suscitadas por los votos múltiples, en primer término para determinar su propia posición, y en segundo lugar para formular su actitud ante la demanda de tres votos formulada por Rusia. No existe ningún compromiso formal que obligue a las delegaciones de los Dominios a apoyarla.

Mientras tanto, el "Times" se felicita de la decisión del presidente Roosevelt renunciando a las aspiraciones de Estados Unidos a votos especiales. Dice que tal actitud "despeja el campo para considerar sin embarazos la reclamación rusa que fué adelantada como un caso especial".

El mismo diario sostiene que todo cuanto se diga acerca del procedimiento de la votación, carecería de importancia si las grandes potencias no continuasen cooperando. La ruptura entre las grandes potencias, sigue diciendo, conduciría automáticamente a la ruptura de la organización sobre seguridad mundial.

También acoge con satisfacción la declaración de Stettinius, de que la conferencia de San Francisco será llevada adelante tal cual ha sido proyectada.

"Los minuciosos preparativos que ya se han hecho en el vasto campo de los trabajos preliminares que esperan a la conferencia justifican la decisión de evitar su postergación".

El "Manchester Guardian", menos entusiasta en cuanto a la conferencia de San Francisco, asegura que tanto Gran Bretaña como Estados Unidos carecen de la convicción de que esa conferencia realice todo lo que en ella se promete. El mismo diario recalca que el problema que todavía no ha sido resuelto es el de la organización básica europea, que no lo constituyen solamente cuestiones específicas como la de Polonia o el procedimiento de la votación.

Se espera que el gobierno del Reino Unido someterá a la conferencia de los Dominios propuestas específicas sobre el lugar donde deberá tener su asiento la organización de seguridad mundial.

Recibió el Rey Jorge VI a Dos Ministros Australianos

Londres, abril 4 (UP)—El rey Jorge VI recibió hoy en Buckingham Palace en audiencias separadas al viceprimer ministro de Australia, F. M. Forde, y al ministro de relaciones exteriores, Herbett Evatt. Esta es la primera delegación a la Conferencia del Imperio, de Londres, que es recibida por el rey. Su visita tuvo efecto pocas horas después de la del primer ministro Churchill.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

RELACIONES ENTRE MOSCÚ Y NACIONES LATINOAMERICANAS

WASHINGTON, 4 (AP). — En los círculos diplomáticos de esta capital se estima que muchos países latinoamericanos pueden establecer relaciones con la Unión Soviética antes de la realización de la conferencia de San Francisco. Ya son diez los países latinoamericanos que han restablecido esas vinculaciones y se considera muy probable que otros sigan el mismo procedimiento.

La más destacada de las acciones en este sentido se registró anteayer con el restablecimiento de las relaciones entre el Brasil y la Unión Soviética. Con anterioridad, el gobierno del presidente Vargas, por razones de orden interno, había sido el menos inclinado entre los latinoamericanos a reanudar dichos vínculos diplomáticos.

El restablecimiento de relaciones entre esos dos países ha de colocar a ambos en mejor situación en la conferencia de San Francisco para argumentar a favor de sus demandas a fin de tener mayor participación en la organización internacional. Los observadores diplomáticos de esta capital, empero, estiman que no todos los Estados latinoamericanos han de reanudar sus relaciones con la Unión Soviética antes del 25 de abril, fecha inaugural de la conferencia de San Francisco. Se indica en tal sentido que el Perú y la Argentina tienen dificultades especiales en el presente que podrían demorar una acción en tal sentido.

Los tres votos rusos

WASHINGTON, 4 (R).—Los círculos rusos de esta capital confían en que, pese a las pesimistas predicciones hechas por la prensa y los círculos diplomáticos, la mayoría de los representantes que concurrirán a la conferencia de San Francisco apoyará la petición soviética de concesión de votos separados a Rusia Blanca y Ucrania, como miembros de la futura organización internacional de seguridad.

Se ha notado una mejora general en la atmósfera política internacional, creyéndose que Gran Bretaña, los Estados Unidos y Rusia llegarán a estar de acuerdo en las cuestiones preliminares de la conferencia de San Francisco. Han servido para clarear la atmósfera, que era tensa hace unos días, las declaraciones del secretario de Estado, Mr. Stettinius, sobre el acuerdo de la votación en Yalta, el retiro de la propuesta de tres votos para los Estados Unidos y las informaciones transmitidas por la radio de Moscú augurando buen éxito a la reunión.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Ha Sido Dispuesto el Cierre De la Frontera Italosuiza

Londres, abril 4 (UP) — El diario "The Star", de esta capital, al publicar diversas informaciones procedentes de París, relacionadas con los avances de las fuerzas aliadas en todos los sectores de lucha en Alemania, expresa que Radio París anunció entre otras cosas, que fué dispuesto el cierre de la frontera italosuiza, en la localidad de Chiasso, en vista de que se esperan acontecimientos de importancia.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

Embajada
de la
República Argentina

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

México, D.F., abril 16 de 1945.-

R.E. N°.120.-

MESA DE ENTRADAS
Y EXPEDICIONES
27 ABR 1945
MINISTERIO de RELACIONES
EXTERIORES y CULTO

Señor Ministro:

ANOTADO

Tengo el honor de dirigirme a V.E. para acusar recibo de la Circular telegráfica N°.7 de esa Cancillería, de fecha 7 de marzo próximo pasado, respecto a declaraciones formuladas por el Ministro interino de Relaciones Exteriores y Culto acerca de la Conferencia de Cancilleres en México.

Aprovecho la oportunidad para renovar a V.E. las seguridades de mi más alta y distinguida consideración.

Ministro Plenipotenciario
Encargado de Negocios a.i.

A S.E. el señor Ministro interino de Relaciones Exteriores y Culto,
Dr. César Ameghino
BUENOS AIRES

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622 —

original enviado por avión

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
— A —
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

Embajada
de la
República Argentina

México, D.F., abril 16 de 1945.-

R.E. N°.121.-

MESA DE ENTRADAS
Y EXPEDICIONES
27 ABR 1945
MINISTERIO de RELACIONES
y CULTO

ANOTADO

Señor Ministro:

Tengo el honor de dirigirme a V.E. para acusar recibo de la Circular telegráfica N°.8 de esa Cancillería, de fecha 18 de marzo último, relativa a las últimas declaraciones formuladas a la prensa por el Sr. Ministro interino de Relaciones Exteriores y Culto, acerca de la Conferencia de Cancilleres celebrada en México.

Saludo a V.E. con mi más alta y distinguida consideración.-

Ministro Plenipotenciario
Encargado de Negocios a.i.

A S.E. el señor Ministro interino de Relaciones Exteriores y Culto,
Dr. César Ameghino
BUENOS AIRES

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

Polit

EMBAJADA
DE LA
REPUBLICA ARGENTINA

M. R. E. No.144

Bogotá, 2 de mayo de 1.945.----------

Por avión
Recomendada
R E S E R V A D A

Ane. 1 nota mrel. n°

ANOTADO

Señor Ministro:

Tengo el honor de dirigirme a V.E. para llevar a su conocimiento que hoy partió de Bogotá, en viaje de regreso a la República Argentina, el doctor Edmundo Gutiérrez, ciudadano colombiano nativo, que desde hace muchos años reside en nuestro país.-

El Dr. Gutiérrez, que permaneció una semana en esta capital, me manifestó que, como corresponsal del diario "Noticias Gráficas", de Buenos Aires, había asistido a la Conferencia de Chapultepec, realizada recientemente en México.

Asimismo me dijo que durante su permanencia en Bogotá, había mantenido tres conferencias particulares con el Excmo. señor Dr. Alfonso López, Presidente de la República, con el que le vincula una vieja amistad.-

Con respecto a lo tratado en esas conferencias, dos de las cuales se realizaron en el Palacio Presidencial y la última en la residencia de campo del señor Presidente, me hizo presente que, a su regreso a Buenos Aires, informará verbalmente al Gobierno argentino, con toda amplitud.-

En la edición extraordinaria del diario "La Razón", de esta capital, correspondiente al sábado 28 de abril próximo pasado, se publicó una entrevista efectuada al Dr. Gutiérrez por un redactor de ese periódico, bajo el título de "La Unidad Panamericana", y un artículo del mismo Dr. Gutiérrez titulado "Colombia y la República Argentina".-

Por nota aérea M.R.E.No. 145, de esta misma fecha, remito a V. E. los respectivos recortes periodísticos.-

Aprovecho esta oportunidad para reiterar a V.E. las seguridades de mi más alta y distinguida consideración

Anotado - 9/V/45

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
9 MAY 1945
Dirección General Asuntos Políticos

Ricardo M. Fernández Mira
Canciller
Encargado de los Archivos

A Su Excelencia el señor doctor don César Ameghino,
Ministro interino de Relaciones Exteriores y Culto.
B U E N O S A I R E S

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 8 622

- POR AVION -

Embajada de la República Argentina

Quito, mayo 26 de 1945

Nº 115.-
S/visita
periodista
Dr. Gutierrez.-

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
5 JUN. 1945
MINISTERIO de RELACIONES EXTERIORES y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

Señor Ministro:

Ha partido para Buenos Aires después de una semana de estadía en Quito el Señor Doctor don Edmundo Gutierrez quién llegó a esta procedente de México, Cuba y Colombia.-

El Doctor Gutierrez, colombiano de nacimiento, reside hace más de 30 años en la Argentina, donde ha actuado y actúa como destacado periodista.-

Según recortes de los diarios de Cuba y Colombia que he tenido a la vista, el Doctor Gutierrez, gran simpatizante y entusiasta por la Argentina, ha realizado una verdadera campaña de lo que podríamos llamar " reivindicación argentina".-

ANOTADO

OBS EL ANEXO
CONFORME

En Quito ha desenvuelto una acción altamente simpática para nuestro país que culminó con una interesante y documentada conferencia que pronunció el Doctor Gutierrez en forma vibrante y entusiasta en la Universidad Nacional de la capital, bajo el título de "La política internacional del Ecuador en relación con la República Argentina".-

//////

Al Excelentísimo Señor Doctor don Cesar Ameghino,
Ministro de Relaciones Exteriores y Culto.-
BUENOS AIRES

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Vuestra Excelencia apreciará por los recortes que adjunto del éxito obtenido en este país por el Doctor Gutierrez, a quién apoyó y auspició esta Embajada poniéndolo en contacto, en forma extra oficial, con las instituciones y personas que interesaban.-

La crónica de la conferencia, con ser eficiente, dista muy lejos de dar idea del triunfo obtenido por el conferenciante que con sus calidades oratorias conquistó al público universitario, cultural y diplomático desde el primer momento.-

Remito, asimismo, un recorte de "El Día" que contiene un reportaje realizado al periodista Doctor Gutierrez, con interesantes datos y conceptos formulados al llegar a Quito.-

Aprovecho la oportunidad para reiterar al Señor Ministro las seguridades de mi más alta y distinguida consideración.-

Hector Ghiraldo

HECTOR GHIRALDO
EMBAJADOR DE LA REP. ARGENTINA

Anotado 6/VI/45

- Ocho recortes anexos.-

Buenos Aires, junio 6 de 1945.-
Acúsese recibo por nota mensual y archívese.-

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO
18 JUN
General

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

" EL COMERCIO " mayo 21 de 1945.-

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

U. N. P. recibió en su seno al periodista colombiano Dr. Edmundo Gutiérrez.-

Le fué entregado un diploma, declarándolo socio transeúnte

:En sesión ampliada de su Directorio, la "Unión Nacional de Periodistas" recibió en la tarde de ayer al periodista colombiano, doctor Edmundo Gutiérrez, quien de retorno de la Conferencia de Chapultepec se halla de paso en esta Capital.

:Hizo una breve presentación del distinguido visitante el Vocal del Directorio de la "UNP", doctor Enrique Avellán Ferrés, quien hizo referencia a los treinta años de periodismo que ha ejercido en Buenos Aires el doctor Gutiérrez.

:El Presidente de la entidad, doctor Miguel Albornoz, exteriorizó el beneplácito de los periodistas ecuatorianos al recibir en su seno a tan distinguido periodista colombiano, procediendo a declararle Socio Transeunte y ofrecerle los servicios de la Institución y de cada uno de sus miembros durante su estadía en esta ciudad.

:El diploma de Socio Transeúnte, le fué entregado por el periodista guayaquileño, señor Machuca, quien dentro de poco parte a Buenos Aires a ejercer el cargo de Segundo Secretario de la Embajada del Ecuador en la Argentina para el q' recientemente ha sido nombrado por el Gobierno. Con esta oportunidad el señor Machuca puso de relieve la unidad de la familia periodística del Ecuador y a nombre de esa unidad presentó sus saludos al doctor Gutiérrez.

:Al presentar sus agradecimientos por este gentil homenaje de los periodistas ecuatorianos, el doctor Gutiérrez manifestó que a pesar de sus treinta años de trabajo en la Argentina, él siempre se había manifestado como un ufano grancolombianista. Expresó que su pensamiento sobre este anhelo de los países grancolombianistas y sus impresiones de la Conferencia de Chapultepec los dará a conocer en la conferencia que sustentará esta tarde en el Salón Máximo de la Universidad Central. Se adelantó en exteriorizar su aplauso por la labor que actualmente viene desplegando el Canciller ecuatoriano, doctor Camilo Ponce Enríquez, en favor de los grupos regionales como eficaz medio para la convivencia interamericana y mundial.

:Luego de esta corta ceremonia, el periodista colombiano doctor Edmundo Gutiérrez departió cordialmente con los miembros de la "Unión Nacional de Periodistas".

:Los periodistas, como todos los domingos, asistieron a la interesante función de cine que se ofrece en el salón de la propia institución, por cortesía del Servicio Informativo Interamericano.

EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

Anexo nota nº 115.-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

EMBAJADA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

"EL D I A" mayo 22 de 1945

EL ECUADOR PUSO EN PRACTICA Y SUPO CUMPLIR CON DEBERES DE BUEN VECINO

Tal fué el pensamiento del Doctor Edmundo Gutiérrez pronunciado en la conferencia que sustentó anoche

Aplaudió la definida política internacional ecuatoriana en Chapultepec y en San Francisco y sintetizó los puntos de vista de la Argentina

A las seis de la tarde, hora anunciada en las invitaciones, la sala universitaria de la Central recibió ayer a miembros del H. Cuerpo Diplomático y Consular representantes de las entidades periodísticas y otras sociedades culturales de la Capital, algunas señoras y señoritas y profesores y alumnos universitarios, empleados públicos y personas de diversas actividades, con el fin de asistir a la conferencia del escritor y periodista colombiano, doctor Gutiérrez, quien se ha establecido en Buenos Aires desde hace 34 años y en donde atiende a varias publicaciones, principalmente al conocido rotativo «Noticias Gráficas», del cual es su redactor principal.

La sesión que estuvo auspiciada por el Centro Ecuatoriano-Argentino de Cultura y patrocinado, además, por el Círculo de la Prensa de Quito, fué presidida por el señor Rector de la Universidad Central, doctor Paredes, a quien acompañaban el embajador de la República Argentina, doctor Héctor Ghiraldo, el de Venezuela, señor Aguerrevere. el señor Encargado de Negocios de Cuba, doctor Francisco Lienares, un representante de la Embajada de los Estados Unidos, miembros de otras embajadas y consulados, el periodista chileno doctor Meza Fuentes y otras personas. Abierta la sesión, el señor doctor Enrique Avellán Ferrés, ocupó la tribuna para leer un bien traído elogio del conferencista doctor Gutiérrez, en representación del Instituto Ecuatoriano-Argentino de Cultura. El Dr. conevidente conocimiento de su misión, destacó la personalidad del Dr. Gutiérrez como escritor, periodista de aspecto múltiple, orador, jurisconsulto y conferencista de recta y conocida estirpe, destacando además, su actuación pública en múltiples actividaees culturales.

El Sr. Dr- Gutiérrez inició su disertación poniendo de relieve su homenaje a la Nación Ecuatoriana, refiriéndose a sus grandezas y su historia en frases de emotivo lirismo. Dió a conocer la profunda emoción que le provoca ra el desfile realizado el jueves último por el pueblo, rindiendo culto a la Azucena de Quito. El desfile de las banderas ecuatorianas produce en todo colombiano la emoción de la propia bandera la de Bolívar el grande, la de Abdón Calderón, la de Sucre, la de las glorias inmarcesibles. Hay en cada país un capital superior al que posee en oro, en industrias, en tierras y en plantíos; el

(Pasa a la 6a. pág, 4a. col)

cio que son todo un programa fraternidad para las naciones mundo d'Colón. En Méjico durante sus trece años de residencia contramos en Vicente Rocafuerte a un convencido panamericanista con sentimientos que mantuvo latentes durante su actuación pública. La misión Dasta enviada al Perú por Juan José Flores, fué alto elemento de Buena Vencindad. La acción periodística desde las columnas de la «Nación» hizo a Gabriel García Moreno ver cumplido su propósito de la reunión en Lima del Congreso de Plenipotenciarios creador de la Primera Confederación del Pacífico. La misión Moncayo restableció la armonía perturbada con el Perú por causa de la expedición Flores. La exaltación patriótica de García Moreno satisfizo el ideal de América de justicia internacional en la reivindicación de Guayaquil. El pacto de Pinsaquí firmado con el Gene- ro ocupando el elevado sitial de propulsor máximo de la solidaridad americana durante toda su actuación pública fué símbolo de los ideales ecuatorianos. Rumichaca señalado fronteras geográficas en lo político sello la unión espiritual de los buenos vecinos que siguen siendo uno. en sus sentimientos de cordial inteligencia grancolombiana.

Estos y otros muchos antecedentes de la política internacional del Ecuador han revestido de autoridad moral la obra cumbre cumplida en Chapultepec y en San Francisco por sus delegados, quienes pusieron al ser

bre, sustentó los principios nocráticos que sostuvieran las nás naciones del continente en o momento,

Luego hizo un cálido encomio todas las naciones del conti- nte, encomio de hombres de la una de ellas y de valores e- tivos de cultura y de riqueza tural, comenzando por Esta- s Unidos, siguiendo luego a éx co, Venezuela, Colombia, uador, etc. Al hablar de nues- país, destacó a Olmedo, Juan ontalvo, Alfaro y otros valores téntico en las letras y en la janza de la nacionalidad, comenzando con nuestoo Atahualpa, Inca quiteño ciento por ciento.

Con galanura de estilo y sugestionante emotividad, trazó un encomio bien hecho de la nacionalidad, de la necesidad de hacer la defensa de los propios

para el mundo.

r Stanley, Bu ch,
pecial para «El Día».
n Francisco, mayo 21 (Reu
— La conferencia de San cisco ha terminado con los ores problemas que se le pre iron.
ego de tres semanas de len- nsolidación de sus decisio- habiendo podido sobrepo- a muchos obstáculos, como puta de la seguridad Pana- ana que al fin fué aclarada, ha hecho un considerable eso en sus discusiones.
día de hoy ha sido uno de ás ocupado y ha señalado

la raza, el idioma, la economía, nombre de Naciones Unidas, pero es para mejorarlo con el muy glorioso de la Unión de las Naciones para los asuntos universales de la Paz, de la Economía, de la Justicia Internacional. Es decir: América para los americanos en lo regional; América para la humanidad en lo universal.

Veamos cuan fácil nos lleva de la mano este criterio hacia la comprensión de la política universalista tradicional de la Casa Rosada, causa y origen de la disidencia panamericano-argentina, afortunadamente resuelto con criterio amplio y ecuánime

Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Archivo Histórico
Argentina

Colegio de los «Sagrados Corazones» de esta ciudad, la muy competente e inteligente Señorita Fanny Santacruz Córdoba se presentó a rendir su examen previo a la obtención de título de Contadora Comercial y Taquigrafa.

En el desarrollo de las diferentes tesis, la Señorita Santacruz Córdoba puso de relieve su preparación, inteligencia y aptitudes razonativas, dando muestras evidentes de una preparación sólida y fundamental.

Como era de esperar, en medio de un ambiente de simpatía y cordialidad, la Señorita Fanny Santacruz Córdoba recibió las felicitaciones de sus profesores y compañeros.

Se encuentra enferma la señora Leonor de Terán.

También guarda cama la señora Susana Delgado de Moreno.

La señora Rosa Vásconez de Pérez se encuentra mejor de salud.

Alguna mejoría ha experimentado el señor Edmundo Fernández.

Se encuentra mejorada la señorita María Teresa Mancilla de Mena.

El Ecuador puso en . . .

(Viene de la 3ª página)

de sus grandes hombres. El tesoro ecuatoriano a este respecto es opulento. Olmedo, Montalvo, Rocafuerte, Alfaro y muchos otros.

Riadió más adelante tributo de simpatía y solidaridad a la prensa del Ecuador, factor de progreso y grandeza nacional. Para la juventud universitaria congregada alrededor de su tribuna, para las autoridades nacionales y cuerpo diplomático tuvo después el disertante vibrantes palabras de elogio, especializándose por razón de su tema en el señor Embajador Argentino doctor Héc or Ghiraldo, considerándolo factor ponderable de la cordial inteligencia existente entre el Ecuador y el país del Plata y altos exponentes de la hidalguía y cultura argentinas.

Entrando luego en el asunto mismo de su exposición el Dr. Gutiérrez se refirió al hecho de que cuando el doctor José María Velasco Ibarra dió a publicidad durante su exilio en Buenos Aires su libro «Conciencia o Barbarie» había demostrado tener una clara intuición de los futuros preblemas de nuestro continente, y de la manera como la patria podía contribuír a su solución.

Por una rara predilección del destino, dijo el Dr. Gutiérrez, cupo al doctor Velasco Ibarra el honor de alcanzar la ejecución de sus propósitos, orientando ahora desde la primera magistratura de la Nación, la política internacional ecuatoriana, dentro de tan patrióticos propósitos, y mereciendo los honores del éxito que hace tres meses en Chapultepec, y ahora en San Francisco, ha coronado la acción fecunda y con tructiva de la brillante Delegación del Ecuador, para honra de esta patria ilustre y efectiva solidaridad de nuestros pueblos identificados en un solo propósito de engrandecimiento de cordial inteligencia, y de espíritu fraterno, que, hace de ellos un todo armonico y completo, una auténtica unidad panamericana, sin reservas mentales; y sin otro propósito que el triunfar de nuestros comunes ideales de justicia internacional, de amplia democracia y de bienestar para el continente.

Más adelante, dijo el orador: (Si hacemos historia hemos de recordar que el Ecuador ya en las épocas legendarios de la emancipación puso en práctica y supo cumplir con sus deberes de Buen Vecino. En su famosa Asamblea Constituyente de Riobamba demostró su inconfundible espíritu americanista por boca de hombres de la talla de Manuel Matheu, Vicente Ramón Roca, José Joaquín Olmedo y Manuel Ignacio Valdivieso quienes reafirmaron tales orientaciones con juicio que son todo un programa de fraternidad para las naciones del mundo d'Colón. En Méjico durante sus trece años de residencia encontramos en Vicente Rocafuerte a un convencido panamericanista con sentimientos que mantuvo latentes durante su actuación pública. La misión Dasta enviada al Perú por Juan José Flores, fué alto elemento de Buena Vencindad. La acción periodística desde las columnas de la «Nación» hizo a Gabriel García Moreno ver cumplido su propósito de la reunión en Lima del Congreso de Plenipotenciarios creador de la Primera Confederación del Pacífico. La misión Moncayo restableció la armonía perturbada con el Perú por causa de la expedición Flores. La exaltación patriótica de García Moreno satisfizo el ideal de América de justicia internacional en la reivindicación de Guayaquil. El pacto de Pinsaquí firmado con el General Mosquera después de la acción Cuaspud es un monumento a la cordialidad interamericana. El gesto ecuatoriano de protestar por la ocupación de los estados pontificios, llevó al país a puesto cumbre de emisario del sentimiento espiritual de los católicos de América. La hidalguía ecuatoriana hacia Colombia cuando los sucesos de Panamá, no tiene parangón en la historia diplomática del mundo. Eloy Alfaro ocupando el elevado sitial de propulsor máximo de la solidaridad americana durante toda su actuación pública fué símbolo de los ideales ecuatorianos. Rumichaca señalando fronteras geográficas en lo político sello la unión espiritual de los buenos vecinos que siguen siendo uno, en sus sentimientos de cordial inteligencia grancolombiana.

Estos y otros muchos antecedentes de la política internacional del Ecuador han revestido de autoridad moral la obra cumbre cumplida en Chapultepec y en San Francisco por sus delegados, quienes pusieron al servicio de América todo el fervor de su culto por la verdad; toda su fe de estadistas leales a su ideal; toda su sensibilidad de ecuatorianos identificados con los sentimientos de su pueblo creyente y virtuoso, pueblo digno de cumplir el viejo dictado de Dios de amar la justicia, fuente perenne de bienestar humano, considerada por el apóstol, función divina que conduce al hombre al encuentro fraterno con el hombre.

Por ello han resultado tan plausibles los firmes propósitos de la Cancillería ecuatoriana de enaltecer y afianzar la obra jurídica de América, enfrentando para ello todas las situaciones especiales planteadas por los sucesos contemporáneos, y haciendo oír su voz, que, por sincera y bien inspirada ha sido atendida con respeto hasta por las grandes potencias que aceptan el propósito del Ecuador de crear una atmósfera de amplia comprensión entre nuestros pueblos, tanto más necesaria, honrosa, y digna, cuanto que nunca el mundo había llegado a atribularse y conmoverse en sus mismos cimientos, como en las horas crueles de sus últimos cuatro años.

El Ecuador ha entendido, y lo ha hecho muy bien, que si las naciones tienen problemas que a todas interesan por igual, en cambio la geografía, la historia, la raza, el idioma, la economía, la religión, y mil factores más crean situaciones parciales y particularmente limitadas, que lejos de afectar la unidad moral del mundo la refuerzan en la federación de tan valiosos elementos que no se contraponen entre sí, sino que por el contrario se funden e identifican en el proselitismo de la democracia internacional, de la justicia, del derecho y de la solidaridad.

Esta política quizás disiente con el sistema conocido por el nombre de Naciones Unidas, pero es para mejorarlo con el muy glorioso de la Unión de las Naciones para los asuntos universales de la Paz, de la Economía, de la Justicia Internacional. Es decir: América para los americanos en lo regional; América para la humanidad en lo universal.

Veamos cuan fácil nos lleva de la mano este criterio hacia la comprensión de la política universalista tradicional de la Casa Rosada, causa y origen de la disidencia panamericano argentina, afortunadamente resuelto con criterio amplio y ecuánime

ría Municipal, con el objeto de conocer el día de la entrega de los lotes y resolver otros asuntos

fijar pues en la Argentina, las fuerzas armadas son la ciudadanía en armas, de terminar con la crisis moral y la crisis económico administrativa que estaban minando la vida del país, tuvo también la finalidad de resolver el problema internacional. No obstante tales propósitos no les fué posible a los nuevos gobernantes resolver en la pizarra el teorema nacional. Las realidades humanas y geográficas de la América entera opusieron espantosa resistencia al empuje de esas voluntades. Y cosa estupenda. Esas resistencias foráneas, esas fuerzas poderosas que desde el exterior presionaban a la Argentina en un sentido determinado, tuvieron efecto contrario y provocaron el golpe de timón dado en favor del gobierno y su política, por la ciudadanía, que prefirió buscar la autonomía de la necesidad y valerse a sí misma, como respuesta al honroso aislamiento en que se colocaba al país.

En la Argentina, donde actúan fuerzas democráticas tan poderosas como la Unión Cívica Radical, acontece que sólo uno de sus grandes partidos está organizado Fuerza popular de gran arraigo, especialmente en la ciudad de Buenos Aires, el Partido Socialista, tiene un régimen perfecto de actividades, una excelente carta orgánica, y una plataforma de mejoras ciudadanas muy claramente definidas. Si el Partido de Izquierda al que hombres de mentalidad robusta han dado lo mejor de su talento. Juan B. Justo, el Maestro; Nicolás Repetto, el infatigable; Alfredo Palacios, el idealista; Mario Bravo, el estudioso; con cien más de inconfundible dinamismo espiritual trabajaron decenas de años sin conocer fatigas por el triunfo de su ideal.

El Dr. Gutiérrez, además, leyó unas páginas del Manifiesto que el Presidente de la Argentina, don Edelmiro J. Farrel, dirigió a América sobre los puntos de vista argentinos en la política internacional, para justificar que Argentina, si en verdad hizo la defensa de su integridad moral, como nación independiente

nos pertenece de
que fueron aplaudi
te por la concurre
Finalmente hizo
comio de la gran
tina, país en el cu
do ya 34 años, ej
afanes de prensa y
ción, ya en el ofi
ya también en el
pendiente del peri
tor que enjuicia a
a las cosas desde
ro y frío de juez;
na de sus situaci
fué molestado por
policial, por una
estorbo de autorid
algo que pudiera
como una cortapiza
de pensamiento. A
país libre—concluy
y tiene derecho a
gullo el sol en su
El Dr. Gutiérrez
tó conocimiento d
posesión de fuerza
minio obsoluto de
felicitado por la s
rrencia que asistió

en Chapultepec.

Roque Sáenz Peña, el gran pensador, gentil—hombre de la democracia americana, cuyo extraordinario don de síntesis le permitió condensar siempre en breve frase los más graves problemas, llegó a definir la política exterior de su ilustre país en un certero juicio: «A la Argentina no le faltó nunca afecto para América, pero en cambio le ha faltado siempre desafecto e ingratitud para Europa».

Y esta es ante toda evidencia la realidad argentina. Esta ha sido la columna dorsal de sus disidencias en las diversas conferencias panamericanas. Este fué el origen de la exigencia impuesta por el austero y noble varón Ramón S. Castillo a la Conferencia de Cancilleres de Río de Janeiro: Los pueblos americanos deben romper sus relaciones con las potencias del Eje, y declarar la guerra pero «Dentro de las circunstancias de cada país».

La revolución argentina del 4 de junio de 1943 que fué originada por el anhelo de los ciudadanos sometidos a la disciplina militar pues en la Argentina, las fuerzas armadas son la ciudadanía en armas, de terminar con la crisis moral y la crisis económico administrativa que estaban minando la vida del país, tuvo también la finalidad de resolver el problema internacional; No obstante tales propósitos no les fué posible a los nuevos gobernantes resolver en la pizarra el teorema nacional. Las realidades humanas y geográficas de la América entera opusieron espantosa resistencia al empuje de esas voluntades. Y cosa estupenda. Esas resistencias foráneas, esas fuerzas poderosas que desde el exterior presionaban a la Argentina en un sentido determinado, tuvieron efecto contrario y provocaron el golpe de timón dado en favor del gobierno y su política, por la ciudadanía, que prefirió buscar la autonomía de la necesidad y valerse a sí misma, como respuesta al honroso aislamiento en que se colocaba al país.

En la Argentina, donde actúan fuerzas democráticas tan poderosas como la Unión Cívica Radical, acontece que sólo uno de sus grandes partidos está organizado Fuerza popular de gran arraigo, especialmente en la ciudad de Buenos Aires, el Partido Socialista, tiene un régimen perfecto de actividades, una excelente carta orgánica, y una plataforma de mejoras ciudadanas muy claramente definidas. Si el Partido de Izquierda al que hombres de mentalidad robusta han dado lo mejor de su talento. Juan B. Justo, el Maestro; Nicolás Repetto, el infatigable; Alfredo Palacios, el idealista; Mario Bravo, el estudioso; con cien más de inconfundible dinamismo espiritual trabajaron decenas de años sin conocer fatigas por el triunfo de su ideal.

El Dr. Gutiérrez, además, leyó unas páginas del Manifiesto que el Presidente de la Argentina, don Edelmiro J. Farrel, dirigió a América sobre los puntos de vista argentinos en la política internacional, para justificar que Argentina, si en verdad hizo la defensa de su integridad moral, como nación independiente y libre, sustentó los principios democráticos que sostuvieran las demás naciones del continente en todo momento,

Luego hizo un cálido encomio de todas las naciones del continente, encomio de hombres de cada una de ellas y de valores efectivos de cultura y de riqueza natural, comenzando por Estados Unidos, siguiendo luego a Méxco, Venezuela, Colombia, Ecuador, etc. Al hablar de nuestro país, destacó a Olmedo, Juan Montalvo, Alfaro y otros valores auténticos en las letras y en la pujanza de la nacionalidad, comenzando con nuestoo Atahualpa, Inca quiteño ciento por ciento.

Con galanura de estilo y sugestionante emotividad, trazó un encomio bien hecho de la nacionalidad, de la necesidad de hacer la defensa de los propios valores de América, y singularmente de cada uno de nuestros países, de manera de poder valorizar con sentido de amor patrio y de defensa propia todo lo que es nuestro, sobre la quijotería ambiental de preferir lo extraño con menoscabo de lo que nos pertenece de cerca, frases que fueron aplaudidas largamente por la concurrencia.

Finalmente hizo un justo encomio de la gran nación argentina, país en el cual había vivido ya 34 años, ejercitando sus afanes de prensa ya en la oposición, ya en el oficialismo, dijo, ya también en el terreno independiente del periodista y escritor que enjuicia a los hombres y a las cosas desde su sitial austero y frío de juez; pero en ninguna de sus situaciones, agregó, fué molestado por una citación policial, por una indicación de estorbo de autoridad alguna, por algo que pudiera comprenderse como una cortapiza a la libertad de pensamiento. Argentina es un país libre—concluyó el orador—y tiene derecho a llevar con orgullo el sol en su bandera.

El Dr. Gutiérrez, que manifestó conocimiento de la materia, posesión de fuerza emotiva y dominio obsoluto de sí mismo, fué felicitado por la selecta concurrencia que asistió a oírle.

...uador puso en . . .

(de la 3ª página)

...s hombres. El tesoro a este respecto Olmedo, Montalvo, Alfaro y muchos o-

...ás adelante tributo y solidaridad a la Ecuador, factor de grandeza nacional. ...entud universitaria ...lrededor de su tri- ...s autoridades nacio- ...o diplomático tuvo ...isertante vibrante ...elogio, especializán- ...ón de su tema en el ...ador Argentino doc- ...hiraldo, considerán ...onderable de la co- ...ncia existente entre el país del Plata y ...tes de la hidalguía ...entinas;

...luego en el asunto exposición el Dr, ...refirió al hecho de ...l doctor José María ...a dió a publicidad ...ilio en Buenos Ai- «Conciencia o Bar- demostrado tener ...ición de los futu- de nuestro conti- ...a manera como la contribuír a su so-

...ra predilección del el Dr. Gutiérrez, ... Velasco Ibarra el ...zar la ejecución de ... honores del éxito ...meses en Chapul ... en San Francis- ...lo la acción fecun- ...iva de la brillante del Ecuador, para patria ilustre y e- ...ridad de nuestros ...ficados en un solo engrandecimiento

(Si hacemos historia hemos de recordar que el Ecuador ya en las épocas legendarios de la emancipación puso en práctica y supo cumplir con sus deberes de Buen Vecino. En su famosa Asamblea Constituyente de Riobamba demostró su inconfundible espíritu americanista por boca de hombres de la talla de Manuel Matheu, Vicente Ramón Roca, José Joaquín Olmedo y Manuel Ignacio Valdivieso quienes reafirmaron tales orientaciones con juicio que son todo un programa de fraternidad para las naciones del mundo d'Colón. En Méjico durante sus trece años de residencia encontramos en Vicente Rocafuerte a un convencido panamericanista con sentimientos que mantuvo latentes durante su actuación pública. La misión Dasta enviada al Perú por Juan José Flores, fué alto elemento de Buena Vencindad. La acción periodística desde las columnas de la «Nación» hizo a Gabriel García Moreno ver cumplido su propósito de la reunión en Lima del Congreso de Plenipotenciarios creador de la Primera Confederación del Pacífico. La misión Moncayo restableció la armonía perturbada con el Perú por causa de la expedición Flores. La exaltación patriótica de García Moreno satisfizo el ideal de América de justicia internacional en la reivindicación de Guayaquil. El pacto de Pinsaquí firmado con el General por la ocupación de los estados pontificios, llevó al país a puesto cumbre de emisario del sentimiento espiritual de os católicos de América. La hidalguía ecuatoriana hacia Colombia cuando los sucesos de Panamá, no tiene parangón en la historia diplomática del mundo. Eloy Alfaro ocupando el elevado sitial de propulsor máximo de la solidaridad Municipal, con el objeto de conocer el día de la entrega de los lotes y resolver otros asuntos

vicio de América todo el fervor de su culto por la verdad; toda su fe de estadistas leales a su ideal; toda su sensibilidad de ecuatorianos identificados con los sentimientos de su pueblo creyente y virtuoso, pueblo digno de cumplir el viejo dictado de Dios de amar la justicia, fuente perenne de bienestar humano, considerada por el apóstol, función divina que conduce al hombre al encuentro fraterno con el hombre.

Por ello han resultado tan plausibles los firmes propósitos de la Cancillería ecuatoriana de enaltecer y afianzar la obra jurídica de América, enfrentando para ello todas las situaciones especiales planteadas por los sucesos contemporáneos, y haciendo oír su voz, que, por sincera y bien inspirada ha sido atendida con respeto hasta por las grandes potencias que aceptan el propósito del Ecuador de crear una atmósfera de amplia comprensión entre nuestros pueblos, tanto más necesaria, honrosa, y digna, cuanto que nunca el mundo había llegado a atribularse y conmoverse en sus mismos cimientos, como en las horas crueles de sus últimos cuatro años.

El Ecuador ha entendido, y lo ha hecho muy bien, que si las naciones tienen problemas que a todas interesan por igual, en cambio la geografía, la historia, la rasa, el idioma, la economía, ...federación de tan valiosos elementos que no se contraponen entre sí, sino que por el contrario se funden e identifican en el proselitismo de la democracia internacional, de la justicia, del derecho y de la solidaridad.

Esta política quizás disiente con el sistema conocido con el nombre de Nacionalismo Exacerbado es para mejorarlo con el muy

---

Despues de una larga enferme...
dad ha dejado de existir el se...
ñor Maldonado Pereira Valarezo, caballero muy apreciable.

EN GUAYAQUIL

Se encuentra enferma la señora Lucía Naranjo Maldonado.

Se encuentra enferma la señora Ramón Meneses G.

Alguna mejoría ha experimentado el señor Edmundo Fernández.

Indispuesto de salud se halla el niño Ramiro Meneses G.

La señora Rosa Vásconez de Flórez se encuentra mejor de salud.

También guarda cama la señora Susana Delgado de Moreno.

Se encuentra enferma la señora Lecnor de Terán.

Colegio de los «Sagrados Corazones» de esta ciudad competente e inteligente Fanny Santacruz presento a rendir su vio a la obtención de Contadora Comercial cangüara.

En el desarrollo de tes tesis, la Señorita Córdoba puso de manifiesto sus relevantes dotes de razonamiento, deducción, inteligencia y laudablemente dida y laudablemente

Como era de esperar, la

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

" EL COMERCIO " mayo 22 de 1945

EMBAJADA DE LA REPUBLICA

El Ecuador supo comprender la realidad de Argentina y su situación especial

El Dr. Edmundo Gutiérrez expuso en su conferencia los ideales argentinos, basados en la más grande democracia

QUIEN CONOZCA PROFUNDAMENTE A ESE PAIS COMPRENDERA QUE TIENE DERECHO A LLEVAR UN SOL EN SU BANDERA

Si es que es cierto que estamos haciendo una raza, hagamos también nuestra propia civilización; nos viene la idea y la materia de afuera y nos hemos acostumbrado a recibirlas incondicionalmente creyendo que ha de ser buena porque es extranjera; desechamos lo nuestro y aceptamos lo ajeno: todo esto afecta a nuestra nacionalidad: es hora ya de que hagamos obra plenamente americana. Tales fueron entre otros los conceptos que emitió el periodista doctor Edmundo Gutiérrez en la conferencia que, bajo los auspicios del Instituto Cultural Ecuatoriano Argentina, sustentó en la Universidad Central.

América para los americanos en lo Regional

Hizo la presentación del ilustre conferencista el doctor Enrique Avellán Ferrés, exaltando su personalidad como escritor, como jurista, como orador, como periodista y como un hombre de auténticos ideales americanistas.

El orador inició su disertación poniendo de relieve su homenaje ta a la Azucena de Quito. Ofrendose a sus grandezas y su historia en frases de emotivo lirismo. Dió a conocer la profunda emoción que le provocara el desfile grandioso realizado en días pasados por el pueblo rindiendo culto a la Azucena de Quito. Ofreció un tributo de simpatía y solidaridad a la prensa del Ecuador, como factor de progreso y grandeza nacional.

Luego de referirse a los antecedentes de la política internacional del Ecuador, expresó que precisamente estos han servido para revestir de autoridad moral la obra cumbre cumplida en Chapultepec y en San Francisco por sus delegados, quienes han puesto al servicio de América todo el fervor de su culto por la verdad; toda su fé de estadistas leales a su ideal; toda su sensibilidad d' ecuatorianos identificados con los sentimientos de su pueblo creyente y virtuoso.

El Ecuador ha entendido, y lo ha hecho muy bien, que si las naciones tienen problemas que a todos interesan por igual, en cambio la geografía, la historia, la raza, el idioma, la economía, la religión, y mil factores más crean situaciones parciales y particularmente limitadas, que lejos de afectar la unidad moral del mundo la refuerzan en la federación de tan valiosos elementos que no se contraponen entre sí, sino que por el contrario se funden e identifican en el proselitismo de la democracia internacional, de la justicia, del derecho y de la solidaridad.

Esta política quizá disiente con el sistema conocido por el nombre de Naciones Unidas, pero es para mejorarlo con el muy glorioso de la Unión de las Naciones para los asuntos universales de la Paz, de la Economía, de la Justicia Internacional. Es decir: América para los americanos en lo regional; América para la humanidad en lo universal.

"A la Argentina no le faltó nunca afecto para América"

Veamos cuan fácil nos lleva de la mano este criterio hacia la comprensión de la política universalista tradicional de la Casa Rosada, causa y origen de la disidencia panamericano-argentina, afortunadamente resuelta con criterio amplio y ecuánime en Chapultepec. Roque Sáenz Peña, cuyo extraordinario don de síntesis le permitió condensar siempre en breve frase los más graves problemas, llegó a definir la política exterior de su ilustre país en un certero juicio: "A la Argentina no le faltó nunca afecto para América, pero en cambio le ha faltado siempre desafecto e ingratitud para Europa" Y esta es ante toda evidencia la realidad argentina. Esta ha sido la columna dorsal de sus disidencias en las diversas conferencias panamericanas. Este fué el origen de la exigencia impuesta por el austero y noble varón Ramón S. Castillo a la Conferencia de Cancilleres de Río de Janeiro: Los pueblos americanos deben romper sus relaciones con las potencias del Eje, y declarar la guerra pero "dentro de las circunstancias de cada país". La necesidad d' estrechar filas contra la agresión, contra las fuerzas del mal totalitario, contra los enemigos de la democracia, nunca fué motivo de duda, ni de debate oficial efectivo en el ambiente argentino. El Ecuador supo comprender la realidad argentina, y su situación especial, en la clara percepción psicológica de la nación del Plata, en sus condiciones étnicas, en la organización de su economía, de sus tradiciones diplomáticas y de su mentalidad diáfana.

El doctor Gutiérrez, luego de hacer breve referencia a la contribución material y efectiva de la Argentina en favor de las naciones democráticas, expresó que en la Argentina, donde actúan fuerzas democráticas tan poderosas como la Unión Soviética (1) acontece que solo uno de sus grandes partidos está organizado. Fuerza popular de gran arraigo, especialmente en la ciudad de Buenos Aires, el Partido Socialista, tiene un régimen perfecto de actividades, una excelente carta orgánica, y una plataforma de mejoras ciudadanas muy claramente definidas. La fisonomía del país cambia, y con incontenida sorpresa y desconcertante admiración la ciudadanía se da cuenta de que en solo un año, el frondoso plan de mejoras sociales proyectado en más de 40 años por el socialismo se ha realizado; y que la justicia social ha quedado entronizada como sistema de gobierno por obra de los mandatarios uniformados; que los propósitos de la Revolución se van cumpliendo y que antes del 30 de setiembre próximo se convocará a elecciones libres, dentro de una legislación perfecta para que los nuevos representantes del pueblo consagren en su mandato la obra estupenda de esa Revolución, la que por otra parte normalizó también la situación exterior del país firmando el Acta de Chapultepec, y aceptando la solución panamericana que la Argentina aceptó, con amplio espíritu, como homenaje fraternal a los pueblos hermanos y como cooperación a la solidaridad continental.

No vivamos con una civilización prestada

Anhelo debe ser —prosiguió el doctor Gutiérrez— admirar un enjambre de pueblos nuevos marchando a la conquista de la civilización y del progreso. Tratemos de forjar una civilización plenamente americana y no vivamos supeditados al extranjero ni con una civilización prestada.

El doctor Gutiérrez terminó su interesante conferencia manifestando que quien le conozca a la Argentina, como él lo ha conocido en sus 35 años de convivencia con su pueblo, podrá comprobar que es un pueblo que tiene derecho a llevar un Sol en su bandera.

En el auditorio anotamos la presencia de varios miembros del Cuerpo Diplomático, del señor Rector y catedráticos universitarios, periodistas, estudiantes y muchos elementos de las entidades culturales de esta capital.

Anexo nota nº 115.-

(1) Debe decir: Cívica Radical.-
Ha sido un error de imprenta.-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

" EL D I A" mayo 15 de 1945

EMBAJADA DE LA REPUBLICA

LA ACTUACION ECUATORIANA EN CHAPULTEPEC, CON ARGENTINA Y OTROS ASUNTOS PALPITANTES

Reportaje al escritor colombiano doctor Edmundo Gutiérrez

Hemos charlado con el Dr. Edmundo Gutiérrez, actualmente nuestro huésped en Quito y le hemos hecho algunas preguntas sobre tópicos de actualidad. Cuando lo preguntamos de dónde venía, nos contesta presto:

—Vengo de México donde permanecí algún tiempo, lo mismo q' en La Habana, Matanzas, Camaguey, Barranquilla y Bogotá, ciudad esta última en la que me detuve algo más por razones de familia, pues esa es mi ciudad natal. En Bogotá dejé la ruta aérea para conocer la carretera panamericana hasta Quito, y no me arrepiento de ello, pues he visto los panoramas más excelsos de la creación y no tuve en los cuatro días de viaje tropiezos de ninguna clase.

—Permanecerá en Quito varios días?.

—Efectivamente me propongo detenerme aquí para admirar los tesoros artísticos de esta hermosa capital, vincularme a sus centros culturales, y conocer a algunos de sus hombres de pensamiento a quienes siempre he tenido en el más alto concepto, pero en especial desde que tuve el honor de tratar en la capital Argentina al doctor Velasco Ibarra cuyas autorizadas palabras inflamadas de arraigado patriotismo me familiarizaron con los hombres y las cosas del Ecuador El doctor Velasco Ibarra fué en Buenos Aires una cátedra de idealismo y de cultura ecuatoriana; y aquí estoy para apreciar por mí mismo cuanto oí de labios de tan prestigioso informante.

—¿Su actuación en Méjico fué de carácter oficial?.

— Simplemente periodística, pues soy Redactor Viajero de «Noticias Gráficas» y además dirijo en Buenos Aires la Revista «Yapeyú», ex «Ayacucho» de la que ha sido colaborador el propio doctor Velasco Ibarra. Justamente ayer recordaba con algún amigo un famoso artículo del primero, en el que con profética visión vaticinaba lo que posteriormente ocurrió con el Perú. exhortando a la Cancillería ecuatoriana a que rectificara rumbos, cosa que no hizo. Hoy eso sólo podrá remediarlo la sabia politica panamericanista de la Buena Vencindad, pero interpretada con lealtad; y no en la tradicional forma de que los vecinos sean los unos y los buenos los otros Pero, volvamos a Méjico exclamó el doctor Guiéterrez. Allí estuve en los días inolvidables de Chapultepec en los que tanto se hczo en beneficio de la cordial inteligencia de nuestros pueblos, cabiéndole a la Delegación Ecuatoriana un papel preponderante al darse carta de adopción continental a la comprensiva política del Gobierno de Quito en relación con la Argentina, hasta conseguir que se le hiciera justicia al gran país del Plata, reintegrándolo al sitial de honor que le pertenece en la comunidad panamericana y obteniendo que se reconociera lo que es inevitable reconocer: que a la Argentina le corresponde poner el pan en la mesa de la paz.

La política internacional del Gobierno de Quito, -prosiguió nuestro interlocutor- ha hecho en los últimos meses del Ecuador una gran potencia moral que es lo que más interesa en la comunidad de las naciones. La justicia, la equidad, el respeto al Derecho de Gentes son fortalezas inexpugnables para todas las artillerias y aviaciones, es decir, para las fuerzas del mal que anden sueltas por el mundo. Prueba de esta afirmación es el acuerdo que sobre bases de panamericanismo auténtico ha acercado de nuevo a la Argentina y a los Estados Unidos, países que jamás podrán ser rivales efectivos porque entre ellos existen puntos de contacto que nada ni nadie podrá destruír.

Su mutuo respeto al Derecho de Gentes, su amor por la Justicia, su Fé en las Instituciones republicanas son situaciones invunerables a todo desacuerdo y con mayor razón cuando su origen surge por causales tan distintas como son los problemas económicos que siempre se rasuelven con buena voluntad, lealmente, generosamente, es decir, con amplio espiritu de colaboración.

¿Y de la Argentina actual qué puede usted decirnos?

Pues que es un país en marcha ascedente hacia el progreso. Su reción honroso aislamiento hizo que la Argentina se encontrara a sí misma y adquiriera la autonomía de la necesidad. Y así es como sus industrias han florecido hasta el extremo de que hoy allí se fabrica cuanto pueda necesitar el pueblo argentino. Con decir que hasta el problema del caucho lo está resolviendo con sus grandes plantaciones de guayule, se podrá ver la magnitud del esfuerzo argentino en defensa de su autonomía económica alcanzada sin acogerse a la ley d'préstamo y arriendo y sin otro elemento que la riqueza de su suelo y el trabajo de sus hijos.

¿Y politicamente?

Soy refractario a hablar de la política interna de los pueblos que no son el mío propio, porque entiendo que esos problemas son cosa que sólo atañe a los ciudadanos d'cada país. Pero a título informativo sí puedo decir que cuando se convoque a elecciones y se realicen los comicios ejemplares que con toda dedicación y patriotismo prepara actùalmente el gobierno de ese país, la Argentina será una de las naciones más bien organizadas del mundo, cosa que se puede afirmar ya al conocerse las trasformaciones sociales allí efectuadas en los últimos veinte meses, por medio de la sanción de los estatutos para los trabajadores manuales, intelectuales y clase media que agrupan a los millones de ciúdadanos argentinos y residentes extranjeros que laboran el engrandencimiento de la Nación. Esos estatutos preven y resuelven todas las situaciones de los trabajadores con criterio de alta justicia social para que todos los obreros puedan vivir en la Argentina como lo exige la dignidad humana con higiene, buen sueldo, plenas garantías y todo el bienestar que ofrece la más amplia y efectiva civilización.

Anexo

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"EL COMERCIO" 14 y 19 de mayo de 1945

Periodista argentino disertará sobre política internacional del Ecuador

Especialmente en lo relacionado con la república Argentina

Sobre "la política internacional del Ecuador, en relación con la República Argentina", versará la conferencia que próximamente dará el doctor Edmundo Gutiérrez, del personal del diario argentino "Noticias Gráficas" y quien estuvo anoche de visita en "El Comercio".

El doctor Gutiérrez viene de México, a donde fué formando parte de la delegación de Argentina a la Conferencia de Capultepec. Ha recorrido los países latinoamericanos del Norte en minuciosa visita, pronunciando interesantes conferencias sobre tópicos de actualidad continental.

El distinguido visitante expresa q' recibió las mejores impresiones del trabajo de la delegación del Ecuador en Capultepec y que tiene motivos sobrados para poder apreciar la política internacional ecuatoriana, particularmente con la República Argentina, por lo que, a su paso por Quito, comparecerá en público para ofrecer la conferencia que dejamos indicada. Oportunamente se fijarán lugar y fecha de esta conferencia, pues el doctor Gutiérrez permanecerá algo más de una semana entre nosotros, conociendo los tesoros artísticos y los centros culturales de la capital ecuatoriana.

Hoy visitará el doctor Gutiérrez al Excmo. señor Presidente de la República, doctor José María Velasco Ibarra, de quién es amigo personal, y establecerá nexos con las entidades culturales quiteñas.

Hablando brevemente de tierra ecuatoriana, dice el periodista doctor Gutiérrez que se encuentra maravillado de la belleza de nuestros paisajes y del comportamiento de sus gentes, y tuvo palabras de gratos recuerdos también para su propio país, Colombia, en donde nació y de donde fué a Argentina a trabajar en periodismo. Lleva veinte años de ejercer su profesión periodística y viene con múltiples nuevas experiencias acerca de los problemas de América.

Los diarios de los países visitados por el doctor Gutiérrez le han dispensado entusiasta acogida, por lo que se muestra agradecido. Y al arribar al Ecuador ha sido su primer paso visitar a "El Comercio" acto por el que quedamos muy reconocidos.

Deseamos al doctor Gutiérrez una feliz permanencia en el Ecuador y que todas sus gestiones periodísticas las conduzca con el éxito que ha sabido alcanzarlo siempre, por la unión de los pueblos de América y el mejor conocimiento de sus problemas.

Dr. E. Gutiérrez dará conferencia el lunes

Sobre política internacional del Ecuador

Auspiciado por el Instituto Cultural Ecuatoriano – Argentino, el escritor colombiano doctor Edmundo Gutiérrez disertará el próximo lunes 21 del corriente a las seis de la tarde en el salón de la Universidad sobre el tema: "La política internacional del Ecuador en relación con la República Argentina".

El orador, quien será presentado a su auditorio por el doctor Enrique Avellán Ferrés, se propone hacer un estudio retrospectivo del espíritu panamericanista, amplio y constructivo, que ha guiado a nuestra Cancillería en sus diversas iniciativas respecto a la República del Plata, mediante las cuales se obtuvo el resultado altamente auspicioso el que el Ecuador ocupase lugar destacado como factor ponderable de los acuerdos que restablecieron la unidad continental.

El doctor Gutiérrez dedica su conferencia a la prensa nacional y a la juventud universitaria, considerando que una y otra representan los grandes valores morales de la cultura y del ímpetu creador de quienes han sabido afianzar los fueros de la dignidad de nuestros pueblos hasta llegar al honroso resultado de que América sea una e indivisible en la defensa de la justicia internacional y de la democracia.

olítica del Ecuador elativa a Argentina

bre este tema disertará hoy en Universidad el Dr. Guitiérrez

:Hoy a las seis de la tarde y en Salón Máximo de la Universidad Central, el periodista colombiano doctor Edmundo Gutiérrez quien se encuentra en esta ciudad de paso a Buenos Aires sustentará una importante conferencia acerca de la política internacional del Ecuador en relación con la República Argentina.

:El Instituto Ecuatoriano–argentino auspicia esta conferencia que está dedicada de modo especial a la intelectualidad de Quito. Y conocida la versación del doctor Gutiérrez en motivos de la amistad de Argentina con los demás países de América, la conferencia promete aportar conceptos valiosos y muy útiles para el afianzamiento de los nexos culturales con la nación del Plata.

:El doctor Gutiérrez viene visitando los países latinoamericanos del Norte, desde México, en donde asistió a la Reunión de Cancilleres en Chapultepec, formando parte de la delegación argentina. En varias capitales de Latinoamérica y especialmente en La Habana y Bogotá, ha pronunciado conferencias sobre temas de acercamiento internacional que han merecido la más cálida acogida de la prensa.

:Los centros culturales quiteños, elementos de la sociedad y la juventud estudiantil estarán presentes en la conferencia de esta tarde.

ferencia que
y muy de a
política inter
dor en relaci
Argentina» d
sidad el escri
tor Edmundo
tualmente es
capital en su
tor Viajero del diario argentino «Noticias Gráficas» y Director de la revista continental «Yapeyú» que está dedicada al estudio de los problemas internacionales del mundo americano.

El doctor Gutiérrez quien se halla ya en contacto con nuestros círculos intelectuales, especialmente universitarios y periodísticos, será presentado a nuestro público por el doctor Enrique Avellán Ferréz, delegado para ello por el Instituto Ecuatoriano Argentino de Cultura.

"El Día", mayo 18 de 1945.-

Anexo nota nº 115.-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Dr. E. Gutiérrez dará conferencia el lunes

Sobre política internacional del Ecuador

Auspiciado por el Instituto Cultural Ecuatoriano – Argentino, el escritor colombiano doctor Edmundo Gutiérrez disertará el próximo lunes 21 del corriente a las seis de la tarde en el salón de la Universidad sobre el tema: "La política internacional del Ecuador en relación con la República Argentina".

El orador, quien será presentado a su auditorio por el doctor Enrique Avellán Ferrés, se propone hacer un estudio retrospectivo del espíritu panamericanista, amplio y constructivo, que ha guiado a nuestra Cancillería en sus diversas iniciativas respecto a la República del Plata, mediante las cuales se obtuvo el resultado altamente auspicioso el que el Ecuador ocupase lugar destacado como factor ponderable de los acuerdos que restablecieron la unidad continental.

El doctor Gutiérrez dedica su conferencia a la prensa nacional y a la juventud universitaria, considerando que una y otra representan los grandes valores morales de la cultura y del ímpetu creador de quienes han sabido afianzar los fueros de la dignidad de nuestros pueblos hasta llegar al honroso resultado de que América sea una e indivisible en la defensa de la justicia internacional y de la democracia.

Anexo nota nº 115.-

Notas

LA CONFERENCIA DEL DR. GUTIERREZ

Como ya se ha anunciado, el lunes 21 del corriente a las seis de la tarde se realizará la conferencia que sobre el interesante y muy de actualidad tema «La política internacional del Ecuador en relación con la República Argentina» dictará en la Universidad el escritor colombiano doctor Edmundo Gutiérrez quien actualmente es huésped de nuestra capital en su carácter de Redactor Viajero del diario argentino «Noticias Gráficas» y Director de la revista continental «Yapeyú» que está dedicada al estudio de los problemas internacionales del mundo americano.

El doctor Gutiérrez quien se halla ya en contacto con nuestros círculos intelectuales, especialmente universitarios y periodísticos, será presentado a nuestro público por el doctor Enrique Avellán Ferréz, delegado para ello por el Instituto Ecuatoriano Argentino de Cultura.

"El Día", mayo 18 de 1945.-

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 622

Ministerio de
Relaciones Exteriores y Culto

D.I.E.
983

Buenos Aires, 11 de junio de 1945.-

ANOTADO

14 JUN 1945

Señor Director General:

Tengo el agrado de dirigirme al Señor Director General para informarle que oportunamente quedó terminado el ordenamiento y registro del material informativo correspondiente a la Conferencia Interamericana que se inauguró en México, el 21 de febrero último, para considerar problemas de la guerra y de la paz.

Ese material ha sido reunido en 63 carpetas de las cuales 33, con 400 folios y 73 páginas de índice, corresponden a informaciones periodísticas; y 23, con 1414 folios y 42 páginas de índice, a los telegramas transmitidos al país por corresponsales y agencias noticiosas extranjeras. Cada carpeta tiene un índice detallado. Las 7 carpetas restantes, corresponden a los boletines de la Subsecretaría de Informaciones del Estado, desde el Nº 156 al 536, agrupados, también, por orden cronológico, junto con otras referencias del mismo origen.

Esos elementos fueron utilizados por el suscripto, de acuerdo con las indicaciones recibidas del Señor Subsecretario, S.E. el Doctor Ibarra García, para preparar cotidiamamente - mientras se realizaba aquella Conferencia- las síntesis interpretativas de la labor y actividades políticas que se desarrollaban en esa asamblea internacional, especialmente en relación con la República Argentina. Los textos originales se entregaron, to-

///

Al Señor D. Arturo M. Mañé, Director General de Información al Exterior.
S.d.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

///.-

dos los días, al Señor Subsecretario, además de referencias verbales, a medida que llegaban las noticias desde el exterior; y fueron utilizadas por el Señor Ministro, quién las llevó a las reuniones de Gabinete efectuadas para decidir, en esa circunstancia, la posición del Gobierno argentino. Copia de una parte de esas síntesis se proporcionó, también, al Señor Director de Asuntos Políticos, Dr. Carlos Pardo.

Por último, cúmpleme señalar a consideración del Señor Director General, la buena voluntad, contracción al trabajo y dedicación puestas de manifiesto, en esta circunstancia, por el auxiliar 8º Rodolfo Gastón Zapata, quien, mientras duró la Conferencia, concurrió regularmente en horas extraordinarias a esta Cancillería, a los efectos de satisfacer las tareas que le habían sido encomendadas.

Saludo al Señor Director General con mi mayor consideración.

R. A. Boldt

RODOLFO AUGUSTO BOLDT
SECRETARIO DE LA DIRECCION
DE INFORMACION AL EXTERIOR

Buenos Aires, 12 de junio de 1945.-

Pase, con los anexos, a la Dirección de Asuntos Políticos y enviése copia de este informe con nota, al Señor Director de Personal, señalando la aprobación que merece ese trabajo y solicitándole que, si lo cree oportuno, se agregue al legajo personal del Señor Secretario, Cónsul D. Rodolfo Augusto Boldt y del auxiliar 8º, D. Rodolfo Gastón Zapata.

J. Arturo M. Mare

ARTURO M. MARE
DIRECTOR GENERAL
DE INFORMACION AL EXTERIOR

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Corresponde nota verbal Nº 983/11/VI/45-D.I.E.-

Ministerio de
Relaciones Exteriores y Culto

///nos Aires, junio 16 de 1945.-

Acúsese recibo y archívese.-

M G.

21 JUN. 1945

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

D.A.P.

La Dirección de Asuntos Políticos se complace en dirigirse alla Dirección de Información al Exterior para acusar recibo de su nota N° 983, con la que se sirve remitir en anexos el material informativo reunido sobre la Conferencia Interamericana de México, inaugurada el 21 de febrero último, para considerar los problemas de la guerra y de la paz.

La Dirección de Asuntos Políticos, aprovecha la oportunidad para reiterar a la Dirección de Información al Exterior las expresiones de su más distinguida consideración.-

Bs. As. 21/6/45.

DIRECCION DE ASUNTOS POLITICOS
21 JUN. 1945

A la Dirección de Información al Exterior.-